Guardiã Anik  Guardião Jeremias

Brasil: O Lírio das Américas

A Revolução Brasileira na Aurora do 3º Milênio

José Alencastro

BRASIL: O LÍRIO DAS AMÉRICAS

A REVOLUÇÃO BRASILEIRA NA AURORA DO 3º MILÊNIO

JOSÉ ALENCASTRO

Primeira Edição
Porto Alegre

Título: Brasil: O Lírio das Américas
Sub Título: A Revolução Brasileira na Aurora do 3º Milênio
Capa: Adaptado de imagem de © devianART, Inc..
Contracapa: Adaptada de imagem de © devianART, Inc.

2014

www.profeciasoapiceem2036.blogspot.com.br
profecias2036@gmail.com

PREFÁCIO

Algumas semanas após o lançamento de ***A Bíblia no 3º Milênio*** em meados de 2013, eu recebi a orientação dos espíritos amigos a respeito dos assuntos relativos ao próximo livro, que de certa forma daria continuidade aos temas proféticos abordados na minha primeira obra: falar sobre a transição planetária no Brasil, seu contexto na América e também no mundo e não apenas do ponto de vista físico, mas também sobre os acontecimentos no plano espiritual inferior e intermediário e como essas três visões mostrariam toda a gama de mudanças que o país começará a vivenciar, de forma cada vez mais intensa, nos próximos meses e anos.

Após vivenciar as experiências projetivas narradas nas próximas páginas, ter acesso a muitas aulas teóricas e práticas no mundo espiritual com ensinamentos que deveriam ser expostos nesta obra e ao mesmo tempo desvelar todo o planejamento dos guardiões para o processo revolucionário que a nação brasileira vivenciará nos próximos anos, eu sinceramente questionei a mim mesmo se teria a coragem necessária para relatar tudo o que será descrito nas próximas páginas.

Analisar assuntos tão delicados como mudanças sociais, espirituais e, sobretudo, políticas, que mexem com as crenças e paradigmas, mesmo dos leitores mais progressistas e vanguardistas foi um grande desafio.

Não foi fácil tocar em certos temas polêmicos, mesmo com o valoroso apoio dos amigos espirituais.

Quanto a isso os orientadores dessa obra, os guardiões Jeremias e Anik, além dos demais espíritos amigos que de alguma forma colaboraram para o êxito deste trabalho, foram muito claros: o principal objetivo seria mostrar a grande luta pelo poder que acontece nos bastidores do submundo astral, com reflexos nos governos físicos do mundo e que é realçada em pontos específicos de ideologias políticas e partidárias, manipulando de forma negativa as pessoas em todos os cantos do planeta para um conflito contínuo, conflito esse que do ponto de vista ideológico e político vem sendo perpetuado por décadas entre o socialismo e o capitalismo.

Ao mesmo tempo seria importante mostrar as principais ações do mundo espiritual guiadas pelas esferas superiores, tanto na frente de batalha com os guardiões como em diversas escolas e universidades do mundo espiritual orientadas por entidades superiores com o objetivo de esclarecer e preparar os encarnados e desencarnados para as grandes mudanças que acontecerão.

Unir esses três caminhos (acontecimentos ligados às equipes do astral, no mundo físico e no plano mental) em uma via comum que pudesse traçar um panorama mais claro sobre os destinos planejados para o Brasil, a América e o Mundo, seria exatamente o cumprimento do principal objetivo desta obra.

Analisar, refletir, tentar compreender de uma forma mais ampla todo esse processo de mudanças, a nível espiritual, social e político, que o mundo espiritual através de mentores e guardiões deseja auxiliar o Brasil e sua nação, para que definitivamente possa tornar-se a *pátria do Evangelho* no seu sentido mais integral; não apenas no nível de conhecimento espiritual, mas a nível social e filosófico, tornando-se um exemplo para o resto do mundo quando as grandes mudanças do processo da transição planetária, profetizadas no Apocalipse, começarem a assolar o mundo com mais força até o seu ápice no exílio planetário.

Todo o relato desse processo, através desses três caminhos é a via comum na qual os próximos capítulos trafegarão, tentando trazer da forma mais simples, clara e eficiente possível o resultado do trabalho e dos esforços, através de informações inéditas que os espíritos amigos procuraram materializar através das minhas limitadas capacidades mediúnicas.

Espero sinceramente que as informações de ***Brasil, o Lírio das Américas – A Revolução Brasileira na Aurora do 3º Milênio*** possam ajudar os leitores a encontrarem de forma sincera, racional e, sobretudo serena, mais fé e confiança no futuro próximo do Brasil e toda a sua importância no cenário continental e mundial, não apenas como celeiro espiritual de valorosos médiuns e preciosas informações sobre a vida espiritual, mas também como nação e sociedade.

Sociedade que tem sido planejada pelos espíritos superiores, para breves anos, em um belo caminho de modernização e progresso também a nível social e político, com o objetivo de tornar essa nação um coração fraterno e ordeiro, menos corrupto e mais honesto, que pulsará vigoroso mesmo diante das arritmias morais que assolarão o mundo; será mais igualitária e livre, através de uma verdadeira diminuição do abismo que separa os grupos sociais mais ricos dos mais pobres do país, não por ordens, leis ou decretos, mas uma verdadeira conscientização da maioria da sua população sobre o papel especial reservado ao Brasil diante dos graves e delicados acontecimentos que sacudirão o mundo nos próximos 20 anos.

Descobriremos, mesmo após duros combates internos, que a luta por poder não deve ser entre nós, filhos da mesma pátria, herdeiros do mesmo lar, mas sim uma luta de todos nós por poder criar um crescimento mais equilibrado e coletivo, sem tantas diferenças financeiras e morais entre as diferentes classes sociais, com maior valorização do ensino e do trabalho, reconhecendo e aproveitando a verdadeira riqueza da nação que é a sua população e sua capacidade de trabalhar de forma coletiva e ordeira pelo progresso fraterno.

Ensino e educação não estarão mais restritos às tradicionais matérias escolares, mas também a uma conscientização, por parte do governo no futuro, que a escola precisa servir também como mecanismo de inte-

gração entre pais e alunos na sociedade e que a *educação de valores morais* como a honestidade, o respeito e valor da família e da pátria também precisam ser estimulados nas salas de aulas para alunos e pais, pois somente dessa forma é que uma verdadeira revolução na educação de base, no seu sentido mais amplo, terá eco nas próximas gerações.

Enquanto o resto do mundo convulsionar em radicalismos religiosos, políticos e ideológicos, o Brasil encontrará de forma pioneira a mediação destes conflitos, até por não desejar que tais radicalismos cheguem a suas fronteiras e, a partir daí, encontrando soluções mais pacíficas para os conflitos hoje existentes e evitando os radicalismos que explodirão em boa parte do resto do mundo, descobriremos finalmente em nós mesmos nossa qualidade como nação e iniciaremos um processo de união democrática e pacífica com os demais países da América do Sul, a partir de Argentina, Chile e Uruguai.

Talvez tais idéias e palavras pareçam no dia de hoje ao leitor que as lê um sonho distante, mas mesmo a mais longa jornada se inicia com um primeiro passo e eu acredito que a presente obra possa ser, para muitos leitores, o primeiro de muitos passos para o belo destino futuro que aguarda nação brasileira, formada por cada um de seus filhos, apesar das dificuldades naturais que surgirão ao longo desse caminho. Que cada um de nós possa encontrar a ***igualdade*** entre a razão e a emoção,

e assim tornarmo-nos cada vez menos presos a paixões irracionais e certezas absolutas encontrando assim a verdadeira ***liberdade***, de escolha, que está exatamente no equilíbrio interno, com *serenidade pessoal*, proporcionando o desejo e entendimento de que é exatamente na busca do equilíbrio de idéias, esforços e objetivos de toda a sociedade por um bem comum a todos que se encontra a verdadeira ***fraternidade***, o crescimento interior e exterior de forma individual e coletiva, reconhecendo a importância do esforço e mérito individuais dentro da força de toda a coletividade, criando assim o verdadeiro sentido de ***sociedade***.

José Maria Alencastro, maio de 2014

Atualmente o mundo vibra em uma freqüência diferente, estamos correndo contra o tempo, buscando respostas mais profundas sobre as questões que estamos vivenciando.

Muitas vezes perguntamos o porquê disto ou daquilo, para onde o planeta caminha e como nos orientar perante tamanha desordem. Para poder entender o que acontece é fundamental abrir as mentes para o conhecimento.

Este livro não retrata somente a realidade, mas busca descerrar o véu da ignorância e da dúvida, abrir horizontes da consciência a fim de nos preparar para enfrentar os conflitos que acontecem perante nossos olhos e além do mundo captado pelos sentidos físicos. Todo aquele que se dispuser a alargar seu campo de visão, procurar dilatar horizontes e abrir as mentes para as realidades das dimensões estará auxiliando na construção de uma nova sociedade.

Estamos passando por grandes convulsões e é fundamental o posicionamento no mundo. José Maria Alencastro nos traz através desta obra a oportunidade de entender o que acontece no nosso país em ambas as dimensões da existência, descortinando os processos existentes para o despertamento daqueles que estão vinculados às estas terras do Cruzeiro.

De forma clara elucida o esforço do plano espiritual para a renovação das mentes e a aquisição de tesouros imperecíveis, pois como disse Jesus, o Rabi: "muitos

os chamados e pouco os escolhidos". O chamamento é para todos, mas a aceitação é individual.

Neste livro estão contidos os estudos de um amigo e irmão que tem a tarefa de transmitir e dividir seus conhecimentos acumulados pelos tempos, pautados em coerência, lógica e organização. Enfim, uma leitura indispensável para os inscritos na escola do autoconhecimento, pois: "Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito declara às igrejas: 'Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus'."

Fábio Figueiredo, agosto de 2014

Amigo, palestrante e médium do Grupo Espiritualista Consciência (GEC) no Rio de Janeiro

“*Liberdade* com responsabilidade
Igualdade nos direitos e deveres
Fraternidade pelo progresso coletivo.”

Sóror Liber Lilium

Pertencente a fraternidade espiritual que tem como símbolo um livro dourado com um lírio na capa, ela tem como objetivo colaborar na divulgação da vida espiritual junto à humanidade.

Em sua penúltima encarnação foi *Ana Komnene*, uma princesa com vastos conhecimentos na medicina e em táticas militares. Morreu aos 70 anos em Constantinopla, no ano de 1153. Voltaria a encarnar somente na época da Segunda Guerra, na antiga União Soviética como uma enfermeira chamada Anik.

Atualmente é uma guardiã que coordena unidades socorristas atuantes no astral inferior ajudando decisivamente as equipes de guardiões que desde o final de 2012 têm atuado nas zonas astrais inferiores e intermediárias nas Américas, Central e do Sul, assim como em algumas colônias na América do Norte e na Rússia que fomentam até os dias de hoje antigos conflitos da Guerra Fria e tentam espalhar o confronto ideológico

mais radical entre capitalismo e socialismo por toda a região das Américas, atualmente com maior força nas regiões do Brasil e Venezuela.

Anik aparenta aproximadamente 30 anos e apresenta-se com elevada estatura, próxima aos dois metros de altura, com olhos violetas e cabelo ruivo. Além de combater as mílicias umbralinas e auxiliar equipes socorristas e de guardiões, Anik também tem ajudado centenas de pessoas, sobretudo nas Américas e na Rússia, a realizarem suas primeiras experiências projetivas lúcidas, assim como em diversos estudos nas universidades existentes nas colônias astrais, entre elas a grande colônia do ***Triângulo da Paz*** localizada no astral intermediário e superior sobre a América do Sul.

Ela e o guardião Jeremias, que colaborou intensamente na realização do livro *A Bíblia no 3º Milênio*, serão os principais instrutores das informações que eu trarei nas próximas páginas.

SUMÁRIO

Capítulo ∞

Essencial

SIGNIFICADOS ESSENCIAIS

Energia: fonte ativa de qualquer trabalho ou ação, fluido. Presente também no interior de toda a matéria. Emanação fluídica de um espírito, encarnado ou desencarnado, desde o mais atrasado moralmente ao mais evoluído, capaz de agir sobre um meio (plano, local) ou sobre uma ou mais pessoas. Das energias produzidas pelo espírito temos basicamente quatro (uma delas somente quando encarnados):

Energia mental: É a vontade, o desejo que gera uma vibração, capaz de direcionar os demais tipo de energia produzidas pelo espírito sobre um meio ou sobre uma ou mais pessoas. É a projeção da razão e/ou sentimento do espírito através de uma vibração.

Energia magnética e elétrica: É o campo energético envolta do espírito de natureza semelhante à energia da magnetosfera terrestre, fluindo de fora para dentro e de dentro para fora através do topo da cabeça e da sola dos pés, sendo que no topo da cabeça capta as energias mais sutis (fluido universal) e na sola dos pés capta a energia mais telúrica, densa, ligada aos 4 elementos.

Energia ectoplasmática: Combinação da energia telúrica absorvida pelo campo energético (correntes magnéticas e elétricas fluindo nesse campo) somada a fluidos produzidos pelo corpo físico (fluidos animalizados), gerando o ectoplasma que se acumula em um corpo entre o corpo astral e o corpo físico conhecido

como duplo etérico. Devido a todo esse processo de produção o ectoplasma só é produzido pelo seres encarnados.

Energia sutil: Fluido universal, luz vibrante existente na essência de todo o princípio material (matéria, átomos, existentes no plano físico e no plano astral). O fluido universal representa a motriz energética que gera a vibração das cordas na *Teoria das Supercordas* (que estuda a essência do átomo), é a energia que impulsiona o movimento cinético dos átomos, é a origem de todas as forças que agem no Universo (como a gravidade). A origem do princípio material está, portanto, no fluido universal e toda a matéria ou semi-matéria (matéria existente no plano astral) um dia voltará ao seu estado de origem, que é fluido universal, pois da mesma forma que o fluido universal desce vibratoriamente da Fonte (Deus) em direção aos planos ou dimensões mais inferiores, ele também ascende vibratoriamente para retornar a Fonte, no mesmo caminho que os espíritos em evolução realização durante sua jornada evolutiva.

Matéria: Princípio material, tudo que possui massa. Einstein propôs a equivalência de massa e energia na famosa equação *E = mc2* (energia equivale à massa multiplicada pela luz no vácuo ao quadrado). Matéria ou tudo que possui massa é, em essência, energia condensada (no caso, fluido universal condensado). Em 2008 físicos de uma equipe internacional em Marselha

comprovaram que a massa do próton provém da energia liberada por quarks e glúons, ou seja, a energia produzida no nível subatômico (quarks, glúons) do átomo é que gera a massa do nível atômico (prótons, elétrons, nêutrons).

Dentro do nível subatômico estão as cordas, e a energia que faz as cordas vibrarem é exatamente o fluido universal.

No plano astral a matéria astral ou semi-matéria é composta por uma quantidade maior de fluido universal em seu interior, fazendo com que seja mais etérea, semelhante aos gases do plano físico, mas que tenha aspecto físico e rígido no plano astral, visto que o meio (local, plano, dimensão astral) também é composto de semi-matéria ou matéria astral, que devido a maior quantidade de fluido universal no seu interior pode ser mais facilmente trabalhada pela força da mente (energia mental) e influenciada pela energia magnética, elétrica e ectoplasmática.

Chacras: Centros de força existentes no campo energético do espírito, ligando esse campo aos seus corpos fluídicos e físico, quando encontra-se encarnado. Apresenta formato semelhante a um funil, sendo que a extremidade arredondada gira, em ritmo alinhado ao fluxo de eletricidade e magnetismo do campo energético, captando e também emanando energia (sobretudo mental e ectoplasmática), sendo por isso um veículo energético. Os principais chacras são os 7 ao longo do cen-

tro do corpo ligados a coluna vertebral, os existentes nas palmas dos pés e das mãos e o chacra localizado na nuca, diretamente ligado ao frontal (terceiro olho) e ao coroa (topo da cabeça). Tais centros de força também existem no planeta, interligados por uma grande malha magnética.

Linhas Ley: Espécie de tubulação que interliga entre o plano astral e o plano mental da Terra a diversos centros de força (pontos que duas ou mais tubulações se encontram). Tais tubulações são de natureza magnética e elétrica, diretamente ligadas a magnetosfera terrestre, conduzindo (captando ou expandindo) energia telúrica pelos tubos ou linhas e, nos centros de força, fluido universal. Tais linhas formam uma espécie de malha eletromagnética que envolve todo o planeta e é responsável por toda a renovação energética do planeta (energia e matéria, física e astral) nos planos físico, astral e mental.

Planos: Basicamente essa obra falará sobre o plano mental inferior e também sobre o plano astral, dividido em *três sub- níveis:* **astral inferior** (na contrapartida física do interior do planeta Terra), **astral intermediário** (na contrapartida da superfície terrestre) e **astral superior** (na contrapartida do céu terrestre até os limites da magnestosfera, quando se encerram os limites das regiões astrais ligadas ao planeta Terra).

Plano astral: Como mencionado a pouco, utilizarei na presente obra a divisão em três níveis (inferior, inter-

mediário e superior) para que fique mais fácil a compreensão do desenrolar dos eventos que interligam o plano astral e o plano físico.

Corpos inferiores: Toda a estrutura energética que serve como veículo de manifestação do espírito e ainda possui princípio material na sua contextura. Entre esses corpos temos o corpo físico, o duplo etérico, o corpo astral e o corpo mental inferior

Corpos superiores: Toda a estrutura energética que serve como veículo de manifestação do espírito formada exclusivamente por fluido universal. Usualmente são estudados como três os corpos superiores: mental superior, búdico e átmico.

Corpo astral: Veículo de manifestação do espírito, formado por matéria astral. Molde para o corpo físico (que é uma cópia rústica do corpo astral), normalmente na Terra apresenta aparência humana. No atual estágio evolutivo da humanidade é o principal veículo de manifestação dos terrícolas, a exceção dos encarnados (um terço de toda a população de espíritos da Terra) que mesmo assim, todas as noites ao dormirem, adentram no plano astral com o seu corpo astral, ainda que muitas vezes inconscientemente (sem a lembrança arquivada no cérebro físico daquilo que foi vivenciado conscientemente durante o sono na realidade astral)

Duplo etérico: Corpo de natureza semi-material que fica entre o corpo astral e o corpo físico e que serve como reservatório do ectoplasma.

Corpo mental inferior: Corpo de forma ovalada que é envolvido pelo corpo astral e unido a este por um fio dourado que percorre os 7 chacras principais presentes ao mesmo tempo nos dois corpos, unindo ambos os corpos, formando assim o chamado perispírito. Esse corpo ovalado (corpo mental inferior) possui cor, brilho e movimento e não tem aparência humana e, além disso, emana um campo energético (magnético e elétrico) que se exterioriza em média 3 metros para fora do corpo humano.

Em estágio de desequilíbrio emocional profundo (processos de raiva, vingança, autodestruição) esse corpo vai assumindo a forma de um ovóide enegrecido e seus centros de força entram em fusão, fazendo uma espécie de grande vórtice no centro do ovóide.

Em último estágio, o ovóide passa do aspecto gelatinoso e enegrecido girando alucinadamente no seu vórtice central para o aspecto de ovóide petrificado, processo limite que impede a plena destruição do perispírito.

Plano mental inferior: É a região, dimensão, conhecida como a região do pensamento concreto, é o plano no qual vivem ou podem se manifestar, mesmo que temporariamente, os espíritos com capacidade mental de criar objetos e estruturas, desde simples peças (uma mesa, um aparelho eletrônico complexo) até cidades astrais inteiras. No plano astral o espírito sente, vivencia, deseja e até mesmo pode criar estruturas e objetos

a partir da própria vontade, mas tal criação está muito ligada a um intenso desejo e sentimento, uma sensação e não a uma canalização organizada do pensamento racional, presente no plano mental inferior e ligada a processos racionais e mentais mais refinados, a uma forte e bem direcionada força mental para a realização ou construção de algo (forma pensamento a partir de energia mental direcionada) concreto (formado por matéria astral, sustentada por energia mental e por isso manifesta no plano astral, ainda que a sua origem e sustentação esteja no campo mental de quem criou e sustenta a criação).

Quanto maior for a capacidade de criar e elaborar detalhes de formas pensamento, sustentar essas formas com energia mental e fortalecê-las com matéria astral (e em alguns casos ectoplasma), mais consciente será a capacidade do espírito de atuar no plano mental inferior.

Atuar conscientemente em determinado plano não é apenas adentrar em determinado plano com o corpo astral (no caso do plano astral) ou com o corpo mental inferior (no caso do plano mental inferior), mas direcionar o foco da consciência do espírito para determinado corpo, livrando-se em parte ou totalmente da opressão do corpo que envolve o corpo que receberá o foco da consciência. Por exemplo: o cérebro físico oprime as capacidades de percepção do corpo astral, por isso para conseguir maior lucidez projetiva no astral

não basta apenas dormir e adentrar no plano astral em corpo astral, mas livrar-se da opressão que o cérebro físico causa sobre o corpo astral, dificuando focar mais a consciência no corpo astral do que no corpo físico. O mesmo acontece ao adentrar no plano mental inferior: não basta o espírito entrar em um sono dentro de um sono (dormir com o corpo astral no mundo astral e adentrar no plano mental inferior em corpo mental inferior) se ele não conseguir diminuir ou anular a opressão que o corpo astral causa sobre o corpo mental inferior.

O corpo mental inferior é o arquivo das memórias de todas as encarnações do espírito, nesse corpo estão as "faixas de passado", os arquivos em formas de fluxos energéticos luminosos circulando por todo o interior do corpo mental inferior (a semelhança das formas pensamento que orbitam exteriormente o corpo físico e o corpo astral como nuvens luminosas ou escuras, dependendo da sua natureza) e que contém, *cada uma dessas faixas de passado, as lembranças de cada encarnação ou personalidade que o espírito vivenciou em determinada encarnação e que traduzem, juntas, uma imagem da personalidade imortal única do espírito, refletida no corpo mental inferior.*

Tal imagem, entretanto, não é o próprio espírito ou personalidade imortal única, da mesma forma que se somarmos os pensamentos de uma pessoa não teremos a própria pessoa, mas sim um reflexo do que essa pessoa pensa ou sente. Essa imagem quando reconhecida

conscientemente pelo próprio espírito representa um avanço intelectual, nem sempre acompanhado de um avanço moral. Ao reconhecer-se um ser único que representou diferentes "papéis" (encarnações) em épocas diferentes, o ser descobre o "ator" (personalidade única) por trás cada "papel" (encarnação) e deixa de enxergar cada encarnação como uma parte diferente de si, percebendo a essência dele próprio em cada encarnação.

O reconhecimento dessa imagem pelo espírito representa um nível intelectual e de ação no plano mental atingido por todo o mago, seja mago da escuridão (moralmente atrasados) ou mago da luz (moralmente adiantados), quando o espírito (nesse caso já um mago) toma posse consciente da sua ***egrégora pessoal*** (conjunto de todas as suas formas pensamento e faixas de passado) e adquire a capacidade de manifestar-se conscientemente em vários lugares ao mesmo tempo (ubiqüidade) tal qual um mesmo site que pode mostrar diferentes páginas em computadores diferentes ao mesmo tempo.

Formas Pensamento: Energia mental fixada em uma forma ou pensamento constante, recorrente, que fica orbitando ao redor do campo energético da pessoa através da energia elétrica (ligada ao sistema nervoso, permitindo a ponte entre o pensamento e o campo energético) e da energia magnética (permitindo a ponte entre o ectoplasma, ou a matéria astral ou o fluido uni-

versal, nesse último caso nos espíritos de elevada evolução moral, com o campo energético), adquirindo formas diversas, mas em geral com as mesmas propriedades do campo energético (aura): cor, brilho, movimento e dependendo da fixação mental uma forma bem definida.

Egrégora: Foco central que cria um campo de força ao congregar pensamentos (energia mental), interligando diversas pessoas entre si que estejam alinhadas mentalmente em um pensamento, símbolo, idéia, desejo, objetivo. A egrégora normalmente apresenta em sua essência (manifestação no plano mental inferior) um formato esférico no centro (foco central) com tentáculos ou espécie de tubulações, cada uma delas ligada ao campo energético da pessoa sintonizada com a egrégora, que ao mesmo tempo influencia e é influenciada pela pessoa.

Dependendo do tipo de pensamento concentrado no foco central, o formato da egrégora manifestado no plano astral será dos mais diversos. Por ser uma espécie de "circuito fechado" alimentando e sendo alimentado pelas pessoas envolvidas é necessário muito cuidado na escolha de mentalizações coletivas, até porque para mentalizar por causas nobres (paz no mundo, mais amor) não é preciso sintonizar-se mentalmente em uma mentalização em determinado horário ou abertura de portal em dia determinado, basta simplesmente orar para Deus que a energia será levada do mesmo jeito ao

destino desejado sem precisar de qualquer outra intermediação.

Sol das Trevas: Egrégora criada a centenas de milhares de anos por um pequeno grupo de menos de 2 mil espíritos que vieram exilados para a Terra, conhecidos como dragões ou ditadores do abismo (região mais profunda do astral inferior), que constituem topo da hierarquia das trevas. A egrégora do Sol das Trevas é um gigantesco campo de força programado para se alimentar dos pensamentos e vibrações moralmente desequilibradas dos espíritos viventes da Terra, que funcionam como combustível para alimentar essa *usina energética* que gera intensa radiação eletromagnética a partir de matéria astral e do combustível fornecido, servindo para alimentar as cidades astrais controladas por magos da escuridão no astral inferior (acima vibratoriamente do abismo).

Basicamente os magos da escuridão utilizam essa radiação juntamente com o ectoplasma que conseguem obter junto aos encarnados (via obsessões individuais e coletivas) para construir suas criações astrais ou em outras palavras "materializar" no astral as criações artificiais (formas pensamento) feitas no plano mental inferior.

Com a utilização de tecnologia, sobretudo sistemas elétricos e computadorizados controlando a radiação (vinda do Sol das Trevas) que circula pelo ectoplasma envolta da forma pensamento, manter a materialização no

astral das formas criadas no mental é muito mais fácil para os magos da escuridão.

Guardiões: São os espíritos que tem como função manter a ordem e a disciplina em zonas de conflito no plano astral, funcionam mais ou menos como uma policia do astral, trabalhando diretamente com equipes socorristas (médicos, enfermeiros, etc), além de garantir a segurança das atividades de muitas casas espíritas e espiritualistas, as protegendo de ataques orquestrados por milícias umbralinas ou kiumbas, que são os espíritos obsessores ou em desequilíbrio que trabalham em conjunto a mando de magos das trevas, asseclas destes e chefes de legião (milícia), ou seja, todos que tem como principal objetivo combater qualquer trabalho ou atividade que motive o esclarecimento da realidade espiritual, o socorro e amparo contra processos obsessivos, assim como combatem todo e qualquer incentivo para a reforma moral de atitudes.

Outra questão interessante e que talvez muitos não saibam é que um ou mais guardiões podem ser especificamente requisitados, pelas equipes do mundo espiritual superior, para proteger médiuns que tenham missões de maior destaque na seara dos trabalhos espirituais, desde dirigentes de trabalho espiritual, líderes de centros espíritas ou espiritualistas indo até aos grandes palestrantes e escritores que através da psicografia trazem obras de esclarecimento sobre a realidade espiritual.

Normalmente possuem aparência perispiritual robusta, com altura acima de 1,90m e apesar da educação e moral voltadas para o bem coletivo e o cumprimento dos planos traçados pelos espíritos superiores visando manter a ordem e a justiça, têm como característica grande sinceridade e bom humor e profundo sentido de família, sobretudo em relação aos companheiros das equipes que fazem parte.

Socorristas: Eles são os espíritos que exercem funções ligadas à área da saúde no mundo espiritual: médicos, enfermeiros entre outros. Atuam tanto nos hospitais do plano astral como em conjunto com os guardiões em diversas missões, desde processos de desencarnes coletivos indo até ao auxílio a médiuns em centros espíritas, espiritualistas e até mesmo Igrejas que realizem qualquer trabalho de origem desobsessiva ou doutrinária

Magos da Escuridão: Espíritos com amplo poder mental na criação, construção e manutenção de complexas formas pensamento, que possuem domínio sobre territórios no plano astral inferior e, sobretudo, portais entre o astral inferior e o astral intermediário. Amplo controle consciente sobre a própria egrégora pessoal, dom da ubiqüidade.

Constituem aproximadamente 10 mil espíritos entre encarnados e desencarnados entre os 21 bilhões de espíritos existentes na esfera terrestre (físico e astral). Em sua maioria vivem no plano astral inferior e são consi-

derados a segunda força na hierarquia das trevas, apenas atrás em poder dos ditadores do abismo, conhecidos também como dragões.

Dragões ou Ditadores do Abismo: Grupo constituído por menos de 2 mil espíritos que vivem nas zonas mais inferiores do astral (o abismo). Vieram exilados para a Terra há mais de 800 mil anos e jamais encarnaram em corpos físicos no plano material, são os criadores da egrégora do Sol das Trevas.

Segundo registros dos guardiões, a líder dos ditadores do abismo é um espírito com aparência perispiritual feminina e que possui o controle central, a partir do plano mental inferior, da egrégora do Sol das Trevas, intimamente ligada a sua própria egrégora pessoal.

Transição Planetária: Período que demarca os anos finais de um Era, os anos finais da Era de expiação e provas, quando ações são organizadas e realizadas pelos Espíritos Superiores responsáveis pelo ciclo evolutivo do planeta, entre elas a retomada de zonas no astral inferior controladas por magos da escuridão, o aumento do número de espíritos reencarnantes que necessitam de uma derradeira chance de remissão, processos que culminarão com o exílio planetário de dragões, magos da escuridão e todos os espíritos sem qualquer desejo de buscar uma sincera reforma moral de atitudes e também com a retirada da egrégora do Sol das Trevas do planeta, o auge de um processo profetizado nas pro-

fecias Bíblicas e demais profecias de relevância como o dia do juízo final

Exílio Planetário: Sempre que um planeta encerra um ciclo evolutivo ou uma Era, para que possa adentrar em um novo ciclo ou nova Era mais adiantada moralmente, os espíritos que não acompanham esse avanço evolutivo precisam recomeçar o ciclo evolutivo em um mundo compatível com a sua evolução moral, tal qual um aluno que está inserido em uma série escolar que termina ao final do ano para que uma série mais adiantada seja iniciada no ano seguinte. A Era ou ciclo evolutivo de um planeta é como uma série escolar: tem dia e hora pra começar e terminar no Grande Plano Divino e se alguns alunos ou espíritos não acompanham esse ritmo, recomeçam o seu ciclo reencarnatório em mundos condizentes com o seu avanço moral. No caso da Terra, os espíritos que ainda não estejam buscando sinceramente o melhoramento moral serão exilados, são as almas ainda rebeldes que não apresentam vontade sincera de buscar uma melhor evolução moral. A Terra de Regeneração, que virá somente após o final da transição planetária e o auge do Apocalipse em *2036* não será um mundo exclusivo de espíritos santificados ou anjos da candura, mas sim de almas que mesmo ainda com erros e acertos em sua jornada evolutiva escolheram, pelo livre arbítrio, começar a lutar sinceramente para vencer suas más inclinações morais por um esforço ativo e ordenado e não mais por provações ou

expiações impostas, como na atual Terra de expiação e provas.

CAPÍTULO I

A
ARENA
DOS GUARDIÕES

Lentamente a suave claridade do alvorecer espargia a sua luz violeta sobre o céu. Eu observava em silêncio aquele espetáculo proporcionado pela natureza, apesar de sentir no mais íntimo da minha alma que já havia estado naquele lugar anteriormente e estava tão somente acessando alguma longínqua memória.

Vestindo uma simples calça jeans e uma camiseta azul, eu observei com o olhar percorrendo o chão e ao redor, coberto por uma terra arenosa, avermelhada e levemente molhada.

Coloquei um dos joelhos no chão e peguei com as mãos um pouco daquela poeira vermelha enquanto erguia a cabeça contemplando o gigantesco coliseu com mais de sessenta metros de altura, todo revestido com um material dourado e com acomodação, para milhares de pessoas, circundando a arena de terra rubra, tendo em seu centro um único espectador contemplativo.

Os raios solares refletiam um brilho suave sobre aquela estrutura, vazia e imponente. O silêncio majestoso que envolvia o lugar parecia ecoar sobre cada átomo da antiga atmosfera, perdida nos milênios da história humana, um eco que vibrava como os tambores a prenunciar o confronto, o tilintar das espadas durante os duelos, os gritos da multidão diante do desfecho de um combate. Fechei meus olhos perispirituais, respirei profundamente e então sussurrei em direção ao céu:

– Por que estou acessando essas lembranças no meu campo mental, em uma faixa de passado tão remota?

Lentos e pesados passos se aproximavam e levantavam um pouco de poeira vermelha na arena. Eu conhecia a identidade energética daquele espírito que se aproximava. Ao chegar a uns dez metros de distância à minha direita, o gigante cessou sua caminhada e proferiu na minha direção as seguintes palavras:

– É como você sempre diz meu amigo: as portas do templo são abertas quando o discípulo está pronto para decifrá-lo. O campo mental com suas faixas de passado envolvendo o corpo mental inferior, que é o templo, guarda todas as respostas que precisam ser decifradas para que o espírito tome controle totalmente consciente do seu templo interior e assim possa tornar-se um mago.

Refleti por alguns segundos enquanto sentia a vibração do pensamento de Jeremias[1]. O lendário guardião sempre se apresentava com a forma perispiritual de um gigante com 2,40 metros de altura, pele negra, olhos azuis, traços faciais finos e um cabelo bem curto, fala firme com grande magnetismo e um jeito muito sincero e bem humorado de se comunicar sem muitas cerimônias, ao mesmo tempo com grande serenidade.

Levantei-me e olhei a minha direita o imponente guardião coberto por uma armadura dourada sobre os

---

[1] Jeremias, o lendário guardião conhecido como ***Pai Jeremias*** que coordena uma equipe de aproximadamente 400 guardiões, trabalhando em conjunto com a Fraternidade do Sol e da Lua presidida pelo espírito de Frei Fabiano de Cristo. A partir do capítulo 19 do livro *A Bíblia no 3º Milênio* ele orientou diversas experiências projetivas relatadas naquela obra.

ombros, tórax, abdômen, com uma segunda parte também dourada que cobria o ventre e a parte externa da perna e, por fim, uma terceira parte igualmente reluzente a semelhança de uma gigantesca bota que cobria toda a canela.

Contemplando o guardião, quase 70 centímetros mais alto do que eu, pausadamente refleti olhando em sua direção:

– Eu sei que nós dois estamos dentro do meu campo mental, das minhas lembranças projetadas mentalmente, enfim, que estamos no plano mental inferior projetando nossas consciências com essas aparências humanas, que são apenas formas pensamento e funcionam para o meu cérebro perispiritual, ainda ligado ao plano astral, decodificar a minha energia e a sua energia interagindo.

Sorrindo, Jeremias sentou-se no chão arenoso para que pudesse ficar com os olhos em altura mais próxima à estatura da minha retina astral:

– Muito bom José. Você já deve ter percebido que está projetado no *plano mental inferior* e que o seu corpo astral está repousando em algum local do plano astral...

– Certamente meu amigo. Posso apostar que em alguma das cidades da *colônia astral Triângulo da Paz*. Mas porque estamos projetados mentalmente justamente na Grande Arena Central que ligava os quatro

grandes territórios da antiga civilização atlante como uma espécie de marco zero?

Jeremias olhou acima dos meus ombros na direção de uma das doze colunas douradas que circundavam a arena e internamente toda a estrutura dourada do coliseu. Em seguida apontou naquela direção com o indicador tentando mostrar algo.

Ao girar o tronco e olhar para o topo da coluna ao leste, eu observei uma mulher, também vestindo uma armadura dourada, aparentemente tendo uns dois metros de altura, um olhar violeta com intenso brilho e longos cabelos ruivos amarrados atrás da nuca com algumas fitas brancas.

Na altura da cintura, sobre a armadura dourada, vestia um cinturão preso em duas partes como se fossem dois bumerangues, com a imagem de uma rosa vermelha ao centro tendo a sua esquerda e a sua direita duas asas de pomba desenhadas, refletindo o suave brilho do alvorecer emoldurando aquele mítico cenário.

A gigante ruiva pulou lá do alto e caiu sobre o solo em menos de um segundo, tocando os pés no chão com a delicadeza de uma pluma deslizando pelo ar. Com um sorriso no rosto, a guardiã caminhou alguns passos e sentou-se à minha esquerda para em seguida falar pausadamente com um suave sotaque russo:

– Antes de transformar-se em um mago de si mesmo, cada espírito passa por árduas lutas, encarnação após encarnação. Cada faixa de passado marcada no

corpo mental inferior é uma cicatriz que precisa ser cuidada, curada. O símbolo dessas lutas milenares é exatamente esta Grande Arena, José.

Jeremias prosseguiu complementando o raciocínio da guardiã:

– Entre vitórias e derrotas, quedas e recuperações, o tempo vai cicatrizando todas as feridas, na luta do espírito consigo mesmo. A Terra atualmente, nos estertores da Era de provações, reflete exatamente a Grande Arena que existe em cada um de nós, um caminho que eu e Anik, assim como muitos guardiões e guardiãs já aprenderam a trilhar com um pouco mais de sabedoria.

Esticando um dos braços sobre meu ombro, a guardiã olhou profundamente nos meus olhos e prosseguiu o raciocínio de Jeremias:

– Estamos aqui não apenas para mostrar a realidade do plano mental ou do plano astral, José. Eu e Jeremias, juntamente com outros guardiões estamos desenvolvendo um amplo esforço para ajudar o maior número possível de jovens e adultos encarnados, não apenas a perceberem uma realidade além do mundo físico através de experiências projetivas conscientes e semiconscientes, mas também a aprenderem conosco a exercer o bom combate, que está muito antes de enfrentar obsessores, kiumbas, magos da escuridão e outros seres, no enfrentamento de si mesmo, na própria Arena, no próprio templo interno.

Sorri para a Anik e em seguida, olhando de forma marota com o canto do olho esquerdo na direção do gigante Jeremias comentei:

– Certamente essa edificante troca de informações será gravada e mostrada para outros jovens e adultos encarnados que serão levados em projeção consciente ou semiconsciente durante o sono à colônia astral Triângulo da Paz, correto meu forte amigo?

Jeremias ao captar nos impulsos mentais através do campo eletromagnético do meu perispírito minhas "más intenções", soltou uma divertida gargalhada e respondeu ao pensamento que havia captado:

– Ótima idéia querido e abusado pupilo. Vamos aproveitar a oportunidade dessa "vídeo-aula" para mostrar uma simulação de luta, afinal o que mais temos observado nos últimos meses no astral inferior e no astral intermediário é uma quantidade absurda de confrontos que apenas em uma pequena parte tem sido refletidos na esfera física.

E completou entre longas gargalhadas pedindo para a Anik:

– É todo seu. Por educação, primeiro as damas...

Nós três nos levantamos. Jeremias distanciou-se aproximadamente dez metros de mim e de Anik, que se aproximou lentamente, até ficar a pouco mais de dois metros na minha frente.

Por alguns segundos ela permaneceu parada, olhando docemente para os meus olhos. Em um rápido mo-

vimento soltou seu cinto e o arremessou sobre mim como um bumerangue.

A chicotada foi precisa sobre o meu chacra cardíaco, com o impacto eu voei uns vinte metros para trás e enquanto rasgava o ar, se é que existia algo como o ar no plano mental, pensei naquele átimo de segundo o quanto seria dolorida aquela repercussão energética quando eu retornasse ao corpo físico.

Após tombar no chão levantei-me lentamente, enquanto Anik contendo o riso aproximou-se alguns passos e disse bem humorada:

– Regra número um José: nunca perca o foco durante uma batalha, esteja sempre atento, pois é muito comum kiumbas ou obsessores com algum conhecimento magístico adquirirem formas de pessoas conhecidas, amigas ou que aparentemente não aparentam nenhuma hostilidade. Não se engane com um doce olhar ou uma aparência angelical, esteja sempre pronto para rastrear a vibração energética de qualquer espírito, aprenda a sentir a energia acima de qualquer sentido do corpo físico, pois no astral e no mental os sentidos são mais aguçados em cada *poro* do perispírito.

Jeremias para não perder o costumeiro bom humor complementou ironicamente:

– Tenho certeza que os próximos alunos ao verem esse vídeo nas aulas do mundo astral vibrarão com a sua bela atuação José diante da grande guardiã russa.

Sorri para Jeremias e falei após piscar o olho direito:

– Posso ter esquecido a regra número um, mas a segunda eu não esqueci...

Fechei meus olhos perispirituais e comecei uma profunda concentração. O chacra na minha fronte emitia pequenos pontos dourados, enquanto eu buscava dentro dos meus arquivos mentais a antiga aparência com todas as minuciosas lembranças de uma faixa de passado vivida há quase doze mil anos atrás. Lentamente ela imergia e tomava forma, literalmente uma forma pensamento, ao redor do corpo mental inferior.

Enquanto isso alguns espíritos socorristas em uma sala hospitalar na colônia Triângulo da Paz, no astral intermediário, observavam fenômeno curioso de ideoplastia reverberando no meu corpo astral, que começava a adquirir a forma projetada e originada no meu corpo mental inferior, enquanto o veículo astral repousava em um sono profundo sobre uma simples cama, juntamente com Jeremias e Anik em duas camas próximas; nós três interligados por laços fluídicos e que projetavam ao mesmo tempo sobre os três corpos astrais em repouso uma esfera fluídica com imagens em três dimensões e em tempo real de tudo que estava sendo vivenciado no plano mental, mais especificamente dentro do meu campo mental, com o controle de segurança e observação dos médicos e enfermeiros que acompanhavam o desenrolar daqueles eventos.

Na Arena, no plano mental, assumi a aparência de um musculoso guerreiro com 1,95m de altura, aproxi-

madamente uns 120 quilos, pele avermelhada com o-lhos e cabelos bem negros, com um rosto em formato quadrado e mandíbulas proeminentes como era comum ao povo vermelho da mitológica *Atlântida*. Com a mão esquerda emitindo chamas de fogo, projetei na mão direita uma espada, emanando pequenas faíscas brilhantes e alaranjadas flamejando sobre a lâmina.

– A regra número dois eu me lembro Jeremias: sempre ao ser chamado para uma missão ou confronto no astral junto aos guardiões é importante plasmar a forma perispiritual mais forte e apta para tal tarefa, com equipamentos, armas e campo energético o mais fortalecido mentalmente, pois tais formas reverberarão com maior segurança e amplitude no plano astral, úteis e necessárias para a missão a ser realizada.

O gigante guardião olhou com visível contentamento na minha direção enquanto Anik assentiu positivamente com a cabeça mostrando felicidade pelos ensinamentos produzidos naquele encontro. Passaram-se algumas horas e o cordão de ouro que existia em cada um de nós três começou a vibrar, atraindo os três, com o corpo mental inferior em direção ao corpo astral.

Nós estávamos em uma das alas de um grande hospital-escola voltado para aulas de equilíbrio energético, dentro de uma cidade astral no interior da colônia astral Triângulo da Paz.

Enquanto Jeremias levantava-se da cama, trajando na sua forma perispiritual uma simples calça e camiseta

e não mais a imponente armadura dourada de guardião, Anik ostentava uma espécie de kimono vermelho rubi também livre da armadura e do cinturão semelhante a um bumerangue duplo que vestia minutos antes e já em pé de frente para a minha cama não perdeu o bom humor:

– Pensa que já acabamos seu dorminhoco? Prepare-se, pois daqui a alguns minutos *partiremos com a nave* para um importante encontro e, amanhã, teremos uma aula com alguns encarnados em projeção astral aqui no gramado do espaço recreativo.

Sorri para a guardiã e enquanto espreguiçava e alongava a coluna, sentado sobre a cama, olhei através de ampla janela e vi que alguns andares abaixo da ala na qual eu estava havia um belo gramado aparado, com árvores, algumas flores e arbustos e uma atmosfera bem agradável.

Ao mesmo tempo observei alguns jovens chegando acompanhados de espíritos socorristas orientando e esclarecendo as primeiras dúvidas; muitos deles certamente estavam ali pela primeira vez de forma consciente.

Novamente com uma simples calça jeans e uma camiseta azul plasmada mentalmente no astral, segui por um dos corredores na direção de uma ampla escadaria para finalmente chegar ao espaço recreativo. Anik e Jeremias já conversavam animadamente com os alunos presentes, acima das nossas cabeças poucos metros a-

cima, uma imponente nave azul em formato circular pairava. Partiríamos segundo me informou Anik, para alguma localidade no astral do Triângulo da Paz sobre o território argentino...

CAPÍTULO II

AULAS PROJETIVAS NO BRASIL

No dia seguinte havia aproximadamente cem alunos no gramado, a grande maioria formada por jovens e adultos, em projeção astral consciente e semiconsciente na colônia astral. Jeremias pediu que todos se sentassem e formassem um grande círculo envolta dele e de Anik que seriam os instrutores daquela aula.

Acomodei-me lentamente encostando as costas em uma das árvores do gramado, tentando descansar a coluna que ainda estava dolorida do “tombo” do dia anterior. Anik, captando o meu pensamento, sorriu alguns metros a minha frente e apontou com o olhar para algo atrás de mim. Senti um agradável cheiro de eucalipto e arruda tomando o ambiente. Ao virar o rosto para trás vi um homem alto, com aparência indígena e que usava roupas de lã colorida, com o rosto pintado a semelhança de um xamã levando em uma das mãos uma simples cumbuca com ervas maceradas dentro de um pequeno braseiro que exalavam agradável cheiro em forma de fumaça.

Aquela suave nuvem aromática liberava pequenos fluidos esverdeados, a semelhança de microgotículas que aderiam e eram absorvidas pelo corpo astral. Eu senti como se estivesse suando, mas na verdade era o fluido adentrando pelos poros do meu perispírito e trazia grande alívio para o incômodo que eu sentia na coluna.

Percebi que o fenômeno acontecia com os demais alunos e o mais curioso é que alguns comentavam, a-

pontando para o xamã, mas alguns viam um caboclo, outros enxergavam a forma de um mentor espiritual e alguns vislumbraram um padre jogando “água benta” com um cheiro diferente, de eucalipto e arruda, nada que lembrasse “água benta”. O espírito que estava com as ervas maceradas ao captar o meu pensamento, falou comigo mentalmente:

– Mesmo neste pequeno grupo vindo do Brasil temos almas com as mais diferentes crenças religiosas e espirituais, ainda que estejam vivenciando o mesmo fenômeno projetivo. São essas crenças que influenciam a forma como enxergam a minha imagem perispiritual aqui no plano astral, segundo os paradigmas que possuem: sentem uma presença positiva ligada a algo religioso e espiritual e então projetam o *arquétipo* com o qual estão mais familiarizadas.

Pensei comigo mesmo a lembrança de um velho e verdadeiro aforismo: a mesma realidade pode possuir diversos pontos de vista.

A gigante ruiva esperou que todos os alunos estivessem sentados pelo gramado e atentos, para fazer a primeira pergunta:

– Alguém sabe onde nós estamos?

Silêncio total, ainda que mentalmente quase todos tivessem pensado alguma coisa: alguns imaginaram estar no céu, o que de certa forma teoricamente não estava totalmente errado, outros ainda custavam a acreditar que colônias espirituais existissem mesmo pro-

jetados conscientemente em uma delas. E alguns lembravam que não era a primeira vez que estavam ali, lembrando vagamente o nome do lugar: a colônia *Triângulo da Paz* [2].

Jeremias começou a elucidar algumas questões importantes, aproveitando o silêncio, a atenção e a maior conexão mental dos alunos com o lugar, pois essa era a idéia por trás da pergunta feita por Anik: que cada um refletisse sobre o local ao seu redor, uma forma de firmar ainda mais a consciência daquelas almas no local onde elas estavam:

– Todos vocês já estiveram várias vezes aqui nesta cidade astral, ainda que na maioria das vezes de forma inconsciente, ou seja, sem levar qualquer lembrança mais lúcida para a memória consciente do cérebro físico. A cidade espiritual na qual estamos localizados está alguns quilômetros acima do território físico localizado a *noroeste do estado do Rio Grande do Sul*. Estamos, portanto em uma área do *astral intermediário* sobre uma região física localizada no sul do Brasil.

Anik prosseguiu com os esclarecimentos, complementando as informações trazidas pelo gigante Jeremias:

---

[2] No início do capítulo 17 do livro *A Bíblia no 3º Milênio* é explicado que em uma localidade da Europa existem duas colônias astrais, uma a nível intermediário chamada de *Nova Europa* e uma, logo acima desta a nível vibratório no astral superior, conhecida como *Atlântida*, que aparece mais detalhadamente no capítulo final (27) da mesma obra. De forma semelhante o mesmo ocorre na colônia astral *Triângulo da Paz* que se estende do astral intermediário ao astral superior

– Estamos mais precisamente em um hospital escola, um entre muitos que existem aqui na cidade, voltado não apenas para aulas teóricas e práticas sobre equilíbrio energético com o objetivo de motivar uma maior percepção da vida espiritual entre os encarnados do Brasil independente da sua religião ou filosofia de vida.

Um dos alunos levantou a mão pedindo a palavra:

– Cada vez mais tenho lido relatos na internet de pessoas vivenciando sonhos lúcidos com tsunamis, principalmente os moradores do litoral como é o meu caso e em outros, inclusive de conhecidos, relatam problemas com paralisia ao acordar, como se a consciência estivesse entre dois mundos....

Jeremias sorriu de forma simpática para o jovem, que deveria ter no máximo uns 30 anos e esclareceu a ele:

– Eventos impactantes acontecidos no plano astral, como as constantes tsunamis higienizadores que acontecem, sobretudo no astral intermediário, são formas de gravar mais facilmente algumas lembranças durante as primeiras experiências projetivas semiconscientes e conscientes das pessoas que precisam ser esclarecidas sobre a realidade da vida espiritual e já apresentam alguma disposição ou abertura para ao menos começar a compreender tal realidade.

Sobre a paralisia projetiva ou catalepsia projetiva, Anik teceu algumas considerações:

– Para os mais resistentes e temerosos, muitas vezes é necessário vivenciar o fenômeno da catalepsia projetiva, quando o espírito com o seu perispírito ou corpo espiritual, retorna ao corpo físico, mas o foco da consciência está ainda no cérebro perispiritual, nesse caso o perispírito entra no corpo físico, mas sua consciência ainda leva alguns segundos para reassumir o cérebro físico, e durante esses segundos os impulsos cerebrais estão ainda no cérebro astral, a pessoa mexe o braço e perna no astral, sente que está se movendo, mas o corpo físico não responde. Por mais amedrontador que pareça, para algumas pessoas essas experiências são necessárias, pois elas sentem, literalmente, que existe algo além do corpo físico, algo comandado por elas além do corpo físico e esse "algo" é exatamente o perispírito.

Prosseguindo com as informações sobre a catalepsia projetiva, a guardiã russa trouxe novos apontamentos:

– Biologicamente, a *catalepsia projetiva* acontece no mesmo momento do sono que o corpo físico está pronto para realizar a projeção consciente, quando o padrão das ondas cerebrais varia entre as ondas teta e delta e o sono chega ao estágio conhecido como "*movimento rápido dos olhos*" (sono ***REM***), quando o cérebro físico reduz a níveis mínimos os impulsos nervosos para os músculos e coluna vertebral, ao mesmo tempo potencializando a atividade cerebral física ligada ao cérebro do corpo espiritual. Por esse motivo durante o perí-

odo do sono REM normalmente apenas os olhos se movem rapidamente, enquanto o resto do corpo permanece totalmente inanimado sobre a cama. Ao retornar ao corpo físico, o cérebro astral está ativo e sua atividade é claramente captada pelo cérebro físico, ao mesmo tempo em que a estrutura cerebral física mantém as funções motoras do corpo físico praticamente nulas, a exceção do movimento dos olhos.

Jeremias continuou com o tema:

– Neste ponto podemos observar duas reações biológicas bem interessantes: a maioria das pessoas fica nervosa, com medo e gera uma descarga intensa de adrenalina no corpo físico, fazendo com que em alguns segundos o corpo físico responda aos impulsos do sistema nervoso, possibilitando um "tranco" entre o físico e o astral e então a pessoa retoma posse do corpo físico, pois o cérebro físico volta ao padrão de ondas beta após essa descarga de adrenalina. Mesmo nesse caso a pessoa que vivenciou o fenômeno traz consigo a sensação clara e inequívoca de ter vivenciado algo além da realidade física, com um veículo corporal diferente do corpo físico.

– A segunda reação biológica – complementou Anik – desencadeia a projeção consciente, quando a pessoa ao invés de permitir que o medo e nervosismo tomem conta, simplesmente relaxa, evitando a descarga de adrenalina, mantendo o padrão das ondas cerebrais entre teta e delta e assim ao invés de buscar acoplar o seu

corpo espiritual ao corpo físico, ela começa a sentir o corpo astral se desprendendo do corpo carnal e consciência ou a lembrança em tempo integral em relação ao cérebro físico permanece, pois os impulsos eletromagnéticos enviados pelo perispírito através do cordão prateado para a nuca são perfeitamente absorvidos pelo cérebro físico nesse estado de consciência.

Observando a atenção total dos alunos, Jeremias acrescentou:

– Esse cordão é uma espécie de fluxo energético de aparência luminosa, tubular, imaterial, interligando o cérebro astral ao cérebro físico através de um mesmo chacra na base da nuca, que por sua vez está diretamente ligado ao chacra frontal ou “terceiro olho”, sendo que no organismo físico esses dois chacras ou centros de força estão também interligados através de duas glândulas: a pineal e a hipófise.

Uma das alunas levantou a mão esquerda pedindo a palavra:

– Por isso o símbolo de poder e proteção espiritual do *olho de Hórus* é semelhante à imagem da glândula pineal dentro do cérebro físico visto lateralmente!!!

– Exatamente – disse Anik mostrando satisfação pela perspicácia da aluna – os antigos egípcios já conheciam a ação biológica dessa glândula nas atividades ligadas à percepção do plano astral, pois durante os estados alterados de consciência, inclusive durante a projeção astral consciente quando o cérebro entra em

padrão de ondas teta e delta, a glândula pineal libera um líquido de cor azulada sobre os líquidos nos quais está imersa, possibilitando que as ondas eletromagnéticas emitidas pelo corpo astral possam ser convertidas em estímulos neuroquímicos e assim possam ser sentidos pelo cérebro físico, convertendo as informações vindas do plano astral para a realidade do plano físico.

– É importante acrescentar – disse Jeremias – que desde os anos 80 já existem pesquisas entre os cientistas encarnados a respeito do papel da glândula pineal na transformação de ondas eletromagnéticas em estímulos químicos secretados pela pineal no sistema nervoso.

Novamente dirigindo-se à aluna que havia feito a última pergunta, Anik trouxe mais uma informação curiosa:

– Hoje nós sabemos pela própria ciência que a pineal contém cristais de apatita, assim como sabemos que muitos cristais têm grande potencial no armazenamento de informações, como o silício utilizado nos processadores de computador. Curiosamente os antigos egípcios consideravam o lápis-lázuli em formato de um olho como poderoso amuleto de proteção, descrito inclusive no famoso *"Livro dos Mortos"*. No lápis-lázuli está presente o cristal de ***lazulita***, intensamente azul, com a mesma coloração, aliás, do líquido emitido pela pineal nos fenômenos de estados alterados da consciência.

– Se no passado os antigos iniciados utilizavam cristais de lápis-lázuli em anéis, amuletos ou em turbantes para potencializar a atividade da glândula pineal, desde os últimos anos alguns países têm utilizado, através da *nanotecnologia*, micropartículas de lazulita para potencializar em alguns grupos secretos de paranormais ligados aos seus governos nacionais, as capacidades extrasensoriais de atuação no mundo astral, inclusive no contato direto com algumas entidades poderosas do submundo astralino, através de uma tecnologia moderna, mas que já existia, de forma semelhante, entre os iniciados do passado. – completou Jeremias sob o olhar atento dos alunos.

Escutando atentamente aquelas informações e aproveitando o silêncio dos alunos ávidos por novos conhecimentos, levantei a destra pedindo a palavra:

– Se considerarmos que o chacra na base da nuca, local que conecta o cordão de prata, está interligado ao chacra frontal ou terceiro olho e também ao chacra coronário, no topo da cabeça, temos então uma espécie de *fluxo de energia em formato de triangulo*, correto?

Jeremias assentiu positivamente com um sorriso, já captando mentalmente o que eu falaria em seguida para os demais alunos ali atentos e sentados no gramado:

– Pois bem, considerando que a glândula pineal tem o formato arredondado semelhante a um *olho* e está “dentro” desse *triângulo energético*, então o antigo símbolo do *olho da providência* ou o olho dentro do

delta simboliza exatamente a visão consciente durante a projeção astral?

– Certamente José, tanto o olho de Hórus como o olho da providência expressam o mesmo significado e, para culminar, o padrão de ondas cerebrais ligado também à projeção astral consciente é o padrão *delta*, também simbolizado por um triângulo, exatamente durante o estágio do sono REM caracterizado pelo rápido movimento dos olhos, explicando também, biologicamente, o simbolismo do triângulo com um olho dentro.

Jeremias sentiu que os alunos estavam ainda mais concentrados e interessados na explanação e então começou a explicar qual seria o tema central daquela aula:

– O tema principal de hoje será sobre ***os fluxos de energia, tanto a nível interno no organismo energético em cada um de vocês como em todo o planeta.*** São conhecimentos importantes que ajudarão no trabalho interno de equilíbrio energético e maior percepção do mundo espiritual, favorecendo uma consciência mais ampla para encarar os desafios do dia a dia no mundo físico.

Sob o olhar atento dos vários alunos sentados em círculo no gramado nas imediações do hospital-escola, em algum ponto do astral intermediário sobre o território físico do noroeste gaúcho, Jeremias e Anik fecharam os olhos e permaneceram assim, em pé e silenciosamente, como se estivessem enviando uma mensagem

telepática para algum lugar. Eu não havia notado que no horizonte, ao longe, existia uma cadeia montanhosa e no topo daquelas montanhas cobertas de árvores e vegetação uma estrutura em forma piramidal. Após alguns segundos concentrados, os dois guardiões abriram os olhos, enquanto o topo da pirâmide ao longe começava a emitir pequenos feixes de luz azulada. A luz podia ser confundida com a abóbada celeste, com um brilho e cores mais vívidas do que o céu físico. Calculei naquele instante que deveria ser mais ou menos umas sete horas da manhã devido à claridade do céu e por estarmos em uma área do astral intermediário.

Enquanto observava o desenrolar daqueles acontecimentos, o homem de aparência indígena sentou-se ao meu lado e sussurrou próximo ao meu ouvido:

– Na verdade os dois gigantes estavam recebendo mentalmente informações da central de dados computadorizada que fica na parte central da pirâmide lá ao longe.

Em um tom baixo de voz respondi ao xamã:

– A mesma estrutura informatizada que eu vi na colônia ***Nova Europa***! [3]

– Sim, existem várias cidades astrais aqui na colônia Triângulo da Paz e cada uma delas possui essas estru-

---

[3] Experiência descrita em pormenores no capítulo 17 do livro *A Bíblia no 3º Milênio*

turas, interligadas entre si. Os guardiões mostrarão mais sobre este assunto em alguns minutos.

Jeremias e Anik ficaram frente a frente e começaram a fazer movimentos circulares com os braços, como se estivessem formando uma esfera imaginária. Aos poucos uma estrutura luminosa, prateada e esférica com dois metros de diâmetro começou a ficar visível, para espanto dos alunos sentados em formação circular ao redor dos dois guardiões. De repente um fino cordão luminoso e prateado tornou-se também visível e unia o topo da esfera ao topo da pirâmide ao longe sobre as montanhas. Anik então pediu aos alunos:

– Concentrem-se no centro da esfera, conectem suas mentes a essa egrégora que eu e Jeremias estamos construindo agora.

Segui as instruções da guardiã russa e compreendi que o xamã estava posicionado ao meu lado com o propósito de narrar o que aconteceria com os demais alunos enquanto conectassem suas mentes com a egrégora. O que aconteceu nos minutos seguintes foi, no mínimo, totalmente inusitado.

Quanto mais eu focava mentalmente no centro da esfera prateada, mais próxima eu sentia que ela estava de mim. Senti uma espécie de *cordão ou cabo luminoso*, saindo da egrégora e tocando no meu chacra frontal.

Quando o toque aconteceu tive a sensação de que a minha consciência saiu do corpo astral e adentrou di-

retamente no interior da esfera prateada. Estava novamente, naquele dia, projetado no plano mental. Ao meu redor não enxergava nenhum aluno, ainda que sentisse a presença energética de todos eles naquele local, da mesma forma que captava a vibração de Anik, Jeremias e do xamã, este último mais próximo de mim. Ele então começou a explicar aqueles acontecimentos:

– A egrégora foi conectada em você e a cada um dos alunos para que funcionasse como uma espécie de portal, capaz de interligar profundamente a mente de cada um de vocês com o campo mental de Anik e de Jeremias que estão utilizando, ambos, os próprios campos mentais para projetar os arquivos tridimensionais com imagens e sons gravados do *Akasha*, o banco de memórias do Universo.

– Então eu e os demais alunos adentramos no plano mental intimamente interligados ao campo mental de Anik e Jeremias, que por sua vez estão projetando formas-pensamento diretamente transmitidas pelos computadores da pirâmide interligados a eles, transmitindo arquivos com os ensinamentos da aula que teremos agora?

– Exatamente José, eu e os guardiões acreditamos que ao transmitir os ensinamentos da aula de hoje diretamente no corpo mental inferior de todos os alunos aqui presentes, conseguiremos ter resultados melhores, mais profundamente marcados no campo energético de todos vocês. O local e os acontecimentos que você e os

demais alunos enxergarão nos próximos minutos são gravações de acontecimentos armazenados no Akasha, de um importante evento que aconteceu há alguns séculos.

Gradativamente comecei a vislumbrar ao meu redor um local muito bonito com belas árvores e uma atmosfera muito suave, mas claramente era um local diferente daquele de minutos antes. Não enxergava mais nenhum dos alunos, nem Jeremias ou Anik, tão somente via as imagens tridimensionais projetadas ao meu redor criando a projeção de uma realidade gravada séculos antes.

Ouvi a voz de Anik ecoar dentro da minha cabeça e ao mesmo tempo o mentor indígena me informava que as informações transmitidas por ela a partir daquele momento também seriam levadas aos demais alunos.

A guardiã ruiva então começou a falar dentro da minha mente, enquanto uma tela mental de umas 10 polegadas "se abria" bem a frente do meu campo de visão com um mapa da América do Sul:

– Observem atentamente esse mapa, ele irá mostrar a localização exata da colônia astral Triângulo da Paz.

Surgiu na tela mental um grande mapa da América do Sul, com os vértices sobre as cidades de *Valparaíso* no Chile, *Mar Del Plata* na Argentina e *Brasília* no planalto central brasileiro. Em seguida surgiu na tela outro mapa, também da América do Sul, com pontos

de água marcados. Jeremias falou a respeito daquele mapa:



– A água desenhada sobre esse mapa representa o aqüífero guarani que ocupa mais de 60% do território da colônia astral Triângulo da Paz, e ao mesmo tempo a maioria do aqüífero está dentro do território em forma triangular da colônia. Toda essa água abaixo do solo possibilitou a criação de avançados sistemas de defesa astral baseados em eletromagnetismo e que permitem uma atuação mais segura dos guardiões a partir das cidades dentro da colônia do Triângulo da Paz sobre zonas do astral inferior abaixo das regiões físicas que estão no perímetro do triângulo.

Comecei a compreender naquele instante que eu presenciaria não apenas ensinamentos sobre fluxos de energia a nível energético no corpo humano e também a nível planetário, mas uma verdadeira aula sobre o movimento energético na *malha eletromagnética da Terra* e sua profunda integração com cada ser humano.

A partir daquele momento procurei serenar a minha mente e absorver o máximo de conhecimento possível no meu campo mental.

Atento as imagens projetadas em *3D* nas quais eu estava imerso em corpo mental inferior juntamente com os demais alunos, observei ao longe que um grupo de aproximadamente quinze pessoas com roupas simples, de uma época muito antiga, típicas de camponeses e pescadores. À medida que o grupo se aproximava, uma grande paz tomou conta do meu espírito, vislumbrando toda a serenidade daquele território tão cheio de

história e que infelizmente séculos depois seria palco de lutas tão terríveis. Em um dos montes mais famosos de Jerusalém a nossa próxima aula aconteceria diretamente dos arquivos do passado....

CAPÍTULO III

AS
MEDIDAS
DO TEMPLO

Jesus e todos os seus apóstolos estavam reunidos no *Monte das Oliveiras* em uma tarde ensolarada, entre algumas árvores e sobre um gramado verde com algumas pedras soltas ao redor. A brisa naquela tarde ecoava quase silenciosamente, como uma suave oração e a melodia dos pequenos pássaros tornava ainda mais tranqüilo e paradisíaco aquele cenário iluminado pela luz dourada do Sol.

Entre alguns pedaços de pão, frutas frescas e água cristalina, todos se alimentavam silenciosamente, a exceção de algumas rápidas observações quanto à especial beleza da paisagem.

Pedro, ao notar o término da refeição por parte de todos, aproveita e pergunta a Jesus se o Mestre e os apóstolos não deveriam erguer sinagogas em outros pontos de Canaã para que o Rabi ensinasse a boa nova.

Jesus pergunta a Pedro quais eram as medidas do *Tabernáculo de Moisés*? Pedro responde:

– Tu bem o sabes Mestre: são 30 côvados de comprimento, 10 côvados de largura e 10 côvados de altura[4]

Jesus então pergunta a Pedro quais as medidas do *Templo de Salomão*? Pedro responde:

– Tu bem o sabes Mestre: são 60 côvados de comprimento, 20 côvados de largura e 30 côvados de altura em três andares[5]

---

[4] 13,71m x 4,57m x 4,57m

[5] 27,42m x 9,14m x 4,57m (por andar)

Jesus então pergunta aos demais apóstolos de quantas pedras seriam necessárias para construir a primeira sinagoga cristã. Pedro e Judas de Karioth discutem acaloradamente sobre o tamanho das pedras, Tomé começa a fazer cálculos pensando numa certa quantidade de pedra calcária. Tiago Menor imagina quantas pessoas aquela magnífica obra futura poderia vir a acolher. Os demais apóstolos refletem, enquanto João Evangelista e Maria Madalena sorriem docemente para o Rabi da Galiléia.

O Mestre então sentencia:

– Acredito que precisaremos de todas as pedras da Terra.

Novo burburinho surgiu entre os apóstolos. Pedro questionava como demoliriam outras sinagogas e templos para que pudessem satisfazer a indicação do Rabi. Jesus então complementou:

– Também precisaremos de todas as árvores e de toda a água da Terra.

Judas de Karioth afirmou que tal pedido seria impossível: havia árvores em montanhas inacessíveis, seria inviável drenar toda a água dos mares e oceanos.

Então o Mestre pergunta novamente aos apóstolos:

– Por que julgas que teremos de trazer todas as árvores, pedras e água da Terra? Por que julgas que teremos de ter todas as árvores, pedras e água da Terra, se em verdade temos de levar o templo a cada um desses lugares?

Judas sorriu para o Messias e assim como os demais apóstolos entendeu o que o Messias havia dito. Era preciso levar o templo de Deus a cada local da Terra e este templo não era físico, mas sim espiritual e existente em cada pessoa.

A ação de cada pessoa seria o próprio templo, sendo levado a cada pedra, a cada árvore, a cada gota de água. O Rabi ensinava naquele instante que *o templo religioso era a manifestação espiritual do ser humano no mundo físico*, através do corpo material e agindo no mundo físico.

O Messias então prosseguiu:

– O Reino de Deus já está no meio de vós [6], vós sois o templo de Deus e o Espírito de Deus habita em cada pessoa da humanidade [7]. Deus é espírito e seus adoradores devem adorá-lo em espírito e em verdade [8], por isso ama ao próximo como a ti mesmo [9], pois assim amarás também a Deus e assim conhecereis a verdade e ela vos libertará [10].

Após alguns segundos de silêncio, Maria Madalena complementou a fala do Messias:

– Cada um de nós, cada irmão que compõe a imensa humanidade terrestre, filha do mesmo e único Pai, deve buscar expandir o seu próprio templo espiritual através

---

[6] Lucas 17:21
[7] 1 Coríntios 3:16
[8] João 4:24
[9] Marcos 12:31
[10] João 8:32

da união com todos os demais templos e assim, dessa forma, o templo de Deus possa instalar-se, permanentemente, em toda a Terra.

André, após refletir alguns instantes, perguntou ao Messias:

– Como poderemos expandir esse grande templo espiritual Mestre?

Jesus então olhou para o céu azul, naquela tarde ensolarada e enquanto os raios solares refletiam pequenos fachos de luz sobre o Messias, ele em pé fechou os olhos, curvou-se suavemente para trás com os braços abertos em formato de cruz, inspirando profundamente a energia que o astro-rei enviava a todo aquele lugar naquele instante. Após absorver aquela energia, Jesus respondeu a André:

– Toda a vida existe através do amor e pela luz advinda do Pai. Todo o amor e toda a luz foram verbalizados por Ele. A luz e o amor são verbo de Deus. A luz e o amor compõem o sopro da vida em cada ser vivente. A vida é verbo de Deus.

Tiago, o Justo, sentado ao lado de Pedro, perguntou então ao seu irmão Jesus:

– Por isso tu disseste no Monte das Oliveiras que somos o sal da terra e a luz do mundo Mestre?

Jesus sentou-se confortavelmente entre o grupo de apóstolos embaixo de uma grande árvore para responder à Tiago Menor:

– O espírito é. Em cada um de nós está o espírito de Deus, através da essência de luz e amor mantenedora da vida que Ele nos concedeu ao verbalizar a vida. *É no espírito de cada um de nós que está o templo de Deus* e não no corpo físico meu querido irmão. O corpo sem o espírito não vive, suas células corporais cheias de água e sal cessam suas atividades, as células cerebrais cessam a disseminação da luz, pois é na luz de cada espírito a fonte de cada raciocínio e cada sentimento. Antes de o corpo físico existir, o espírito é. *O espírito é o caminho, a verdade e a vida.*

Judas de Karioth, aquele que era o homem de maior confiança de Jesus e escolhido por ele para ser o tesoureiro dos apóstolos, então se levantou e perguntou ao Messias:

– Qual será então o caminho Mestre, para que possamos estabelecer o templo de Deus em toda a Terra unindo toda a humanidade na verdade do amor e na luz da vida?

Jesus levantou-se com um doce sorriso no olhar e pediu para Pedro, estendendo-lhe a mão esquerda:

– Conceda-me tua adaga por alguns instantes, amigo.

Prontamente o pescador *zelote* que era irmão de André pegou sua adaga e com o dedo médio e o polegar segurando a lâmina, concedeu a arma para que o Messias a pegasse pelo cabo. Jesus então começou a desenhar com a ponta do aço na maior das árvores daquele

grande jardim a céu aberto, *três colunas*, a primeira com três círculos, a do meio com cinco círculos e a última com três círculos. Desenhou 22 traços que ligavam os 11 círculos entre si, formando a imagem que todos os apóstolos e boa parte dos hebreus daquela época conheciam muito bem: uma ***Árvore das Vidas***.

Yeshua então pegou uma oliva da frondosa árvore e espremeu o azeite que havia dentro da azeitona sobre o desenho esculpido na madeira. Ajoelhou-se no chão e calmamente montou um pequeno recipiente arredondado, sob o olhar atento de Maria Madalena e dos outros onze apóstolos, após entrelaçar algumas pequenas folhas que havia retirado também da oliveira. Em seguida retirou de sua simples bolsa feita de palha de milho, uma pedra acinzentada com pontos dourados, tratava-se de uma *pirita*.

Ele então colocou a pedra sobre o gramado na parte mais seca e começou a desferir com a lâmina golpes certeiros sobre a pedra, que liberava um pouco de pó dentro do recipiente. Jesus assoprou aquele pó, que formava uma pequena brasa dentro do recipiente de folhas e, então, pequenas labaredas de fogo surgiram.

O Mestre apontou com o dedo indicador para o desenho talhado na oliveira e disse aos apóstolos:

– Vós não enxergais a energia divina que flui dentro do espírito de cada um de vós, tal qual o *sal e a luz* que permanecem ocultos dentro dos vossos corpos físicos, manifestando a vida nas células de todo o vosso orga-

nismo. Entretanto, essa energia permanece fluindo dentro de vós, exatamente como o óleo deslizando sobre este desenho. E permanece fluindo por toda a Terra, através de conexões invisíveis, as mesmas conexões que conectam cada espírito, cada templo vivente, cada célula imortal do grande organismo terrestre entre si.

Em seguida, Jesus jogou o fogo contido no pequeno recipiente de folhas entrelaçadas sobre o desenho coberto com azeite, fazendo com que toda a estrutura em forma de Árvore das Vidas, talhada na oliveira, ficasse iluminada e em chamas.

Maria Madalena trouxe, então, um *cântaro com água* [11] e entregou nas mãos do Messias, que despejou o líquido sobre as chamas, fazendo com que uma fumaça escura fosse liberada.

Jesus aproveitou o silêncio e total atenção dos apóstolos para prosseguir com a sua explicação:

– Para que o templo de Deus seja erguido em toda a Terra, unindo toda a humanidade, ela precisará vivenciar o batismo do fogo, as provações que acometerão toda a humanidade [12], da mesma forma que após tais provações precisará vivenciar o arrependimento representado no batismo das águas. Aqueles que após vi-

[11] Um homem segurando um cântaro com água é o símbolo astrológico de Aquário, signo que regerá a próxima Era astrológica que começará por volta do ano 2.100, após o auge dos eventos da transição planetária quando se iniciará a Era de Regeneração substituindo a atual Era de expiação e provas.

[12] Marcos 9:49, 1Pedro 4:12

venciarem as provações e o arrependimento derem os frutos do Espírito [13] estarão batizados no Espírito, ungidos no óleo como essa Árvore das Vidas, pronta para manifestar a luz divina tal qual a chama que arde e assim eliminar suas impurezas e seus pecados como a fumaça enegrecida liberada pela combustão. Aqueles que derem os frutos do Espírito, os frutos da Árvore das Vidas, são os batizados no Espírito e assim estarão salvos [14] de serem apartados da Terra, como o joio será apartado do trigo, por não estarem prontos para construir uma humanidade unida no grande templo terrestre.

André refletindo sobre aquelas palavras perguntou ao Messias:

– E como acontecerá tal evento na Terra, Mestre?

– Também o será pela água e pelo fogo [15] querido André, para que todos os espíritos sintonizados com as trevas sejam retirados da Terra, tal qual a fumaça escura e espessa que é liberada quando a água apaga o fogo.

João, o discípulo amado, mostrando-se interessado no assunto, de forma serena questionou Jesus a respeito do fluxo energético na Terra:

– Amado Rabi, falaste em “conexões invisíveis de energia” por todo o planeta, como isto seria possível?

---

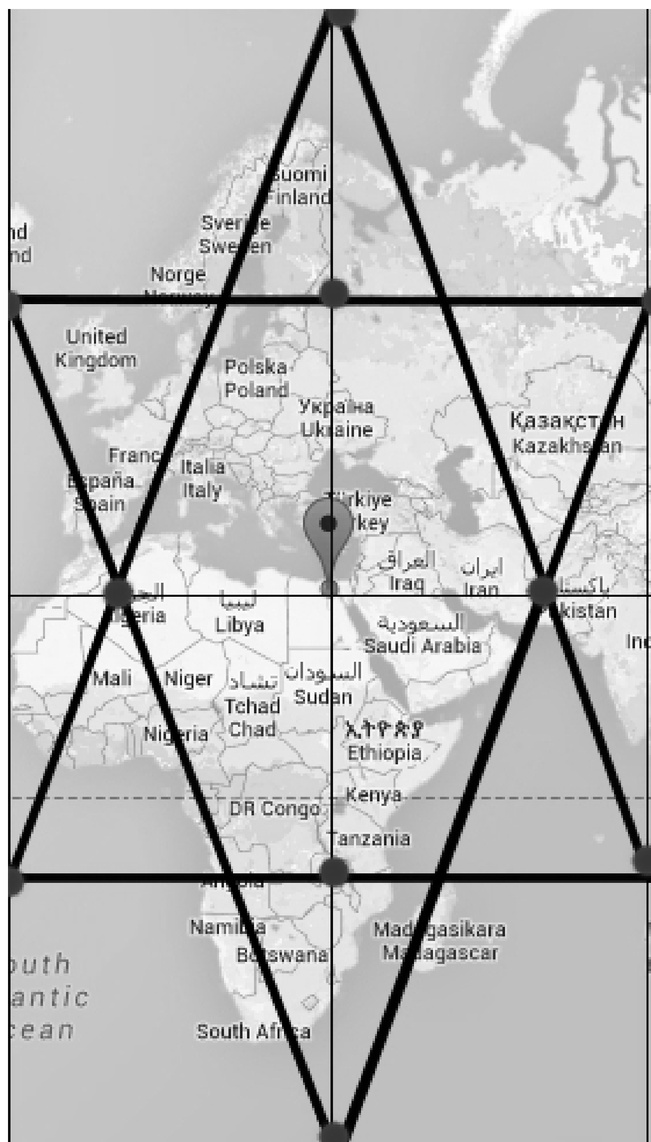
[13] Gálatas 5: 22,25
[14] Marcos 16:16
[15] Lucas 17:26-30

O Messias, ainda de pé, encostou-se na oliveira que minutos antes havia talhado e refletiu por alguns segundos, olhando para o céu ao longe, como se estivesse buscando sintonizar sua mente com uma consciência superior. Os apóstolos estavam acostumados há tempos com aquele jeito costumeiro de Jesus e percebiam que o Mestre, naqueles momentos, entrava em uma espécie de transe.

Mesmo com os olhos abertos, a mente de Jesus foi projetada para fora do corpo físico e ele começou a enxergar não mais o céu ao longe no monte das oliveiras, mas via do espaço toda a Terra. De repente traços luminosos começaram a surgir envolvendo todo o planeta, formando diversas linhas conectadas umas às outras.

Do espaço, a consciência projetada de Jesus vislumbrava sobre o continente africano, europeu e parte do Oriente Médio, chegando até o oceano índico um gigantesco desenho na forma de uma *Estrela de Davi*, cujo centro estava brilhando em um ponto dourado exatamente sobre as pirâmides de Gizé.

Mais dez pontos brilhantes surgiram, três na parte esquerda da Estrela, quatro no centro e três a direita, totalizando 11 pontos que brilhavam formando o desenho de uma ***Árvore das Vidas*** dentro da Estrela.



Norge
United Kingdom
Polska
Poland
Україна
Italia
Italy
España
العراق
Iraq
ايران
Iran
ليبيا
Libya
السعودية
Saudi Arabia
Mali
Niger
تشاد
Tchad
Chad
السودان
Nigeria
ኢትዮጵያ
Ethiopia
Kenya
DR Congo
Tanzania
Madagascar

A consciência do Messias, ainda projetada no espaço, observou que existiam mais três grandes Estrelas de Davi sobre o planeta azul, totalizando quatro Estrelas sobre os continentes e oceanos da esfera terrestre.

Os quatro fluxos energéticos unidos projetavam o desenho de uma Estrela de Davi tridimensional envolvendo a Terra: uma pirâmide apontando para o pólo norte e uma pirâmide apontando para o pólo sul, formando a imagem tridimensional.

Ao mesmo tempo fluxos de energias luminosas entravam e saíam pelos dois pólos em conjunto com a magnetosfera, o campo magnético da Terra que rege as correntes elétricas e o magnetismo agindo sobre o planeta.

A circulação dessas energias que fluíam pelos dois pólos e pelos cumes das duas pirâmides formando a Estrela de Davi tridimensional, formava um campo de energia esférico, com duas entradas sobre os pólos, conferindo uma aparência àquela estrutura de uma ***maçã***.

Observando a beleza de toda a geometria sagrada envolta do planeta, a consciência do Messias projetada no espaço sideral retornou ao corpo físico e, ainda com a visão espiritual completamente aberta, enxergou no meio dos apóstolos o espírito daquele que havia sido seu primo naquela encarnação e tinha desencarnado há poucos anos, aquele que o batizara nas águas do Jordão: o também essênio e iniciado *João Batista*.

Aquele que outrora encarnara como o profeta Moisés e como o profeta Elias no seio do povo hebreu vestia uma túnica branca e portava uma espada dourada na mão direita.

Com um olhar sereno em direção ao Rabi da Galiléia, João Batista fechou a mão esquerda e a colocou sobre o próprio peito, proferindo as seguintes palavras:

– Nossos irmãos essênios enviaram-me, querido amigo, para ajudá-lo a ministrar importantes ensinamentos aos doze.

Jesus, olhando docemente para João Batista, que ainda permanecia invisível à vista dos apóstolos, curvou a cabeça poucos centímetros à frente, em sinal de agradecimento. Ele relembrou os anos felizes de aprendizado junto aos essênios, o convívio na infância e adolescência com os sacerdotes e terapeutas, toda a jornada que havia realizado ao redor do mundo desde Alexandria até a Índia e a amizade sincera que sempre tivera do seu primo e de outros sábios essênios, como Fílon, os reis magos, seu próprio pai, José e do grande Hillel, companheiros sempre prontos a ajudar e cercá-lo de todos os cuidados possíveis durante a sua jornada messiânica [16].

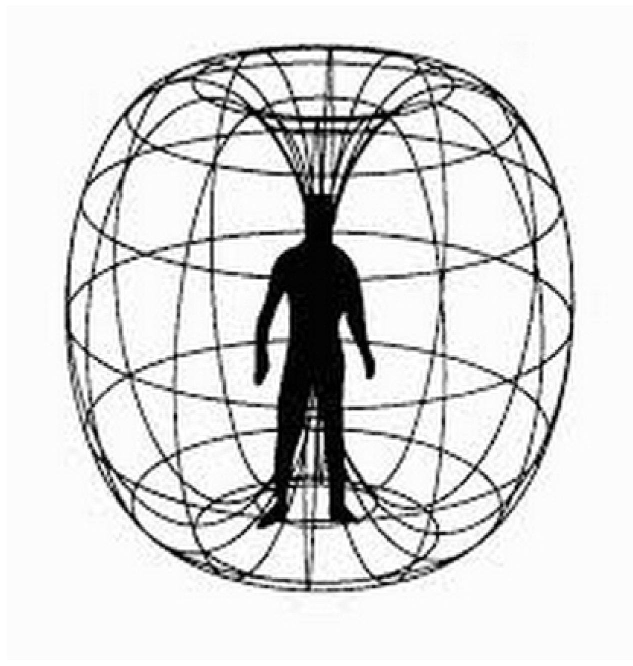
Com a mão esquerda fechada sobre o peito, pequenos fachos de luz prateada começaram a espargir através do chacra cardíaco de João Batista e gradativa-

---

[16] Maiores informações sobre os anos ocultos de Jesus na Bíblia estão no capítulo 12 do livro *A Bíblia no 3º Milênio*, ao longo de quase 70 páginas

mente sua silhueta perispiritual começou a ficar visível para os apóstolos, com uma densidade aero luminosa. À medida que intensa luz dourada irradiava pelo topo da sua cabeça, mais nítido o corpo espiritual de João era percebido pelos doze.

Um fluxo de energia entrava e outro saía, tanto pelo topo da cabeça como também pelos pés do primo de Jesus, formando exatamente o mesmo campo energético esférico em forma de maçã que Jesus havia visto, segundos antes no espaço sideral em projeção mental.



Sob o olhar atento dos apóstolos, os sete chacras que percorriam o centro do corpo espiritual de João Batista,

através da coluna, ficaram intensamente iluminados. Jesus percebia claramente o objetivo daquelas imagens trazidas através da materialização do seu primo desencarnado, que mostravam os fluxos de energia e pontos de força principais no corpo humano: tratava-se de uma rápida e intensa aula sobre como muitos futuros processos de cura física e espiritual poderiam ser realizados pelos apóstolos depois do desencarne de Jesus.

Em longos anos de estudo desde a mocidade junto aos essênios, o rabi da Galiléia havia aprendido a conhecer esses pontos de força, os fluxos de energia que circulavam no corpo humano e como poderia direcionar sua própria energia, através da força do pensamento e da vontade focalizada em determinado ponto, canalizando tanto as energias mais telúricas e densas mais presentes no ectoplasma, como também as energias mais sutis e condicionadas a um nobre sentimento de amor.

O Messias percebia que, naquele momento, um curso intensivo era transmitido aos apóstolos, com vívidas imagens que devido ao seu natural impacto emocional seriam mais facilmente fixadas na lembrança de cada um dos seus mais próximos seguidores. Por mais de duas horas João Batista permaneceu materializado explicando detalhadamente a função de cada um dos principais chacras e como funcionava a circulação de fluxos energéticos telúricos/ectoplasmáticos e de fluido universal pelo corpo. Jesus aproveitava algumas pausas

para complementar os ensinamentos com explicações a respeito daquele fluxo a nível planetário, descrevendo minuciosamente as visões que tivera, quando projetado minutos antes.

Ao término da exibição dos arquivos akáshicos eu tive a sensação de ser tracionado para fora do plano mental inferior, de forma semelhante ao que já havia sentido outras vezes em retornos do corpo astral ao corpo físico, mas dessa vez não era o luminoso cordão de prata trazendo meu corpo astral ao físico, mas sim o cordão dourado atraindo o corpo mental inferior para o astral. Durante a viagem de retorno ouvia o característico som metalizado no interior da minha mente, semelhante aos retornos ao corpo físico.

Jeremias, de alguma forma estava conectado a minha mente e esclareceu essa dúvida, enquanto eu transitava pelos dois planos em um átimo de segundo:

– O barulho metalizado é o som produzido pela atividade elétrica do seu cérebro físico, ecoando no astral e também no mental inferior, devido à íntima ligação desses dois corpos semi-materiais que formam o perispírito. Tal atividade elétrica gera dois tipos de onda cerebral durante a projeção: as *ondas teta e delta*, que por sua vez vibram junto aos cristais próximos da pineal, essa vibração é que gera um som metálico no interior do cérebro físico e que ecoa no perispírito.

De volta ao meu corpo astral, deitado sobre o mesmo gramado de minutos antes próximo ao hospital-escola,

recobrei a consciência observando ao redor os demais alunos também “acordando” no plano astral. Jeremias e Anik aguardavam o despertar dos alunos ao mesmo tempo em que reparavam os olhares de surpresa e contemplação daqueles espíritos.

Pequenos fluxos de luz orbitavam ao redor da cabeça dos alunos, sem dúvida isso significava que as informações dos *arquivos akáshicos* haviam sido absorvidas e já estavam orbitando o campo energético dos alunos como formas-pensamento.

A esfera prateada havia desaparecido e após alguns poucos segundos de silêncio, alguns alunos levantaram as mãos, curiosos por maiores esclarecimentos. Anik apontou o olhar na direção de um jovem com no máximo trinta anos e traços orientais.

Com um característico sotaque paulista, o jovem perguntou sobre as quatro estrelas de Davi sobre o globo terrestre formando a imagem de uma Estrela tridimensional:

– Por essa razão Jesus utilizou o símbolo da Estrela de Davi ao que dizer que era a raiz de Davi e a estrela da manhã? [17]

Anik ponderou alguns segundos para, então, responder ao rapaz sob o olhar atento dos demais alunos:

– Na antiguidade do povo hebreu, seus reis possuíam um selo real que simboliza a manifestação das suas diretrizes. [18]

[17] Apocalipse 22:16

A Estrela de Davi era o símbolo utilizado no seu selo, mesmo simbolismo utilizado no selo real do seu filho que também se tornou rei, *Salomão* e por esse motivo a Estrela de Davi também é conhecida como *selo de Salomão*, rei que foi responsável pela construção do primeiro templo, com dimensões semelhantes ao Tabernáculo de Moisés. Jesus associa os escolhidos, no período da grande tribulação relatado no livro da Revelação, aos espíritos que possuem o "selo do Deus vivo" [19]

– Então o selo do Deus vivo é o Selo de Salomão, a estrela hexagonal? – perguntou uma das alunas para Anik.

– Exatamente e mais além – respondeu a gigante guardiã – o selo de Salomão na imagem da estrela hexagonal representa o templo de Deus, a união harmônica de toda a humanidade dentro da Terra pelo crescimento e progresso coletivo. Tal harmonia existe por toda a criação divina, tanto no corpo humano, como nas galáxias e também na própria natureza terrestre, através da famosa ***seqüência de Fibonacci e sua razão áurea***, presente nas razões que envolvem expansão, crescimento.

– O templo de Salomão – complementou Jeremias – foi construído exatamente para espelhar, através das

---

[18] "Escreveu ela então uma carta em nome do rei, selou-a com o selo real e mandou aos anciãos e aos notáveis da cidade." (1Reis 21:8)

[19] Apocalipse 9:4

suas medidas, a perfeição da proporção áurea utilizada pela Criação Divina em todo o Universo, na expansão da vida e da energia.

Aquele assunto muito me interessava, mas não conseguia compreender como a proporção áurea, uma razão de aproximadamente 1,6 poderia estar inserida no Templo de Salomão, cuja proporção era de 60 côvados para 20 côvados ou simplesmente uma proporção de 1:3. Após formular a questão, Jeremias sorriu alegremente para mim, pois eu tinha fornecido "a deixa" para que ele fosse ao ponto central da questão.

– Vamos todos ficar de pé – indicou o gigante – pois eu precisarei "desenhar" no gramado.

Enquanto Jeremias projetava através do seu chacra frontal formas-pensamento sobre o gramado criando um desenho em três dimensões, Anik iniciou os apontamentos sobre o tema:

– Todos vocês devem conhecer ou ao menos ter ouvido falar na *razão áurea*, representada pela seqüência 1,1,2,3,5,8,13 e assim sucessivamente, criando o número seguinte através da soma dos dois números anteriores.

Após o sinal de positivo dos alunos, ela prosseguiu com o raciocínio:

– A razão do número 1 é 1:1, já a razão do número 2 é de 2:1, já a razão do número 5 é 1,6 que se mantém nos números seguintes. Agora vejamos como o Templo de Salomão foi dividido no seu interior: o local conhe-

cido como *“O Santíssimo”*, local que era depositada a Arca da Aliança, possuía 20 côvados por 20 côvados, razão 1:1. Já *“O Santo”* era um local que possuía 40 côvados por 20 côvados, razão 2:1.

Quase todos os alunos, inclusive eu, soltaram um “óóó” de espanto. As proporções utilizadas no templo de Salomão representavam o início e expansão da criação da vida e por isso simbolizava o templo de Deus, tanto o espírito em cada ser como a própria Terra.

Enquanto isso, Jeremias plasmou sobre o gramado uma detalhada forma-pensamento em forma piramidal com as proporções da grande pirâmide de Gizé. Sob o olhar atento de todos os alunos ele começou a expandir um dos trechos detalhados no interior da pirâmide, tratava-se da famosa câmara dos reis:

– Observem vocês que a câmara dos reis [20] na pirâmide de Gizé possui a mesma proporção do lugar Santo no templo de Salomão, uma razão 2:1.

Anik aproveitou a total interação dos estudantes com o assunto para fazer a pergunta decisiva sobre o assunto, sabendo de antemão que eu saberia a resposta:

– E o que mais a câmara dos reis e o templo de Salomão têm em comum?

Antes que eu pudesse levantar a mão para responder, o homem com aparência indígena e vestes xamânicas tocou o meu ombro e apontou para a direção de um jovem que havia levantado a mão. Olhei naquela direção,

---

[20] Comprimento 10,46m x 5,23 de largura

era um jovem com não muito mais do que 20 anos, aparência esguia, alto, negro, com os cabelos bem aparados a moda dos militares e olhos cor de mel.

– Pode responder *João Gabriel* – disse a guardiã russa.

Com um sotaque típico do interior de Minas Gerais, porém com firmeza e serenidade incomuns para a sua idade, o jovem respondeu:

– Creio que a semelhança, nobre guardiã, esteja nas medidas da Arca da Aliança, que possuía 2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvados de largura e altura, um razão de 1,666, a mesma que existe no início da proporção áurea entre os número 5 e 3. Considerando as medidas da Arca da Aliança, 111 cm de comprimento e 66,6 cm de largura e altura e as medidas do “sarcófago” na câmara dos reis, com 168 cm de comprimento, 68 de largura e 85 de profundidade, podemos supor que esse “sarcófago” foi construído, na verdade, para receber no coração de pirâmide algum aparelho semelhante à Arca da Aliança, capaz de gerar eletricidade [21]

---

[21] Relatos bíblicos sobre a Arca da Aliança apontam para fenômenos que só poderiam ser realizados pela produção de eletricidade, como a morte de um homem ao tocar na arca (2Samuel 6:7). Segundo a descrição minuciosa das medidas e material utilizado na Arca, em Êxodo capítulo 25, podemos compreender que ela era um grande capacitor, coberta por ouro que é um excelente condutor de eletricidade por dentro e por fora, podendo assim acumular grande quantidade de eletricidade estática durante sua movimentação através da fricção com o ar, gerando propriedades eletromagnéticas. Recentes estudos, como do físico Maurice Papin afirmam que a Arca poderia produzir até

– O “sarcófago” – continuou o jovem mineiro – no qual seria depositado o capacitor elétrico é feito com granito, um condutor elétrico ligeiramente radioativo, sendo que as pedras da câmara real contêm calcário e uma pequena quantidade de metal, o suficiente para conduzir eletricidade e amplificar a transmissão de ondas vibratórias.

Jeremias agradeceu as informações do aluno e prosseguiu com mais conhecimentos complementares:

– Podemos concluir que tanto a Arca da Aliança como o templo de Salomão foram revestidos com ouro por uma razão bem definida. Tanto o templo como a câmara dos reis funcionavam como verdadeiros *amplificadores de vibração eletromagnética* com o objetivo de utilizar esta vibração sobre o campo energético das pessoas que entrassem no templo e em profundas atividades de intercâmbio com o mundo espiritual, tanto na câmara dos reis como no “lugar Santo”, local no templo de Salomão que recebia a vibração eletromagnética em expansão vinda a partir da Arca.

– Nós também devemos lembrar – complementou Anik – que esses locais estavam alinhados com as linhas da malha eletromagnética que envolve o planeta funcionando verdadeiramente como amplificadores vibratórios facilitando as experiências espirituais lúcidas de todos aqueles que freqüentassem esses locais

---

500 volts de energia e teoricamente seria capaz de liberar vibração em forma de ondas eletromagnéticas.

devido às alterações no campo energético das pessoas em contato com essas estruturas energéticas.

Jeremias começou a concentrar-se novamente e a projetar uma nova imagem tridimensional sobre o gramado.

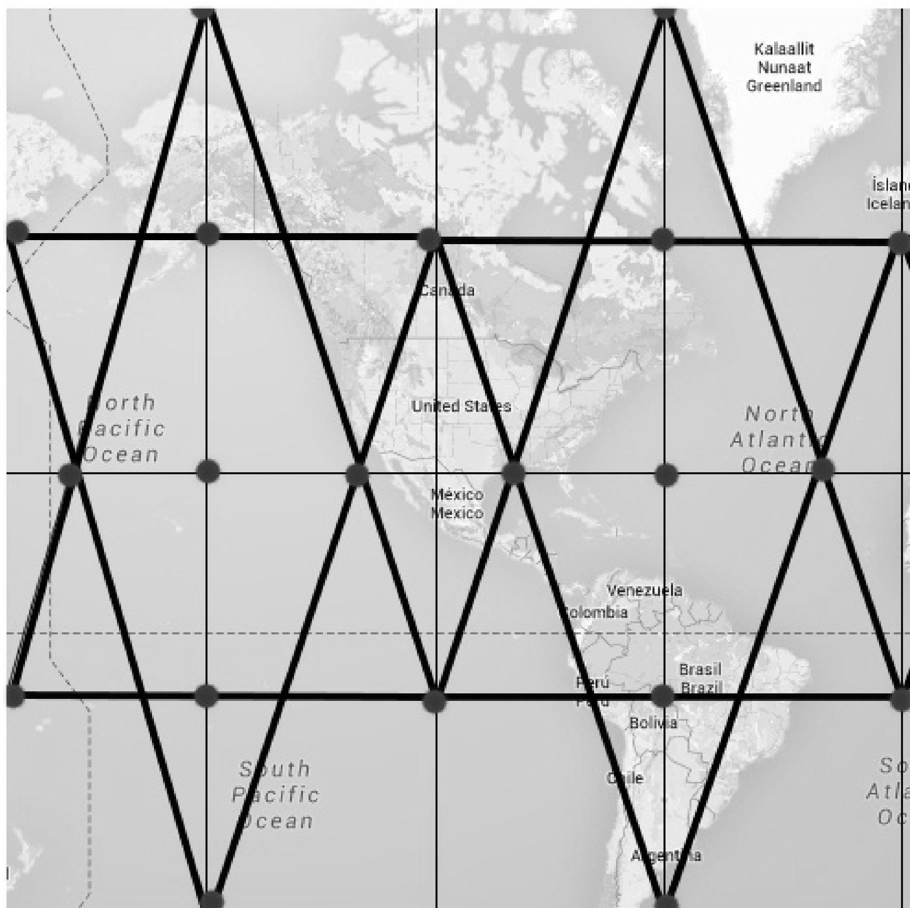
Eu e os demais alunos ao redor dele, assim como Anik, reparamos que era um mapa-múndi, com as quatro estrelas hexagonais ou selos de Salomão desenhados sobre o território e os oceanos do planeta.

A gigante ruiva, apontando com uma das mãos para o mapa no chão começou uma série de novas explicações:

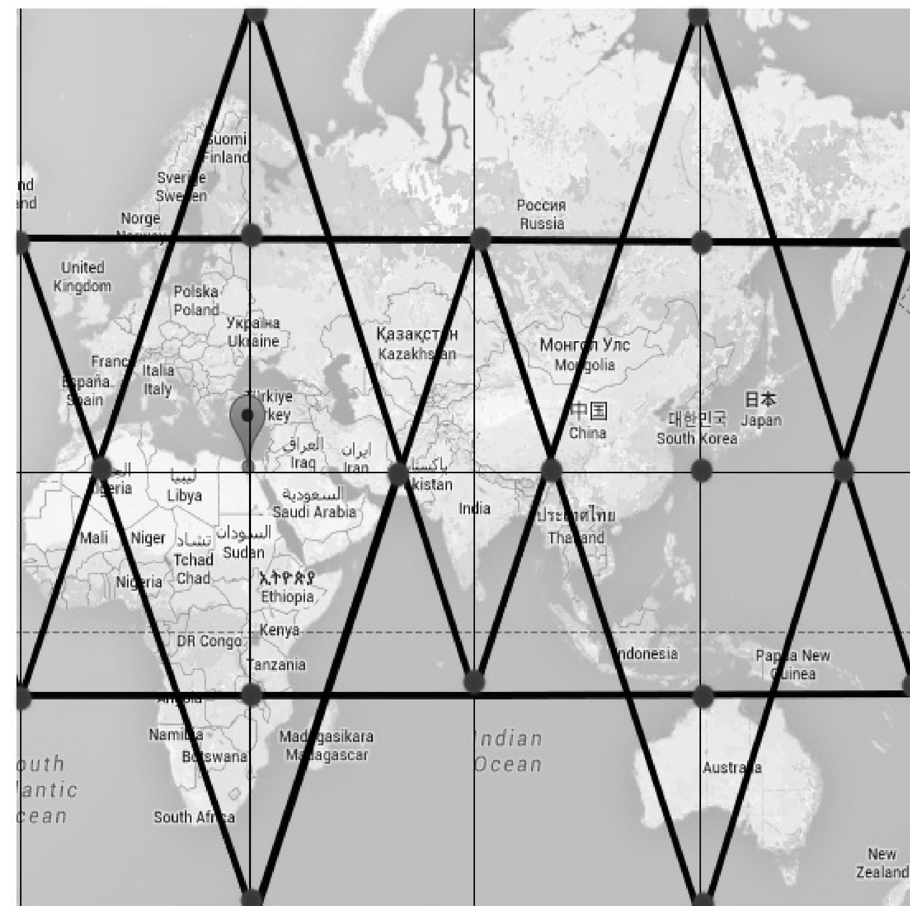
– Além da Estrela sobreposta ao continente europeu e ao continente africano, mostrada anteriormente, temos neste mapa as outras três estrelas que formam não apenas o selo de Salomão tridimensional sobre a Terra como também constituem os principais pontos e linhas de força da malha eletromagnética da Terra, intimamente interligada sua magnetosfera. Essas linhas que formam a malha são também conhecidas como linhas ley, são como trilhos ou caminhos de natureza elétrica e magnética que conduzem, através de captação e expansão de energia telúrica, um tipo de energia intimamente ligada aos quatro elementos que também é formadora do ectoplasma dentro do corpo humano. Ao mesmo tempo essa energia telúrica, mais densa, movimenta o fluido universal através das linhas, ainda que o fluido universal nasça apenas nos pontos marcados no

mapa, pontos que funcionam como os *centros de força ou chacras energéticos do planeta*.





Kalaallit
Nunaat
Greenland
Canada
United States
North
Pacific
Ocean
México
Mexico
Venezuela
Colombia
Brasil
Brazil
Perú
Peru
Bolivia
Chile
South
Pacific
Ocean
Argentina


Finland
Norge
United Kingdom
Polska
Poland
Россия
Russia
Italia
Italy
العراق
Iraq
ایران
Iran
ليبيا
Libya
السعودية
Saudi Arabia
India
中国
China
대한민국
South Korea
日本
Japan
Mali
Niger
تشاد
Tchad
Chad
السودان
Sudan
ኢትዮጵያ
Ethiopia
Kenya
DR Congo
Tanzania
Indian Ocean
New Zealand

Uma das alunas foi apontando com o dedo alguns locais famosos que possuíam um centro de força sobre o mapa:

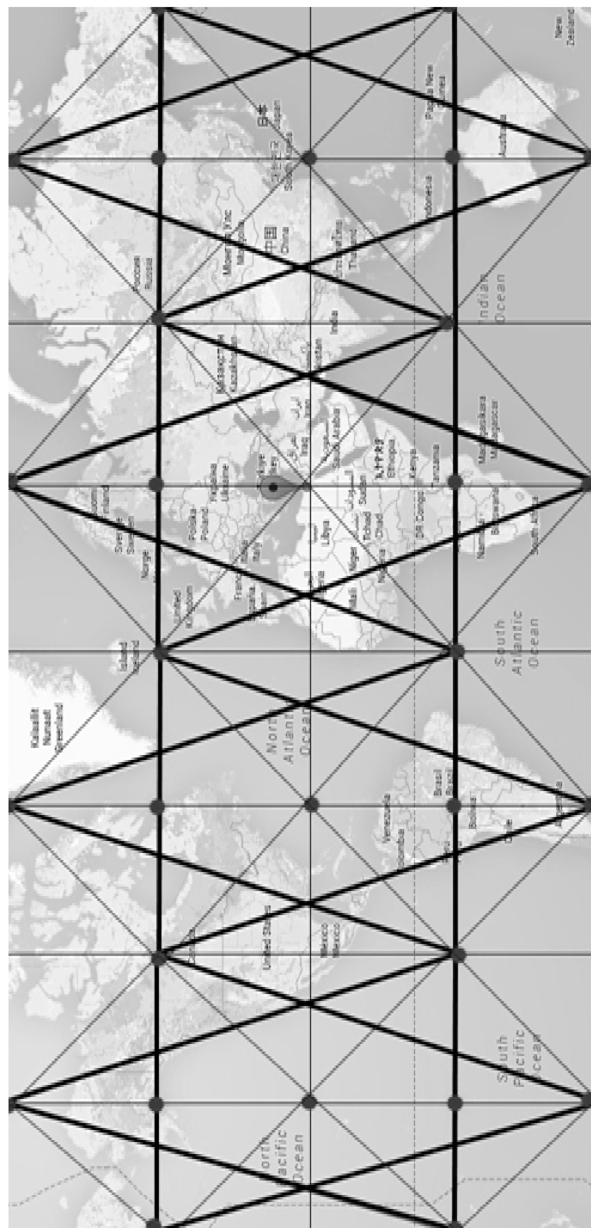
– Tem um sobre Gizé, um sobre a ilha da Ascensão, outro sobre a cidade de Moscou, outro sobre o triângulo das Bermudas, minha nossa!

– A malha eletromagnética – disse Jeremias – formada por essas linhas que envolvem todo o planeta é responsável por toda a renovação energética do orbe, energia e matéria, física e astral, nos planos físico, astral e mental. Reparem também que as linhas principais passam por cidades e estados importantes, como Brasília, Lyon, Califórnia, Santiago, entre as cidades de Buenos Aires, Montevidéu e ainda ao longo de países inteiros como Bangladesh e Espanha, passando exatamente sobre a cidade de Madri.

Após uma pequena pausa de alguns segundos, permitindo que os alunos assimilassem aqueles ensinamentos, o gigante guardião prosseguiu:

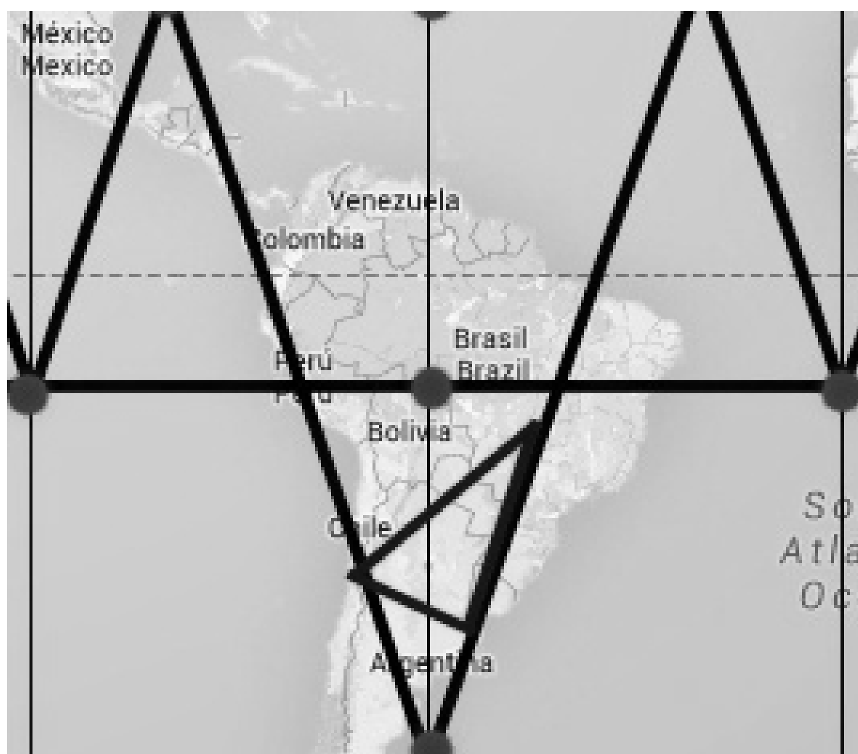
– Temos ainda as linhas secundárias, que surgem a partir dessas linhas principais, como veremos nos dois mapas a seguir.

Jeremias projetou o desenho de dois mapas da Terra com a trajetória dessas linhas secundárias. Eu procurei marcá-las nos dois mapas a seguir, a partir das orientações que recebi dentro das minhas limitações:


Indian Ocean
South Atlantic Ocean

Após todas aquelas informações, Anik iniciou as orientações finais daquela manhã de estudos comandada por ela e Jeremias:

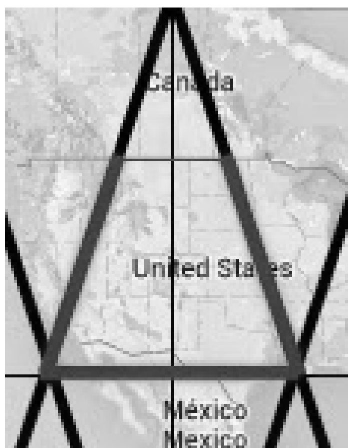
– Para encerrar a aula de hoje, vamos analisar alguns desenhos interessantes que surgem dentro dessas linhas eletromagnéticas. O primeiro deles é o da localidade da colônia Triângulo da Paz, como veremos agora:



Jeremias projetou o mapa com o desenho das linhas sobre o gramado e prosseguiu com as informações iniciadas pela guardiã russa:

– Reparem que a colônia está dentro dos limites de um dos triângulos que compõe a Estrela de Davi sobre as Américas. Podemos concluir, após todos os conhecimentos que foram desvelados no dia de hoje, que a localização das fronteiras dessa colônia astral e as inúmeras cidades dentro dela, foram meticulosamente planejadas pelos Espíritos Superiores, não apenas protegendo o território astral com aparelhagem que aproveita a vasta energia fornecida pelo aqüífero guarani, mas também com o fluxo das linhas ley que envolve todo o Triângulo da Paz.

Após essa explicação, Jeremias projetou mentalmente um último mapa sobre o gramado para que Anik pudesse encerrar a aula sobre os fluxos de energia:



– Para aqueles que não sabem um dos principais símbolos dos Estados Unidos, presente inclusive no seu selo nacional é a ***pirâmide inacabada***, tendo no topo o famoso *olho da providência*. Reparem no mapa projetado por Jeremias que exatamente sobre o território americano temos a junção de duas Estrelas de Davi: uma sobre as Américas e outra praticamente toda sobre o oceano pacífico. Agora, reparem atentamente no território americano, o desenho sobre as linhas energéticas do território americano é exatamente o de uma pirâmide inacabada, tendo como "base" a mesma linha que passa pela grande pirâmide de Gizé e também por Houston, local escolhido para base de lançamento de naves e satélites espaciais.

Sob os olhares surpresos dos alunos, a guardiã prosseguiu de forma serena o encerramento das informações:

–A linha a esquerda da pirâmide passa exatamente sobre a falha de San Andréas entre Los Angeles e San Francisco. Por hoje acredito que tenha sido suficiente, cada um de vocês continuará a receber intuições potencializando a curiosidade pelos assuntos aqui apresentados. A curiosidade levará a busca por textos, livros, informações sobre esses temas que também ajudarão a trazer de forma mais clara todo o conteúdo armazenado no campo mental de vocês para o cérebro físico.

E assim, aos poucos e com novas aulas nos próximos meses eu, Jeremias e outros instrutores continuarão a plantar novas sementes de conhecimentos que serão

importantes para a jornada espiritual de cada um de vocês no mundo físico.

Encerrada a aula, os dois guardiões encaminhavam os alunos para o prédio do hospital-escola onde receberiam os últimos preparos antes que retornassem aos seus corpos físicos.

Eu caminhei pelo gramado na companhia do xamã *Guará*, nome pelo qual ele pedia para ser chamado, pois representava o seu *animal de poder*, arquétipo que usava para intuir todos os alunos que necessitassem desenvolver a energia simbolizada pelo animal Guará.

– Uma aula muito enriquecedora meu filho – refletiu o guia xamânico – certamente motivará ainda mais os alunos desta esforçada turma a utilizarem mais amplamente sua intuição, a olharem no interior de si mesmos, trabalharem as próprias energias e assim enfrentarem os próprios dilemas interiores, tal qual o lobo que precisa canalizar os seus impulsos selvagens para o bem da alcatéia e apesar de sua individualidade é na ação coletiva que a sua sabedoria vem à tona.

Agradeci as sábias palavras do amigo espiritual tão ligado às forças da natureza e cheio de simplicidade antes de me despedir e subir a escadaria do hospital-escola. Durante a subida pensei comigo mesmo que depois daquela aula a próxima experiência projetiva certamente envolveria alguma missão prática junto aos guardiões, mais próxima da superfície.

Eu ainda não sabia que uma longa e profunda jornada estava a minha espera e também sobre todo o território brasileiro nos anos seguintes...

CAPÍTULO IV

O
LÍRIO E
AS TSUNAMIS

Verão de 1999

A tarde daquele sábado havia sido bastante quente em toda orla da Zona Sul carioca, o mar azul e calmo e as areias iluminadas pelo Sol lotaram as praias de Ipanema e Copacabana. Enquanto eu bronzeava o meu corpo e jogava uma animada partida de futebol nas areias do posto cinco, imaginava em qual lugar aproveitaria a "night" daquele fim de semana.

Horas depois, lá pelas quatro horas da madrugada, decidi caminhar um pouco pela orla em frente à Rua Vieira Souto, após ter passado quase toda a noite em uma animada festa nas imediações.

Enquanto eu caminhava respirando profundamente a brisa do mar, uma suave garoa começou a cair do céu, refrescando o meu corpo. Meus pensamentos, porém, estavam longe da praia.

Sentia no meu íntimo que necessitava desenvolver mais a minha mediunidade, de alguma forma eu prenunciava que em breve não teria mais a convivência do dia a dia com aquele que eu considerava além de pai, o melhor orientador espiritual que eu poderia ter tido até então.

Um aperto no peito se fez presente, uma sensação, quase uma certeza, que após os vários anos agradáveis desde a infância presenciando semanalmente as reuniões com o Dr. Fritz e aprendendo muito, diretamente com os amigos espirituais, de alguma forma a minha

jornada seria em breve muito diferente e muito mais dura.

Enquanto caminhava lembrei-me das palavras do meu avô paterno, proferidas em um encontro dias antes. Ele também havia sido um grande médium e estudioso e mesmo na casa dos noventa anos, continuava com a mediunidade afiada:

– Meu neto, você fará um grande trabalho com a Bíblia – ele disse – você tem um trabalho importante, muito importante a ser feito e milhares de pessoas (ele acentuou bem o “milhares”) precisam que você execute essa tarefa. É um compromisso que você assumiu e, inclusive, a missão de muitas pessoas depende deste trabalho ser realizado.

Lembro dessas palavras como se fossem ditas hoje e lembro-me da reação que eu tive naquele momento. Olhei ternamente, com um sorriso meio sem saber o que dizer.

Pensei naquele momento que o meu avô estava ficando gagá, pois eu tinha lido muito pouco da Bíblia até então, tinha interesse pelo livro do Apocalipse, mas ainda não entendia quase nada do que estava ali escrito.

Mesmo participando das reuniões semanalmente com o meu pai incorporado pelo Dr. Fritz, não imaginava que poderia fazer um amplo estudo, ainda mais da Bíblia. Na época a internet engatinhava e as redes sociais nem existiam, algum trabalho atingir milhares de

pessoas naquela realidade somente se fosse algo de grande relevância.

Da mesma forma eu achava que esse tipo de trabalho era coisa para grandes almas com elevado nível moral ou com mediunidade muito ostensiva e não para alguém comum, interessado pela espiritualidade, mas totalmente normal cheio de erros e limitações.

Hoje, 15 anos após o acontecido e após ter lançado *A Bíblia no 3º Milênio* sob as bênçãos de uma raríssima *Estrela de Davi astrológica* em julho de 2013 eu abro um largo sorriso vendo como ele estava certo e agora compreendo que mesmo diante das minhas limitações, dos erros e acertos, o que os amigos espirituais buscam entre os médiuns, inclusive os mais jovens, não é uma perfeição ou retidão franciscana, mas sim pessoas sinceramente dispostas a buscar o próprio desenvolvimento interior, aceitando a existência humana e lutando contra os seus demônios interiores, livres de complexos missionários, de santidade, ou de apóstolos da Nova Era, mas ao invés disso viver com simplicidade a vida na matéria, viver a espiritualidade como forma de ajudar no próprio melhoramento como também a inspirar o melhoramento das pessoas próximas.

Simplicidade e boa vontade são as qualidades que os amigos espirituais têm buscado entre os jovens e os jovens adultos para ajudar no desenvolvimento das primeiras experiências com desdobramento consciente, desde a catalepsia projetiva até as vivências mais lúci-

das de acontecimentos no mundo espiritual, fundamentais por mostrar através de treinos práticos a realidade da vida além da matéria.

Boa vontade porque todo mundo erra e precisa realizar melhorias morais em si e quem não tem o menor interesse em realizar essas mudanças ou acha que não as necessita, já está de má vontade e precisará de outros “exercícios” para o próprio despertar.

Simplicidade porque a atual geração está acostumada com as tecnologias de disseminação da informação, ou seja, o conhecimento precisa ser transmitido em uma linguagem simples, sem pompa ou floreios, mas sim de forma sintetizada e direta, em conjunto com experiências práticas.

Eu ainda não sabia de tudo isso naquela madrugada de 1999, refletindo a beira da praia sobre como seria a minha jornada espiritual nos anos vindouros. Há poucos metros de chegar à esquina da Rua Rainha Elizabeth com a Vieira Souto, a garoa transformou-se em chuva e eu acelerei a minha caminhada pelo calçadão, quando de repente algo, uma energia, fez com que eu parasse em frente à esquina.

Poucos segundo depois, um carro preto entrou pela rua deserta, lentamente, por causa da chuva e, sem bater em absolutamente nada, simplesmente capotou, deslizando alguns metros de cabeça para baixo pela rua, que eu iria atravessar segundos antes se continuasse caminhando. O porteiro de um dos prédios próximos

saiu correndo para acudir a pessoa dentro do carro, presa com o cinto de segurança e enquanto isso eu olhei na direção de um dos prédios da esquina, quando algo surreal aconteceu: no lugar do prédio eu avistei uma grande montanha, muito escura e de aspecto tenebroso, uma visão que durou um piscar de olhos, antes de voltar a enxergar novamente o prédio.

A montanha, no astral intermediário, era uma visão do morro do Cantagalo, que ficava poucos quilômetros atrás daquele prédio.

Anos depois eu retornaria àquele lugar, em projeção consciente em um dos portais que ligavam, através daquele morro, o astral intermediário e o astral inferior incrustado na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Naquela estrutura astralina montanhosa, localizada em Ipanema, no astral intermediário, mas com ligações a vários níveis do astral inferior, existe uma enorme ponte feita de material metálico que adentra por um gigantesco túnel, encravado em outro morro astral, na contrapartida de uma elevação montanhosa localizada em Copacabana.

Tal ponte está localizada no astral um pouco acima dos prédios do plano material do bairro carioca, passando por ruas conhecidas como a Visconde de Pirajá, é essa ponte que faz uma ligação entre os bairros de Ipanema e Copacabana, uma ligação guarnecida que serve como proteção a constante repressão dos guardi-

ões destacados pelo Alto para proteger e conter os excessos naquela região astral

Existe ainda mais um tipo de ligação que os espíritos trevosos dos diversos grupos do astral inferior utilizam entre Copacabana e o centro do Rio de Janeiro.

São túneis subterrâneos, em determinados pontos do bairro no plano astral intermediário, onde existem pontos de entrada, assim como os pontos que existem no plano físico para ir a uma estação de metrô.

Mas ao descer essas escadas, logo se percebe que existem diversos níveis e em cada "andar" é possível sair em um novo ponto do bairro ou até o centro da cidade e dependendo da descida ir a regiões cada vez mais inferiores do plano astral.

Em cada um desses níveis é possível ver um ponto da cidade, muito parecido com a localidade da esfera física, com céu, atmosfera, mas obviamente não estão esses céus um embaixo do outro: são na verdade níveis energéticos, níveis de vibração que estão no mesmo local, um dentro do outro, podendo o "visitante" subir ou descer a freqüência conforme se sobe ou desse as escadarias da entrada do portal, um simples mecanismo de transporte de um nível a outro.

Ironicamente as entidades trevosas do local chamam aquela escadaria exatamente de metrô, devido à semelhança do transporte utilizado pelos encarnados que normalmente é localizado abaixo da terra, nas profundezas, aquelas escadarias levam aos níveis cada vez

mais inferiores do astral, servindo de elo de ligação entre o astral inferior e o astral intermediário na zona sul e no centro carioca.

Existe também uma ligação extensa entre o sul carioca e Niterói, por uma rede de pontes e estradas astrais sobre o mar que passa por diversos becos e estruturas astrais construídas no astral intermediário, onde no plano físico existe apenas água.

Quanto mais próximo da orla no plano físico mais esses prédios astrais vão ganhando contornos de luxo e requinte, à semelhança dos prédios construídos no plano físico. Algumas dessas estruturas astralinas pitorescas são construídas com pedras, a semelhança do Egito antigo, inclusive com inscrições em hieróglifos dando ainda um ar mais peculiar a tudo aquilo.

Esses locais já foram assolados por tsunamis no astral, um mecanismo que a própria espiritualidade usa para desfazer essas construções astrais de tempos em tempos, eu mesmo pude presenciar várias delas em missões coordenadas pelos guardiões.

É por esse motivo que muitas pessoas que vivem na região da orla carioca ou já estiveram lá alguma vez, têm sonhos tão reais ou lúcidos envolvendo catástrofes por tsunamis no local, não porque todas tenham realmente sido tragadas por um tsunami na Atlântida ou em outro trágico desencarne pelas águas em encarnação pregressa, mas simplesmente porque presenciaram em desdobramento consciente a destruição dessas es-

truturas astrais montadas pelas milícias umbralinas na orla carioca, só que no plano astral intermediário.

Por ter vivido boa parte da minha adolescência e juventude nessa região do Rio de Janeiro, minhas primeiras missões junto às equipes de guardiões aconteceram exatamente nessas localidades: zona sul e centro carioca. Em uma dessas missões eu conheci Anik e a principal base de segurança utilizada pelos guardiões naquela região da cidade maravilhosa.

Em algum mês de 2010 fui projetado conscientemente no mesmo local que quase dez anos antes havia avistado pela primeira vez a região astralina na contrapartida do Cantagalo, exatamente a mesma esquina das ruas Rainha Elizabeth e Vieira Souto, só que dessa vez junto ao morro astral não existia prédio algum, apenas algumas pedras soltas, perfeitamente cortadas, com quase dois metros de altura cada uma. Podia ouvir ao longe o som de veículos transitando pela grande ponte metálica existente naquela estrutura montanhosa no plano astral intermediário.

Fiquei parado alguns segundos observando o entorno, percebendo que estava projetado com grande lucidez exatamente naquela região da orla carioca. Olhei para o meu próprio corpo e vi que eu vestia uma roupa toda preta, semelhante aos trajes utilizados por algumas forças especiais de combate ao crime organizado no mundo físico. De repente, avistei atrás de uma das grandes pedras próximas da montanha astral uma mu-

lher ruiva, bem alta, vestindo também um uniforme preto. A gigante, com um sotaque russo falou comigo em bom português:

– Seja bem vindo José, estávamos à espera do encarnado que nos ajudaria hoje com ectoplasma na missão de hoje. Meu nome é Anik e vou conduzi-lo ao local de partida da equipe de guardiões.

Caminhamos silenciosamente entre as pedras no sopé da montanha, nos locais mais escuros, para que a nossa presença não fosse notada pelas lideranças umbralinas daquela região montanhosa. A equipe de guardiões contava com aproximadamente 20 espíritos entre homens e mulheres, também vestidos com o uniforme preto que ajudariam a camuflar a presença do grupo. Um dos guardiões, portando uma arma compacta e retangular, semelhante a uma pequena bazuca olhou sorrindo para mim:

– Essa “belezinha” emite um disparo eletromagnético de luz que bota os trevosos para dormir na hora.

Sorri para o bem humorado guardião, enquanto Anik começou a orientar a equipe:

– A missão vai ser bem simples, estamos na época de Copa do Mundo e devido ao número extra de festas e noitadas aqui no Rio de Janeiro nessa época, a segurança dos trevosos está menor, pois destacaram um número maior de “encostos” para intensificar os processos obsessivos nesses locais, para colher ectoplasma dos encarnados que estão abusando de álcool, drogas e

relações sexuais puramente instintivas. Porém teremos que lidar com um pequeno imprevisto.

Um dos guardiões da equipe, que parecia ser o segundo na cadeia de comando, complementou as informações da guardiã:

– Devido à farta oferta de ectoplasma nos últimos dias, os trevosos aproveitaram para alimentar bem seus “animais de guarda”, temos que entrar com muita atenção para superar essa barreira extra. Vencido este obstáculo, será fácil capturar o grupo que comanda essa região.

– Com licença – levantei a mão pedindo a palavra – que “animais de guarda” seriam esses? Cachorros ferozes?

Anik abriu um largo sorriso cuidando para não rir e evitando fazer barulho:

– Não se preocupe José, apesar de *ainda* não lembrar, temos treinado muito você nas últimas semanas. Essa roupa especial que você está usando vai evitar que nos momentos decisivos do combate, a descarga de adrenalina que o seu corpo físico produzir tracione seu corpo astral de volta para a cama e assim quando essa descarga hormonal invadir o seu corpo físico ela será sentida no seu corpo astral pelo cordão de prata, permitindo que toda a memória instintiva das últimas semanas aflore eletricamente.

– Isso vai ser maneiro – pensei comigo mesmo.

Anik sorriu pra mim e falou para os guardiões que pareciam ter captado meu pensamento também:

– "Maneiro" – falou tentando imitar o jeito que eu pronunciei – vai ser utilizar o seu ectoplasma cheio de adrenalina para destruir boa parte das estruturas deste morro.

Os guardiões procuravam manter a concentração e objetividade, mas ao mesmo tempo cultivavam alegria e bom humor para encarar suas missões, era uma forma de utilizar o instinto de autopreservação de forma útil, potencializando o alerta, a coragem e a ação.

Começamos a subir pela face leste, utilizando pequenos aparelhos semelhantes à ventosas na palma das mãos e nos pés, permitindo grande aderência a superfície lisa do morro astralino. Quanto mais subíamos, mais o ambiente ficava opressor, uma atmosfera densa e sinistra tomava conta do lugar. Anik transmitia mentalmente para mim que estávamos adentrando uma área do astral inferior, mesmo "subindo" o morro, pois quanto mais subíamos, mais adentrávamos no portal ali alocado.

Finalmente terminamos a subida (e ao mesmo tempo a descida vibratória) e no topo do morro, no astral inferior, vislumbramos uma enorme floresta, cheia de árvores escuras, que gotejavam um material viscoso e escuro cobrindo o chão pantanoso. O aspecto daquele lugar, inundado por uma neblina densa que acentuava a escuridão ao redor era tétrico. Meu coração começou a dis-

parar e nesse exato momento um fluido branco, levemente acinzentado, começou a "vaporizar" através do meu duplo etérico, sendo imediatamente "puxado" pelos equipamentos dos guardiões, tanto as bazukas como algumas redes magnéticas.

Anik sorriu para os guardiões ao redor e disse:

– Vamos lá pessoal, agora vai começar a nossa festa!

Um dos guardiões disparou um tiro de luz que emitia, junto ao jato luminoso, pequenas descargas eletromagnéticas, abrindo caminho ao derrubar umas dez árvores ao mesmo tempo. Anik olhou pra mim e falou antes de prosseguir pela trilha aberta:

– Deixe a vibração inundar o seu corpo, sei que você pode senti-la, lembre-se que aqui você está livre do corpo físico e não existem os limites da gravidade. Dois guardiões, um de cada lado, estarão do seu lado ajudando na sua proteção.

Mal terminou de dizer aquelas palavras, eu olhei ao longe e vi algo dantesco: rastejando rapidamente, jacarés com aproximadamente 15 metros de comprimento vinham na direção do grupo de guardiões. A visão medonha daqueles animais aumentou ainda mais a "voltagem" do meu campo eletromagnético, meu organismo estava completamente alerta. Aproveitando aquele momento, os dois guardiões ao meu lado seguraram meus braços e pularam para frente, a uma altura de uns cinco metros, na direção dos "bichanos". Em pleno vôo, uma deles disse para mim:

– Apenas evita a boca deles, pegue impulso sobre o corpo deles. Do jeito que você está elétrico, somente ao pisar neles já irá anestesiá-los. Qualquer problema, jogaremos uma dessas redes sobre a boca deles. Vai firme – disse sorrindo, enquanto ambos soltavam meus braços

Na descida eu imaginei:

– Ok, "apenas" evitar a boca, se eu vacilar um deles me engole numa bocada só!

Pousei com um dos pés bem em cima do pescoço do enorme jacaré e ao fazer isso um choque atingiu o corpo do bicho que sacudiu as costas para cima, projetando-me para o alto novamente, enquanto ele tombou desmaiado com a descarga elétrica e ectoplasmática. Lá estava eu voando de novo, mas desta vez já podia controlar melhor o meu vôo, conseguindo direcionar e evitar o pouso imediato no chão. Fui pegando o jeito enquanto botava os jacarés para dormir e entre um vôo e outro, via os guardiões jogando redes eletromagnéticas para imobilizar os animais de guarda.

Quando a equipe superou a última linha defensiva formada pelos jacarés gigantes e árvores, chegamos a um campo de futebol cimentado, com grades ao redor. Anik falou para os demais guardiões:

– Saímos do portal, estamos novamente na contrapartida astral no topo do morro, no astral intermediário.

Chegando ao local havia um grupo de obsessores que atuavam traficando ectoplasma e coordenando pro-

cessos obsessivos em um casebre próximo do campo de cimento. Vestiam farrapos e não ofereceram muita resistência. Rendidos e de joelhos no meio do campo de futebol, algemados com uma espécie de algema magnética, permaneciam em silêncio.

Anik caminhou na direção do casebre acompanhada por um dos guardiões e, ao chegar atrás da pequena casa encontrou um muro sujo e com várias pichações. Enquanto isso eu observava tudo, junto à equipe de guardiões que cuidava dos asseclas criminosos. A gigante ruiva colocou a mão direita espalmada sobre o muro e começou a dissolver aquela barreira magnética em alguns segundos. Logo em seguida, surgiu um imenso tanque metalizado, encravado no chão, com uma pequena abertura por cima em forma de escotilha, que permitia colocar ou retirar o ectoplasma ali guardado. Anik permaneceu em silêncio por alguns segundos diante do reservatório das trevas. Nesse instante, um dos kiumbas algemados virou seu rosto para trás, na direção de Anik e bradou, aos risos:

– Achou o que procurava *"goxxtosa"*? – perguntou, com um forte sotaque carioca – Hahahahaha.

O guardião ao lado de Anik a olhou e perguntou se ela não abriria o tanque. A gigante russa então respondeu:

– Está vazio. Nem preciso abrir.

Enquanto os criminosos esfarrapados riam e gritavam palavras de baixo calão, os guardiões se entreo-

lhavam, fingindo espanto. Um dos gigantes ameaçou atirar um jato de luz sobre o bando, que rapidamente silenciou os impropérios. Anik então caminhou lentamente na direção do grupo algemado, enquanto fazia um sinal para o grupo de guardiões “esperar” e ao mesmo tempo apontando com dois dedos o número 2, sinal que não foi visto pelos marginais amordaçados, pois estavam de costas para o casebre.

A gigante russa, com seus quase dois metros de altura, passou caminhando pelo grupo algemado e retornou, para falar com o líder deles, o mesmo que havia falado o gracejo segundos atrás. Ao chegar a pouco mais de um metro de distância do traficante, ela olhou seriamente nos olhos do homem e disse:

– Fale...

– Bem.... – disse fingindo um pouco de respeito – como eu poderia dizer.... até que pra uma “gringa” você tem um belo rebolado – antes de cair na gargalhada

Calmamente a guardiã ajoelhou-se na frente do indivíduo, para que pudesse olhá-lo nos olhos:

– Eu não quero falar com você, com esses olhos vermelhos e esse nariz cheio de pó, você nem sabe o que está falando pobre infeliz. Eu quero falar com o “*Galo da Meia-Noite*”, o mago das trevas que deixou um grupo de kiumbas totalmente drogados para defender esse reservatório de ectoplasma vazio.

Nesse momento, após falar o nome pelo qual era conhecido, a face do traficante ficou transfigurada e ele

incorporou mentalmente o mago das trevas que controlava o lugar, com traços faciais que lembravam o de um galo preto:

– Hahahahahaha!!!! Seus idiotas, vocês acharam realmente que iriam me capturar? Eu sou o galo cantando na encruzilhada a meia-noite, o senhor de todos os despachos, as asas da escuridão que voam sobre todo o Rio de Janeiro!!!

Após bradar suas bravatas, o mago das trevas incorporado no kiumba começou a cantar como um galo, um canto ainda mais gutural e que espirrava pequenas gotículas de sangue enegrecido.

Um dos guardiões gritou na direção da gigante ruiva:

– Anik!!! Recebemos uma mensagem telepática vinda diretamente da nossa base de segurança, estamos sendo atacados por uma horda trevosa de milicianos comandada diretamente pelo Galo da Meia-Noite

O mago da escuridão começou então a tecer ameaças na direção da guardiã:

– Tolos!!! Após tantos anos de cercos e perseguições, vocês acharam que seria assim fácil me capturar? Ainda mais agora, na época que temos mais ectoplasma dos encarnados desavisados e alienados com as ilusões dos nossos antros de prazer!!! Eu descobri os seus planos há poucos dias e montei uma estratégia para destruir o quartel general que vocês construíram aqui na Zona Sul, próximo dos meus domínios, agora com um grupo pequeno de guardiões para a defesa da sua

fortaleza, eu e minha horda, com força total, iremos destruir de uma vez por todas a fortificação de vocês!!!

Como todo o mago, aquele espírito apesar de ser moralmente trevoso, possuía amplo conhecimento magístico e realizava, naquele momento, o fenômeno da *ubiqüidade.* [22]

Ou seja, ao mesmo tempo em que realizava a liderança da ofensiva da horda trevosa sobre a base dos guardiões em localidade próxima ao morro, ao mesmo tempo projetava a sua consciência, mentalmente, sobre o kiumba, projetando o seu pensamento e raciocínio em diferentes lugares e em "linhas" diferentes, interagindo mentalmente em dois assuntos diferentes.

Anik olhando fixamente para os olhos do mago das trevas perguntou para um dos guardiões:

– Eles já invadiram o perímetro de segurança sobre as águas?

– Sim – respondeu o guardião

– É o fim da linha para vocês!!! Ao invés de nos enfrentarem, se esconderam como ratos dentro da fortificação. Nós estamos levando todo o nosso armamento carregado de ectoplasma e vamos colocar o quartel general de vocês abaixo, com todos os guardiões que estiverem lá dentro – bradou o mago trevoso com uma risada grave e sinistra.

Anik olhou para os demais guardiões, com fisionomias preocupadas e tensas.

---

[22] Questão 92 de *O Livro dos Espíritos*

Eu não me contive e falei com o guardião ao meu lado:

– Meu Deus!!! Precisamos fazer alguma coisa, os guardiões e a fortaleza estão sendo destruídos!!!

A guardiã ruiva então sentou-se confortavelmente no chão, a uns dois metros de distância do mago das trevas, olhou novamente no fundo dos olhos daquele ser com aparência meio humana, meio animalesca e soltou uma risada debochada na cara da entidade. Os demais guardiões também começaram a rir alto, alguns inclusive choravam de tanto gargalhar. Eu não entendia o que estava acontecendo, mas notei que o ser trevoso não perdia a pose:

– Hahahahah!!! Ficaram loucos ou então paralisados com a derrota acachapante que as trevas estão proporcionando a vocês!!!

– Ser dos infernos – bradou Anik aos risos para o mago trevoso – você não sabe o quanto eu estou feliz por ter capturado você. Espere mais cinco segundos...

A entidade cavernosa bradava ameaçadora:

– Hahahahaha!! Eu não vou esperar nada, já começamos a descarregar nossa munição sobre a fortaleza de vocês, em poucos minutos vamos implodir tudo e....

De repente um forte estrondo foi ouvido ao longe. A guardiã russa levantou-se e quando ela ficou de pé, eu pude avistar uma grande nave em formato de disco, azulada, planando sobre o morro no astral. Enquanto os guardiões eram atraídos levitando para o interior do

veículo, Anik proferiu suas últimas palavras para o ser trevoso antes de subir para a nave também:

– Você e seus asseclas levaram muito ectoplasma para destruir a fortaleza, sem dúvida o suficiente para uma rápida destruição em minutos ao transpor o perímetro defensivo, mas ao adentrar nessa zona de segurança nós aprisionamos vocês magneticamente, potencializando a densidade do ectoplasma que vocês mesmos levaram, tornando muito lenta a movimentação da sua horda nos próximos minutos.

– De nada adianta – bradou o mago – mesmo presos no perímetro cercamos a fortaleza e todos os poucos guardiões que estão ali, meus comandados destruirão em alguns minutos tudo e logo em seguida todo o sistema da fortaleza vai desligar automaticamente!

A guardiã já subindo em direção à nave apontou com o dedo para que o ser olhasse para trás. O forte barulho e estrondo ficaram ainda mais intensos e então o mago das trevas viu, ao girar a cabeça, que havia sido enganado pela estratégia dos guardiões.

Um gigantesco paredão de água, com *200 metros de altura*, chegou à região astralina, chocando-se contra o grupo de kiumbas aprisionados. Enquanto o imenso tsunami avançava costa adentro na região astralina da orla carioca, toda a equipe de guardiões observava o avanço da onda, através das janelas da nave.

– O que aconteceu Anik? – perguntei ainda confuso para a guardiã – e essa nave?

– Fornecemos algumas pistas falsas para que o mago das trevas acreditasse que faríamos um ataque surpresa em plena época da Copa do Mundo e deixaríamos o QG dos guardiões menos guarnecido. Calculamos que ele, devido a toda megalomania da sua personalidade, aproveitaria essa brecha e toda a reserva extra de ectoplasma obtida neste período de maior alienação para lançar uma ofensiva contra a fortaleza da nossa equipe. Então simplesmente elaboramos uma armadilha. – explicou tranquilamente – o mago das trevas e sua horda estão presos dentro do perímetro de segurança, atacando a entrada do centro de comando, mas antes que eles possam causar algum dano maior, a tsunami vai atingi-los e quando a grande onda estiver chegando, os guardiões abrirão o perímetro, para que o paredão atinja de forma certeira toda a horda, os deixando desacordados e facilmente capturáveis.

– Mas a tsunami não vai destruir a fortaleza também? – perguntei à guardiã

– Veja com seus próprios olhos José – disse-me apontando para que eu olhasse pela janela da nave.

A nave chegou rapidamente sobre a Lagoa Rodrigo de Freitas e lá de cima eu pude observar que flutuando sobre a lagoa estava uma pirâmide dourada, com aproximadamente uns 20 metros de altura e uns 14 metros em cada um dos lados. Uma de suas quatro faces estava voltada na direção do braço direito do Cristo Redentor.

– Esta pirâmide – começou a explicar para mim – é um pequeno *portal* que liga o quartel general dos guardiões aqui da região, alocado no astral inferior e interligado a pirâmide que estamos sobrevoando, localizada no astral intermediário.

– Mesmo em águas tão poluídas? – Perguntei para Anik

Ela então sorriu pra mim e respondeu:

– Se mesmo no meio do lodo belos lírios podem nascer, porque não uma bela pirâmide? Além do mais esse portal também está ligado energeticamente a outro portal – ela apontou pela janela na direção da estátua do Cristo Redentor – sendo que lá no Cristo existe uma ligação entre o astral intermediário e uma famosa colônia conhecida pelos espíritas que fica nas imediações do astral superior sobre a cidade do Rio de Janeiro.

Antes que eu pudesse fazer qualquer nova pergunta, avistei a grande tsunami invadindo a Lagoa, enquanto o mago trevoso e seus asseclas, aprisionados no perímetro magnético de segurança ao redor da pirâmide, aguardavam desesperados o choque da grande onda que varria a superfície astralina.

Um segundo antes da onda atingir o perímetro magnético, a barreira energética foi desfeita e o tsunami rapidamente atingiu o mago trevoso e a sua horda de seguidores. Foi então que algo inusitado aconteceu: antes do paredão de água atingir a pirâmide, um raio de luz foi emitido pela *mão direita do Cristo*, na verdade

pelo portal ali presente, diretamente sobre o cume da montanha e desmaterializou toda a pirâmide com os guardiões que estavam dentro por rápidos dois segundos, o suficiente para o tsunami passar e em seguida a pirâmide reaparecer. [23]

Enquanto a nave ficou parada, planando a poucos metros acima da pirâmide, os guardiões da equipe liderada por Anik desceram levitando suavemente, enquanto o outro grupo que estava dentro da pirâmide, se juntou a eles para recolher o mago das trevas e mais de uma centena de asseclas desacordados nas imediações do portal.

Enquanto os guardiões volitavam e encaminhavam em grupos de dez os kiumbas através do portal, de onde seriam levados para hospitais protegidos pelos guardiões e localizados no astral inferior, devido à natural limitação vibratória daqueles espíritos falidos, vários grupos de espíritos socorristas, ligados a esses mesmos hospitais no astral inferior, começaram a percorrer as regiões astralinas afetadas pelo tsunami para recolher outros espíritos em estado semelhante.

Dois guardiões levaram o mago intitulado como *Galo da Meia-Noite* para o interior da nave, enquanto eu e Anik observávamos tudo: ela, coordenando todo o tra-

---

[23] Curiosamente nos últimos anos a mão direita da estátua do Cristo Redentor tem recebido vários raios ao ponto de ter sido danificada parte de um dos dedos, como noticiado em janeiro de 2014 por diversos meios de comunicação.

balho, eu como um simples escriba, tentando absorver e compreender o máximo possível daqueles acontecimentos. Um dos guardiões então comentou com o outro ao seu lado:

– Deixaremos o mago na prisão magnética no fundo da nave, ainda levará algumas horas até que ele acorde.

– E para onde ele será encaminhado? – Perguntei ao guardião

– O levaremos para uma *região da Amazônia* que recebe um dos *trilhos secundários* da grande malha e também tem uma base interligada ao satélite lunar, destinada a levar de tempos em tempos através de nossas naves os espíritos já condenados pela justiça divina ao exílio planetário, como é o caso deste espírito.

– Uma coisa ainda me intriga – falei para Anik – como vocês sabiam que exatamente naquele instante da invasão organizada pelos kiumbas, uma enorme tsunami viria exatamente na direção deles? Obviamente isso não foi uma coincidência.

A guardiã ponderou alguns segundos antes que me respondesse e então perguntou:

– Você se lembra do mapa que mostrava as linhas secundárias da malha magnética? Pois bem, se observar bem, uma das linhas passa sobre o estado de São Paulo e também sobre um chacra secundário na altura da costa do Rio Grande do Sul. Colocamos uma equipe de guardiões em uma de nossas naves dentro do oceano e com um aparelho capaz de produzir ondas superpo-

tentes através de pulsos eletromagnéticos e com autorização de nossos superiores, ativamos o fenômeno.

– Algo semelhante ao que alguns governos têm tentado desenvolver com o nome de *HAARP* [24]!!! – exclamei.

Anik novamente sorriu e complementou:

– As linhas (ley) da malha magnética permanecem seladas desde a queda da Atlântida, somente alguns iniciados após o afundamento da grande ilha sabiam como desfazer essa barreira. É uma tecnologia que a humanidade somente terá acesso quando adentrar na Era de Regeneração, pois seria um perigo para nações tão violentas o controle dos fluxos de energia da magnetosfera, podendo direcionar "raios da morte" em qualquer direção ao invés de utilizar essa vasta energia para fins mais nobres, como a locomoção mais rápida em longas distâncias.

Pensei naquelas palavras e o quão perigoso seria o controle de forças tão poderosas da natureza nas mãos de potências armamentistas.

– Repare novamente no mapa José e veja como algumas cidades estão interligadas. Sobre uma mesma

---

[24] HAARP sigla para *High-Frequency Active Auroral Research Program* (Programa de Investigação da Aurora de Alta Frequência) criado oficialmente pelo governo americano na década de 90 para realizar pesquisas na ionosfera tendo supostamente como objetivo principal conseguir manipular a energia da magnetosfera. Curiosamente o laboratório está localizado na cidade de *Gakona* no Alaska, exatamente sobre um chacra da malha magnética

linha temos Brasília, o lago Titicaca e Nazca. Em outra linha temos as pirâmides de Chichen Itza, o triângulo das Bermudas e as pirâmides de Gizé. Muito em breve as Américas, incluindo o Brasil, vivenciarão importantes mudanças.

Fiquei muito feliz por ter ajudado, ainda que muito pouco, na execução daquela missão bem sucedida e por ter conhecido aquela que, junto a Jeremias, conduziria todo o trabalho da presente obra.

Os próximos meses após aquele longínquo 2010 seriam de muito treino e estudo, a retomada de Gizé e o início da grande missão dos guardiões nas Américas necessitariam de um preparo ainda mais apurado da minha parte. Mais um importante capítulo da *Transição Planetária* seria escrito em breve...

CAPÍTULO V

MISSÃO I:
AMÉRICAS E BRASIL

Dezembro de 2012

Todas as missões que são realizadas pelos guardiões obedecem, de forma irrestrita, aos planos da justiça divina para o planeta Terra, decididos em última e principal instância no Grande Conselho, [25] um grupo de espíritos sábios de elevada moral que coordenam os resgates coletivos e os ciclos kármicos de todos os habitantes da esfera terrestre.

Como foi explicado no início do capítulo 24 do livro *A Bíblia no 3º Milênio*, no satélite lunar existe um completo de edifícios no formato de uma Árvore das Vidas, sendo que dois destes prédios atuam em conjunto no desenvolvimento das missões que são entregues aos guardiões:

"Gabriel, Irmão 23, Jeremias e eu chegamos após um curto trajeto no imponente edifício vermelho, uma das dez edificações que formavam juntas o desenho de uma Árvore das Vidas.

Enquanto atravessávamos o hall de entrada, os três instrutores cumprimentaram gentilmente alguns trabalhadores daquele local. Perguntei para Jeremias qual era a função específica daquele prédio e o guardião então me respondeu:

---

[25] Como relatado no capítulo 15 e 16 de *A Bíblia no 3º Milênio*, a identidade de oito dos 24 conselheiros foi revelada: Jorge de Cristo, Maomé, Jan Huss, Inácio de Loyola, João XXIII, Joana D' Arc, Tiago o Justo e o Mendigo da Babilônia

– O local é popularmente conhecido como *o prédio da justiça*. – Após ponderar alguns segundos o gigante de ébano prosseguiu:

– Semanalmente algumas lideranças dos guardiões participam de uma reunião com um ou mais membros do Grande Conselho ou ainda líderes de fraternidades espirituais. Aqui, basicamente, cuidamos do programa kármico dos habitantes do planeta Terra, integrando os esforços desse local com o de milhares de outras células que possuem o mesmo propósito e estão localizadas em colônias astrais terrestres.

Gabriel então complementou os apontamentos do gigante guardião:

– Semelhante operação acontece no prédio branco, mas com outra finalidade: voltada para a saúde e o restabelecimento psicológico de muitos espíritos desencarnados.

Os dois edifícios funcionavam integrando ações semelhantes relacionadas ao programa kármico dos habitantes da Terra."

Ao final de 2012 eu tive acesso à confirmação de uma importante missão que seria realizada pelos guardiões: a retomada das três principais pirâmides astrais localizadas em Gizé e a captura de alguns magos das trevas que atuavam naquela região e seus asseclas, inclusive um que atuava na MesoAmérica intimamente ligado a um bolsão de espíritos sofredores ligados ao complexo maia de *Chichen Itza*.

Nos últimos dias antes do início de 2013, no ministério [26] da colônia astral Triângulo da Paz, mais precisamente no prédio da justiça, todos os detalhes da missão foram fornecidos aos líderes de várias equipes de guardiões, entre eles Anik e Jeremias.

Na última reunião que selou toda a estratégia que seria utilizada pelos guardiões na missão de Gizé, vários guardiões, entre eles Anik e Jeremias se reuniram com um dos membros do Grande Conselho. Alguns médiuns em projeção consciente foram levados para presenciar essa reunião, mediante especial preparação vibratória, devido à dificuldade de levar encarnados em projeção astral até instâncias tão elevadas do astral superior, como seria aquele caso, pois a reunião decisiva ocorreria no prédio da justiça, vibratoriamente no astral superior do Triângulo da Paz.

Jeremias com o seu temperamento bem humorado, porém firme, recepcionou os encarnados em projeção, logo na entrada do edifício vermelho:

– Pena que vieram tão poucos, infelizmente muitos foram pegos *pelos tentáculos da grande egrégora*, mas estou muito feliz por todos vocês que não se deixaram iludir. E você – disse em minha direção com um largo

---

[26] ***Ministério*** aqui é uma referência ao conjunto de dez edifícios no formato de uma Árvore das Vidas interligados entre si. O prédio da justiça é indicado pela cor vermelha e o prédio da saúde pela cor branca. O Ministério da colônia astral Triângulo da Paz está localizado no astral superior sobre o rio Paraná, mais precisamente na altura da cidade argentina de *Corrientes*.

sorriso – está tendo trabalho nos últimos dias, *eles* não estão dando um minuto de sossego.

Sorri para o gigante e respondi, um pouco cansado das batalhas que estava vivenciando no astral nos últimos dias:

– Pois é Jeremias. Abrir uma guerra contra a egrégora da “profecia maia” não tem sido fácil. Essa poderosa egrégora com outras egrégoras menores ligadas a ela, tudo com o intuito de espalhar o medo, a falta de conhecimento dos acontecimentos futuros e ilusões sem qualquer base profética: desde fim de mundo em 2012 à início de era de luz em 2012, dois extremos que compõe a mesma estrutura que influencia e domina médiuns desavisados e manipula facilmente as pessoas sem conhecimento pra perceber do que realmente se trata. Essa enxurrada de livros, programas televisivos, sites e blogs da internet sobre uma possível catástrofe em 2012 ou ainda o outro extremo, que fala no início de uma Era de Regeneração, fim do mundo de expiações logo a partir de 2013, ascensões miraculosas pra quarta ou quinta dimensão, tudo isso é coisa grande, de gente poderosa do astral inferior e não de alguns encarnados, que em sua maioria são marionetes manipuladas por essas forças sem saber que são manipulados.

– Tenho acompanhado o seu esforço meu amigo – disse o guardião ao colocar sua destra sobre meu ombro – e fico orgulhoso por lutar ao lado dos guardiões, mesmo que muitas vezes essa luta signifique combater

a ilusão que muitos médiuns acreditam, agora, seja uma verdade. Mas não se preocupe, pois daqui alguns meses durante o transcorrer de 2013 eles perceberão o erro que cometerem, ao verem que a Terra ainda continuará um mundo expiatório e provacional, sem ser ainda um mundo de Regeneração. Entre com os outros encarnados, o *Conselheiro* já está a nossa espera.

O grupo de encarnados em projeção adentrou no salão principal, que já contava com vários guardiões posicionados ao redor de uma moderna mesa arredondada projetada no centro do ambiente, aparentemente interligada aos computadores do edifício, pois projetava sobre a sua superfície imagens e sons em altíssima resolução.

Jeremias eu e os demais médiuns em projeção ficamos ao redor da mesa, atrás de um grande grupo de guardiões e do Conselheiro, mas ainda assim todos nós enxergávamos a mesa e suas imagens projetadas como se estivéssemos na primeira fila, muito próximos. Jeremias sorriu ao captar minha curiosidade e esclareceu rapidamente:

– O plano astral tem “leis” diferentes aqui, da mesma forma que é possível levitar, volitar, teletransportar em virtude da matéria astral ser mais etérea, o mesmo ocorre quando a mente se concentra, foca em algo: ela transpassa os obstáculos materiais do astral, mais ou menos como um espírito desencarnado que passa entre as paredes de uma casa do mundo material.

Aquele recurso permitia que todos os presentes no ambiente tivessem uma clara percepção de tudo que seria mostrado sobre a mesa e tudo o que seria dito pelo Conselheiro.

– E quem é o Conselheiro? – perguntei a Jeremias

– Trata-se do representante dos guardiões no Grande Conselho, José. *Jorge de Cristo* é um dos dois líderes de todos os guardiões da Terra. Eu e os demais líderes de equipes de guardiões respondemos em última instância a ele, que também se manifesta na forma de *São Miguel*.

– Então ambos são o mesmo espírito? – perguntei

– Exatamente. *O Senhor dos Exércitos Celestiais*, nome bíblico dados aos guardiões. O outro líder dos guardiões está atualmente encarnado, em solo brasileiro, o espírito que outrora encarnou como Elias, Moisés, Espártaco e João Batista. Ele está bem ao lado de Jorge – esclareceu o guardião

Observei e vi um jovem, com pouco mais de 20 anos, cabelos bem curtos, negro e com olhos cor de mel, atento de forma firme e serena às instruções trazidas por Miguel.

O nobre Conselheiro pediu que Anik relatasse aos demais guardiões e encarnados ali projetados algumas informações importantes sobre a missão para que então ele pudesse complementar alguns detalhes que o Grande Conselho havia decidido:

– Guardiões e demais amigos presentes, encarnados em projeção, amigos socorristas dos hospitais interligados ao prédio branco da saúde – iniciou assim sua fala – nossas equipes de guardiões têm rastreado todas as zonas mundiais de conflito e descobrimos, nos últimos meses, um grande plano unindo dragões e magos das trevas. O objetivo desse plano é executar uma guerra atômica no Oriente Médio para os próximos dois a três anos. Para tanto, buscarão em breve estimular cada vez mais numerosos e intensos conflitos na região. [27]

Após uma rápida pausa, para que os presentes pudessem assimilar a informação, a guardiã prosseguiu com maiores detalhes:

– Como atuo junto a algumas equipes de guardiões no front de combate na região astral da Rússia, consegui a informação de que o líder russo já foi informado que o tempo do ditador sírio é curto e que muito em breve um líder iraquiano irá ascender com grande poder naquela região, notadamente um dos poucos pontos de influência da Rússia no Oriente Médio. Aproveitando-se desse xadrez político, forças ligadas aos dragões e outros magos negros já estão fomentando um conflito entre russos e americanos, em especial entre uma colônia do astral inferior localizada no *Monte Rushmore* e uma localiza no extremo Oriente da Rússia, em

[27] Informação citada em 24 de maio de 2012 no blog *Profecias o Ápice em 2036* em um texto com referências a uma projeção astral consciente que realizei junto aos guardiões em uma missão no *Cabo Canaveral*.

Karymsky, também no astral inferior e buscarão aumentar nos próximos meses os conflitos entre israelenses e palestinos.

O membro do Grande Conselho, Jorge de Cristo, que coordenava aquela reunião decisiva, então trouxe uma importante informação:

– O principal objetivo do cronograma estipulado pelo Grande Conselho para os próximos 24 anos, período decisivo no ciclo evolutivo da Terra é realizar de forma adequada à retomada das áreas do astral inferior e intermediário controladas por forças ligadas aos dragões e magos trevosos. O cronograma dessa retomada obedece o prazo estipulado pelo *Governador da Terra e líder do Grande Conselho*, que delimitou desde as profecias do Apocalipse o ano exato que acontecerá o degredo planetário para que a Terra possa ascender à um novo estágio evolutivo, deixando de ser um mundo provacional como é atualmente e possa iniciar uma nova Era, como uma orbe de Regeneração.

Após uma breve pausa, o Conselheiro então prosseguiu:

– O objetivo dos dragões e dos comandantes das colônias umbralinas é precipitar no mundo físico os eventos profetizados por Jesus nos relatos do livro do Apocalipse sobre a Grande Tribulação, para que possam assim dificultar o trabalho dos guardiões de retomada das colônias do astral inferior, atualmente controladas pelos ditadores do abismo e magos trevosos. No pen-

samento desses seres, tal estratégia poderá postergar o exílio planetário.

Jorge fez um sinal para que Anik continuasse as explicações e então a guardiã ruiva trouxe a primeira decisão que havia sido tomada pelo Grande Conselho:

– Em virtude dessa estratégia orquestrada pelas entidades trevosas, foi decidido pelos amigos espirituais que o início da grande ofensiva mundial dos guardiões acontecerá exatamente sobre as pirâmides de Gizé. Os guardiões já controlam atualmente uma estrutura astral conhecida como o *Palácio dos Leões*, próxima às três principais pirâmides assim como controlam a Esfinge.

Após breve pausa, ela trouxe uma importante informação:

– Com a chegada de um número maior de guardiões vindos de nações planetárias próximas, interessados em auxiliar a Terra nas próximas duas décadas decisivas para a realização do exílio planetário e a conseqüente elevação moral do planeta, as nossas equipes de guardiões possuem o efetivo suficiente para dominar totalmente o astral inferior e intermediário do Egito, permitindo que não apenas fundamentais mudanças sejam feitas no território físico dessa nação, como também permitindo que os guardiões tenham uma importante base no coração do Oriente Médio, evitando que os conflitos kármicos programados para essa região nos próximos anos cresçam para um conflito atômico ou

precipitem para antes da hora o resgate kármico que acontecerá no profético *Armagedon*.

Jeremias comentou comigo a respeito das informações trazidas por Anik:

– Muitas nações planetárias amigas têm enviado guardiões para ajudar os guardiões da Terra na difícil missão de retomar as regiões do astral inferior e intermediário controladas pelas hordas sob o comando dos dragões e dos magos da escuridão. Com esse suporte extra será possível realizar toda a programação de retomada definida para os próximos 24 anos, antes que o exílio planetário seja completado.

Existem milhares de pirâmides astrais ativas no planeta e sob o comando de magos trevosos, todas estas, nestes casos, sintonizadas com o grande reator negativo, o Sol das Trevas.

São em sua maioria estruturas maiores do que as pirâmides físicas e funcionam como portais e mini reatores, antenas que captam fluxos energéticos de encarnados em desequilíbrio, fluxos esses que trazem junto de si certa quantidade de ectoplasma.

O maior problema dessas "pirâmides portais" é que utilizam esse ectoplasma absorvido para construção de cidades astrais umbralinas e diversos artefatos tecnológicos para potencializar processos obsessivos junto aos encarnados.

Isso dá uma dimensão da grande guerra que os guardiões da luz travam no astral, não apenas na destruição

de bases astrais como também no enfraquecimento e desativação temporária das pirâmides astrais.

Como elas serão úteis no processo de desenvolvimento mental dos futuros encarnados da Terra após o fim do exílio planetário, assim como no processo de gradativa sutilização da matéria quando a Terra se tornar um mundo Regenerado, elas não são destruídas por essas equipes de guardiões a serviço dos desígnios do Grande Conselho e do seu governador, Jesus.

São apenas seladas e em alguns casos reprogramadas, com o objetivo de servir de novas bases aos guardiões da luz, quando existe essa disponibilidade por partes das equipes guardiãs, em contar com número específico e qualificado de guardiões para determinada região. Um desses casos de selamento ocorre exatamente na estrutura astral da Esfinge, que apesar de não ser uma pirâmide, está intimamente ligada a várias.

Eu pude ver a alguns anos atrás, em desdobramento consciente durante o sono, algumas dessas estruturas, apesar de já ter sido informado que existem milhares dessas pirâmides astrais no planeta. Existem quatro estruturas muito impressionantes no Egito.

Uma delas exibe nos dias de hoje a formação astral que possuía antes da sua destruição no plano físico por uma imensa tsunami que invadiu o planalto de Gizé as margens do rio Nilo quando a Atlântida afundou há quase 12 mil anos.

Essa estrutura foi a fonte de inspiração para a construção do Partenon grego, ficava próxima das três pirâmides e da Esfinge, que originalmente era um leão inteiro. A diferença é que essa estrutura, chamada na época pelos egípcios de O Palácio dos Três Leões, era muito maior.

Na entrada pude ver na época daquele desdobramento três leões (o que explica em parte o nome do palácio) feitos em ouro maciço, na mesma posição da Esfinge, sobre uma base retangular, cada um, feita em algo que parecia o ônix. A escadaria até o topo era imensa e ao chegar lá pude ver o salão central, que era usado para cerimônias e alguns rituais.

Em sua forma era um grande círculo, com alguns desenhos que me pareceram ser hieróglifos na parede, havia muitos detalhes na parede e no chão, feitos em ouro, sendo que o teto do salão não era fechado, tinha um grande vão circular, de aproximadamente dois metros que permitia a entrada dos raios solares e lunares, usados em cerimônias distintas.

Quando estive lá pude ver alguns espíritos, alguns na forma de mulheres vestindo tradicionais roupas de sacerdotisas. Havia também um homem com roupas simples, aparentando ser alguém ligado a guarda do “chefe do local”, tal como seriam os chefes da guarda real dos faraós egípcios. Soube tempos depois que se tratava de um dos guardiões do local, vestido de forma idêntica

aos antigos guardas reais egípcios com o objetivo de ajudar na proteção do local.

Ele andava com um tigre imponente do lado, uma clara tentativa de impor respeito. Após analisar aquele local, pude ver as três pirâmides astrais que estavam (e ainda hoje estão) exatamente no local onde estão as três pirâmides físicas construídas no planalto de Gizé.

Tinham pelo menos de duas a três vezes a altura das pirâmides físicas, uma era de um *rosa* bem claro, a outra de um *verde* próximo a cor do abacate e outra de um *dourado* claro, quase branco.

Essas quatro estruturas astrais, as três pirâmides e o palácio dos Leões existem até hoje, sendo que o palácio e a Esfinge estão sob o controle dos guardiões e servem como uma espécie de quartel general na região, que fiscaliza a atividade das três pirâmides que estão sob o controle de magos trevosos.

A principal função do quartel general dos guardiões constantemente permanecer nessa região é evitar que o conhecimento iniciático que esta escondido abaixo do salão principal da entrada subterrânea da Esfinge seja descoberto, conhecimento que deve ser entregue a humanidade somente após o fim do exílio planetário, bem como impedir que magos trevosos e milícias umbralinas adentrem o recinto ali existente no astral, o que obviamente gera constantes conflitos entre a fortaleza dos guardiões as milícias que controlam as três pirâmides no astral, tendo como campo de batalha a Esfinge.

Na cultura asiática (e vale lembrar que apesar de ser uma nação transcontinental, a maior parte do território egípcio está na Ásia) o leão é conhecido como animal guardião, o que explica a função da Esfinge: guardiã do sagrado conhecimento atlante.

Após refletir sobre aquelas lembranças projetivas a respeito da estrutura astral de Gizé, observei que Anik prosseguia com as explicações sobre os demais objetivos da missão:

– Com a retomada de Gizé conseguiremos agir diretamente no segundo objetivo desta missão: destruir a grande egrégora que foi formada sobre a "profecia 2012" baseada em errôneas interpretações sobre os relatos da civilização maia. Sobre esse tema eu pedirei que Pai Jeremias, que coordena importante equipe de guardiões no Brasil, nos traga alguns esclarecimentos.

O gigante com quase dois metros e meio de altura e voz marcante fez suavemente um gesto positivo com a cabeça para Anik e iniciou as explicações diante dos demais guardiões:

– As pirâmides de Gizé, meus amigos, estão perfeitamente alinhadas geograficamente com a pirâmide existente em Chichen Itza, foco central da grande egrégora da "profecia 2012", egrégora criada pelos dragões e que está diretamente ligada ao Sol das Trevas e todas as estruturas astrais sob o controle de magos trevosos. Todas as pessoas que acreditam atualmente em fim de mundo em 2012 ou ascensão para um mundo de Rege-

neração a partir de 2012 estão sintonizadas e alimentando, através de sua energia mental (pensamento) essa egrégora monstruosa, pois é através do pensamento desses incautos que grandes cotas de ectoplasma estão sendo absorvidas dessas pessoas.

Após alguns segundos de reflexão, Jeremias prosseguiu:

– Infelizmente, mesmo entre os médiuns da nação brasileira, que já deveriam ter maiores conhecimentos sobre as profecias trazidas por Jesus ao longo do Novo Testamento e do Apocalipse, mesmo assim uma profecia sem qualquer embasamento nas profecias do Messias ganhou amplo espaço entre a maioria deles. Muitos que já deveriam estudar e conhecer o roteiro profetizado pelo Messias até o auge da *Grande Tribulação*, no dia do *Juízo*, preferiram se entregar a histeria coletiva, tanto entre os temerários por um fim abrupto do planeta como aqueles apontando uma novo mundo Regenerado surgindo já ao final de 2012. Justamente em virtude dessa vasta doação de ectoplasma, preciso alertar para os amigos presentes que a defesa dos trevosos ao redor de *Gizé e Chichen Itza* será feroz, pois eles sabem que devido à profunda interligação energética entre os dois locais, quando um for tomado, o outro também o será.

Apontando para uma animação em três dimensões que surgia sobre a mesa ao centro do salão, o Conselheiro e líder dos guardiões Jorge de Cristo, começou a

explicar como a resistência dos trevosos seria quebrada:

– Vejam que exatamente nos primeiros raios solares do dia 22 de dezembro, sobre as pirâmides de Gizé, ao mesmo tempo um grande portal na gigante azul [28] será aberto, emitindo uma quantidade extra de energia que será utilizada pelas naves astrais e por todos os guardiões no processo de *retomada de todas essas estruturas no Egito e no México*.

Observei o grande jato de energia chegando sobre a animação em três dimensões representando a Terra e em seguida a imagem mudou, mostrando o mapa com todos os continentes e sobre eles as linhas energéticas formadas pelas quatro Estrelas de Davi.

Segundo as projeções mostradas naquela animação, assim que o Sol estivesse raiando sobre o Egito no dia 22 de dezembro de 2012, a energia vinda do portal interestelar chegaria exatamente sobre o centro de força localizado na grande pirâmide e irradiaria por toda a malha magnética.

Aquele choque energético funcionaria como um grande pulso eletromagnético desligando por alguns minutos toda a resistência energética que interligava a egrégora da "profecia 2012" com as estruturas astrais controladas pelos magos trevosos, inclusive as ligações

---

[28] *Alcyone A* é uma estrela azul gigante com um brilho 1400 vezes maior que o Sol

com as pirâmides de Gizé e Chichen Itza, dessa forma a grande equipe de guardiões faria a retomada das pirâmides no Egito e já iniciaria a missão nas Américas.

Ainda com o mapa projetado holograficamente sobre a mesa, o Conselheiro continuou a explicação sobre como seria organizado a nível temporal todo aquele processo de retomada das colônias astrais:

– Entre o final de *2012* e o final de *2017* realizaremos uma ampla ação sobre as regiões da América do Sul e Meso América.

Aquelas amplas regiões continentais começaram a brilhar sobre o mapa, além de uma pequena região sobre o território dos Estados Unidos e outra pequena região ao Oriente do território russo.

– Ao mesmo tempo – prosseguiu Jorge de Cristo – trabalharemos sobre dois importantes focos do astral inferior que ainda fomentam antigos conflitos da época da Guerra Fria, localizados na região do *Monte Rushmore* e de *Karymsky*. Por esse motivo algumas equipes de guardiões que já atuam na manutenção da segurança e da ordem na Rússia também começarão desde agora a trabalhar na missão das Américas.

Em seguida a região do território russo começou a brilhar no mapa.

– A partir de *2018* iniciaremos o trabalho de retomada nas regiões do astral inferior e intermediário da Rússia e após cinco anos, continuaremos com essa

missão no território russo em conjunto com a região da Europa, até os idos de *2029*.

Após aquelas palavras do Conselheiro, novas áreas do mapa começaram a brilhar.

– Entre *2029* e o final de *2035* todas as regiões da Ásia, a exceção da China e do Oriente Médio, incluindo toda a região de Israel serão áreas no astral inferior e intermediário retomadas pelos guardiões.

Novamente o mapa começou a mostrar maior luz em outras áreas continentais, mas dessa vez era possível ver bem acima do mapa uma pequena pedra, como se fosse uma pedra de mó:

– Durante *os primeiros meses de 2036* antes da queda do asteróide Apophis, as regiões localizadas no astral inferior e intermediário de Estados Unidos e China serão retomadas e todo o processo envolvendo o exílio planetário será completado.

Encerradas as orientações, Jorge de Cristo, Anik e os demais guardiões começaram a traçar os detalhes finais da grande missão enquanto Jeremias chamou os encarnados em projeção consciente no recinto para complementar as últimas informações trazidas há poucos instantes sobre todo o cronograma dos guardiões para a ofensiva nas colônias astrais sob o controle de milícias trevosas nos próximos anos.

– Perguntas? – questionou para os alunos com um largo sorriso

Um deles pedindo a palavra perguntou a Jeremias:

– E a *África*? Os guardiões não combaterão as milícias umbralinas nas regiões astralinas do continente africano?

– Bem lembrado –respondeu ao jovem – Desde o final da Segunda Guerra Mundial os guardiões, médicos e socorristas a serviço do Grande Conselho ergueram diversas bases de operação, pois já estava programado após o final do grande conflito mundial na década de 40 que muitos dos milhões de almas envolvidas naquelas sangrentas batalhas teriam que reencarnar no continente africano, vivenciando expiações e provações kármicas pelas violências perpetuadas durante a guerra.

Refletindo por alguns segundos, o guardião complementou:

– Boa parte do astral inferior e intermediário do continente africano já está sob o controle dos guardiões, sendo que a partir da missão no Egito e nas Américas, novas políticas serão implementadas na África, tanto a nível físico como a nível espiritual.

– Qual a natureza dessas políticas? – perguntei a Jeremias

– Basicamente a retomada do complexo de pirâmides em Gizé permitirá um novo centro de comando dos guardiões fortalecido em uma região que terá em breve conflitos religiosos mais severos e daqui algum tempo problemas ainda mais intensos, ligados ao personagem profético descrito no Apocalipse e relatado também nas profecias de João XXIII e Nostradamus como *o falso*

profeta, [29] um homem que nasceu na África e que arrastará uma multidão de fiéis em apoio a futura aliança entre a ala radical islâmica e a China, isso já na década de 30. Com a base dos guardiões fortalecida em Gizé, poderemos controlar mais de perto a atuação dos espíritos belicosos, encarnados e desencarnados, ligados a esse futuro conflito.

Após uma breve pausa, o gigante prosseguiu:

– Por outro lado temos um grupo de espíritos mais brandos, que após severas provações e sofrimentos mostraram sincero desejo de mudança e a busca por uma vida melhor e mais justa. Por esse motivo também, o Brasil foi escolhido junto com as Américas do Sul e Central para receber a primeira ofensiva da operação mundial dos guardiões, pois é importante que já no amanhecer de década de 20, o Brasil tenha começado a investir na expansão do seu potencial na produção de alimentos e na utilização das suas amplas reservas aqüíferas, tornando-se verdadeiramente o celeiro do planeta e ajudando principalmente os nossos irmãos africanos.

– Então o Brasil vai ajudar a África com água e comida Jeremias? – Perguntei

– Muito mais do que isso meu amigo, o Brasil como você já sabe tem potencial como nenhum outro planeta

[29] Maiores informações sobre o homem profetizado no Apocalipse como o *falso profeta* e também citado nas profecias de Nostradamus e João XXIII nos capítulos 22 e 23 do livro *A Bíblia no 3º Milênio*

para expandir sua área produtiva de alimentos, algo entorno a dez vezes a atual produção e, além disso, possui um clima semelhante à maioria do continente africano, que é o clima tropical. Dessa forma o Brasil ajudará com tecnologia e água, colaborando no desenvolvimento de técnicas de plantio, sobretudo de arroz e feijão, para que a fome chegue perto da erradicação na África.

Observando atentamente as palavras do guardião, o jovem negro de cabelos curtos e olhos cor de mel aproveitou para complementar o raciocínio:

– Certamente não foi por acaso que junto do Espiritismo a Umbanda também muito se desenvolveu em solo brasileiro. Nós brasileiros que aprendemos tanto com a sabedoria dos pais velhos e caboclos teremos em breve a oportunidade de levar não apenas o alimento e a água ao sofrido povo africano, mas também o conhecimento da vida espiritual e do saudável intercâmbio mediúnico com o mundo espiritual.

Sob o olhar marejado dos olhos azuis do gigante negro, o jovem concluiu:

– Países como *Moçambique* e *Angola* já falam português e, além disso, a cultura brasileira da alegria do futebol e da hospitalidade do seu povo é apreciada e reconhecida não apenas nesses dois países, como nos demais do continente africano. Enquanto muitas nações e povos estiverem brigando por questões políticas e religiosas, o Brasil construirá um caminho melhor mui-

to em breve, com a ajuda dos guardiões, exterminando os extremismos políticos do seu Estado e sob uma bandeira de progresso e fraternidade, ajudará não apenas o seu próprio povo, mas também o povo africano, resgatando um karma secular com esta nação que teve quase cinco milhões de pessoas escravizadas para o solo brasileiro. Com água, alimentos, ajudando em técnicas de plantio, ajudando no desenvolvimento espiritual e também com políticas para combater doenças que ainda matam muito na África como o HIV, o Brasil resgatará positivamente esse karma.

Feliz com a lucidez do seu antigo companheiro de batalhas agora encarnado como um mortal, Jeremias trouxe ainda uma conclusão interessante:

– Não devemos esquecer que nesses tempos que precedem o grande exílio planetário, muitos espíritos desencarnados têm direito a sua derradeira oportunidade encarnatória, sendo que no Brasil e em muitos povos da África a taxa de natalidade é muito alta. Por esse motivo o Grande Conselho e os guardiões acreditam que ao possibilitarmos melhores condições para esses dois grandes povos, com menos fome, menos mortalidade e um pensamento religioso mais espiritualizado, conseguiremos construir ainda na Era de expiação e provas uma boa base para a futura civilização da Era de Regeneração, após os eventos do grande exílio planetário, permitindo que em vastas regiões no Brasil e na África, nações mais brandas e mais sintonizadas com a

vibração da Era de Regeneração possam receber uma nova geração de espíritos que, em definitivo após os eventos do grande exílio, poderão construir verdadeiramente um mundo Regenerado sobre os escombros do velho mundo e seus velhos sistemas de guerra e materialismo, velharias que serão definitivamente enterradas.

Sorri para o gigante e para o líder dos guardiões encarnado como um mortal:

– Fantástico! Foi tudo meticulosamente planejado nos mínimos detalhes.

Jeremias, sem perder o seu bom humor, respondeu:

– Nada acontece sem um propósito há muito tempo estruturado José, você bem o sabe. A escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo e de uma Olimpíada e logo em seguida uma Copa em território russo visa preparar essas nações para receber grande contingente de pessoas durante o auge dos conflitos da *Transição Planetária* na década de 30.

Ponderando alguns segundos, o gigante então continuou:

– Ambos os países nessa época serão territórios neutros, enquanto o Brasil ajudará com alimentos e conhecimento sobre a espiritualidade para os vizinhos próximos, como América do Sul, América Central e África principalmente, além de receber fugitivos dos povos em guerra vindos da Europa, Ásia e Oriente Médio, a

Rússia ajudará prioritariamente os refugiados cristãos da Europa, fugindo das guerras e perseguições [30]

– Por isso os guardiões atuarão em conjunto na Europa e na Rússia e exatamente a partir do início de 2018, quando a Rússia receberá povos do mundo inteiro! – Exclamei para Jeremias

– Exatamente José – concordou o gigante – a idéia dos guardiões é preparar essas regiões para que, quando os conflitos profetizados e necessários aos resgates coletivos da humanidade acontecerem, possamos ter o controle amplo das situações, evitando excessos e trabalhando para que todas as provações e resgates aconteçam segundo o histórico espiritual de cada espírito envolvido nessas lutas, encaminhando aqueles que desencarnarem tanto para a preparação em uma nova encarnação futura na Terra Regenerada como também aqueles que serão exilados, segundo a conseqüência dos atos do próprio livre arbítrio.

Uma das alunas, acompanhando o raciocínio de Jeremias, perguntou:

– Então o motivo dos guardiões deixarem Israel, Oriente Médio, EUA e China para o final é em razão dos países dessas regiões serem os protagonistas dos principais eventos do Armagedon?

– Em parte, sim – respondeu – No caso do Oriente Médio e Israel, além de algumas regiões da Ásia é im-

---

[30] Narrado em pormenores na interpretação do 12º capítulo do Apocalipse, contida no capítulo 17 do livro A Bíblia no 3º Milênio

portante estabelecer uma base de controle no astral muito fortalecida para os eventos profetizados como o *Armagedon*. Mas no caso dos Estados Unidos e China precisaremos da grande energia que será gerada através do asteróide Apophis e do portal da estrela *gigante azul* que será novamente aberto nessa época.

– Por qual motivo? – perguntei ao gigante

– Após destruirmos a grande egrégora da "profecia 2012" – respondeu o guardião – teremos que lidar com duas outras grandes egrégoras que englobam egrégoras menores e que lutarão entre si, ferozmente, para impor o seu poder sobre toda a Terra. – respondeu-me

– E quais são essas duas grandes egrégoras Jeremias? – perguntei novamente

– Uma delas é a egrégora americana, fortemente ligada ao capitalismo, ao cristianismo e ao judaísmo. A outra egrégora é oposta, defende um sistema econômico e religioso que tenta sobrepujar a egrégora americana e atualmente está muito ligado a China, que busca afirmação como potência mundial e apesar de adotar muitas práticas consideradas capitalistas também adota posições de controle estatal, muito próximas do socialismo que existiu na antiga União Soviética. Da mesma forma essa egrégora contrária influencia os grupos mais radicais islâmicos. Ao longo dos próximos anos, até o *auge dos eventos do exílio planetário*, os guardiões lutarão para enfraquecer essas duas egrégoras, evitando que elas influenciem mais pessoas a sintoniza-

rem com radicalismos de ideologias econômicas e religiosas, pois é nesse radicalismo e nas defesas apaixonadas de religiões e sistemas políticos, que está a raiz dos principais conflitos e da dificuldade das pessoas em construírem uma sociedade equilibrada, que coexista com as diferenças de pensamento sem que um grupo queira impor a sua doutrina econômica ou sua religião como a única e verdadeira, o que é tão somente uma forma de buscar a imposição de poder e controle sobre outro grupo ao invés de um compartilhamento coletivo visando o bem comum de todos.

O jovem de cabelos curtos, pele negra e olhos cor de mel então concluiu:

– Não seria exagero, então, supor que essas duas egrégoras são os principais alimentos da egrégora do Sol das Trevas.

– Exatamente – concordou Jeremias – por esse motivo nós guardiões só conseguiremos "desligar" essas duas egrégoras quando desligarmos a egrégora do Sol das Trevas, exatamente no dia do juízo final, quando a pedra em chamas vinda do céu, deixando em seu rastro a imagem de um *dragão vermelho* com suas asas sendo precipitado ao chão cair no oceano Atlântico e ativar eventos significativos, sobretudo no território americano, como o grande terremoto na falha de San Andréas.

Um dos alunos então perguntou o que provavelmente seria a dúvida de muitos ali presentes:

– Mas porque vocês não aproveitam que desligarão a egrégora da “profecia maia” e já não desligam de uma vez essas duas grandes egrégoras?

Sorrindo para o jovem e com toda a paciência, o gigante respondeu a questão:

– Os guardiões desligarão a egrégora da “profecia 2012” simplesmente porque o prazo dela terá expirado após a passagem do dia 21 de dezembro, quando as pessoas perceberão que não aconteceu fim do mundo e nem entrada em uma Era nova e muito menos que as pessoas “ascensionaram” para quarta, quinta ou outra dimensão. Por essa razão é possível realizar o desligamento, pois as pessoas deixarão de alimentar essa egrégora. Já com as outras duas egrégoras não há como fazer isso agora, pois dois terços da humanidade são constituídos de espíritos que dificilmente não serão exilados. Caso desligássemos ou destruíssemos essas egrégoras agora, rapidamente elas “ressuscitariam” em virtude do farto *combustível mental e ectoplasmático* fornecido pelos encarnados e desencarnados sintonizados com essas brigas por poder, imposição das suas verdades filosóficas sobre a melhor doutrina econômica ou religiosa ou destruição daquilo ou daquele que enxerga como inimigo.

Respirando profundamente para encerrar aquele assunto, o gigante negro de olhos azuis concluiu:

– Nós guardiões achamos positivo que os encarnados tenham opiniões, defendam pontos de vista, mas

com base em argumentos racionais e, sobretudo, que busquem ao menos tentar viver na prática aquilo que julgam como o melhor caminho para a economia e religião, da mesma forma dispostos ao debate, a troca de idéias com o objetivo de fomentar um crescimento coletivo e não apenas a imposição de retórica na busca por poder pessoal ou poder do grupo ao qual pertence para subjugar os "inimigos". Por tudo isso o Grande Conselho também analisou que o Brasil deve ser em breve esse exemplo de uma nova sociedade, *buscando a união na política e nas esferas sociais pelo bem comum do país, vencendo as diferenças e brigas pelo poder pessoal e partidário* e começando a pensar mais, verdadeiramente, no bem coletivo e na verdadeira diminuição de problemas sérios como a distribuição de renda e a corrupção.

Sorri para Jeremias e disse:

– Quando eu escrever isso no próximo livro eu serei chamado de otimista, sonhador ou de outros nomes.... imagine tantas mudanças diante do cenário de lutas pelo poder político que existe atualmente no país e com tanta corrupção.

– Mudanças e *revoluções* acontecem, mesmo quando são inesperadas. Pouca gente imaginava que o Muro de Berlim cairia ou que a União Soviética deixaria de existir – respondeu-me de forma bem humorada.

Aproveitando aquela última resposta, Jeremias avisou aos alunos que entre a noite do dia 21 e a manhã do

dia 22 nós seríamos levados novamente para uma reunião, mas que não aconteceria no prédio vermelho localizado no astral superior da colônia Triângulo da Paz, mas sim em um prédio que estava localizado na contrapartida daquele local, mas no astral intermediário, um pouco acima da superfície do território físico argentino. Essa reunião analisaria os resultados da missão dos guardiões na retomada das pirâmides em Gizé.

Quando já estávamos nos despedindo, um dos alunos trouxe rapidamente uma última pergunta:

– E quanto ao *Sol das Trevas*, Jeremias? Onde ele está? Como os guardiões destruirão essa egrégora trevosa?

Divertindo-se com a curiosidade do aluno, Jeremias respondeu deixando um pequeno enigma, para que o próprio jovem refletisse sobre a resposta:

– Em outra oportunidade mostrarei como isso será feito, mas posso dizer que retiraremos a principal força dos dragões no local onde *a grande serpente rasteja pelo chão*...

CAPÍTULO VI

A
INICIAÇÃO

22/12/2012 – Amanhecer

Enquanto a grande nave azul em formato de disco sobrevoava os céus em alguma localidade do astral intermediário sobre o território da América do Sul, eu comecei a recordar, ainda um pouco tonto e sentado em uma confortável poltrona azul das palavras proferidas por Jeremias: entre a noite do dia 21 e a manhã do dia 22 nós seríamos levados para uma reunião no Triângulo da Paz, na região astral localizada na contrapartida do território argentino de Corrientes.

Eu estava projetado a caminho daquele encontro anteriormente agendado.

Muitos jovens estavam projetados de forma consciente e semiconsciente no interior da nave, alguns conversando entre si e outros admirando a paisagem através das janelas. Ao meu lado estava Anik, confortavelmente sentada conversando com Jeremias, que estava em pé no corredor formado pelo espaço entre as fileiras de poltronas. A gigante ruiva virou-se sorridente na minha direção e falou:

– Finalmente está recuperado, a anestesia passou rápido.

– Que anestesia??? – Perguntei espantado para a guardiã

– Pelo visto a amnésia ainda não passou – disse Jeremias para nós dois sem perder o bom humor – Mas não se preocupe, em breve você vai lembrar.

Anik colocou a mão direita espalmada alguns centímetros acima do meu peito, transmitindo uma suave energia cristalina pedindo para que eu mantivesse a tranqüilidade. Mesmo sem lembrar o que havia acontecido recentemente, decidi relaxar e observar a paisagem exterior através da escotilha. Sabia que estávamos sobrevoando alguma localidade na Argentina e rumo a reunião anteriormente marcada pelos guardiões.

Pesadas gotas de água chocavam-se contra o vidro e abaixo da nave ainda enxergava apenas o oceano revolto. O tempo estava chuvoso e uma grande tempestade parecia próxima no horizonte, anunciada em alto e bom som pelo estrondo de vários relâmpagos, que eram ainda mais intensos e luminosos na região astralina.

– Estamos saindo do oceano Atlântico – explicou Jeremias em voz potente para todos, dentro da nave, ouvirem – e sobrevoaremos agora a cidade de Mar Del Plata, um dos vértices do Triângulo da Paz e iremos em direção a região de Corrientes, ao norte.

Observei aquele tempo chuvoso através da janela no interior da nave e após meditar alguns segundos perguntei a Anik:

– Essa tempestade, “por acaso” é uma mecanismo de segurança que foi ativado para proteger um dos vértices da colônia astral?

Anik respondeu bem humorada, com os olhos violetas radiates, ainda que aparentemente estivesse com o semblante cansado:

– Certamente não foi por acaso. Após a retomada das pirâmides em Gizé necessitamos montar um esquema de segurança mais amplo para a realização do encontro que ocorrerá em breve, entre encarnados em projeção e os guardiões. Essa tempestade é tão somente uma barreira carregada de grande eletricidade que ajudará a equipe de guardiões na proteção do vértice aqui localizado, importante entrada energética para a colônia Triângulo da Paz.

– Era o que eu imaginava – sorri – Pelo visto já é manhã aqui, a missão em Gizé então já aconteceu?

Jeremias então esclareceu algo interessante:

– *O fuso horário também existe nas regiões do plano astral. Apesar de no astral inferior as noites serem mais longas e no astral superior os dias serem mais longos, no astral intermediário em virtude da proximidade com a superfície física do plano material, os horários são bem semelhantes*. Como na região de Gizé o horário é cinco horas à frente em relação ao horário de Brasília e Buenos Aires, enquanto aqui ainda está amanhecendo, lá já é por volta de meio-dia.

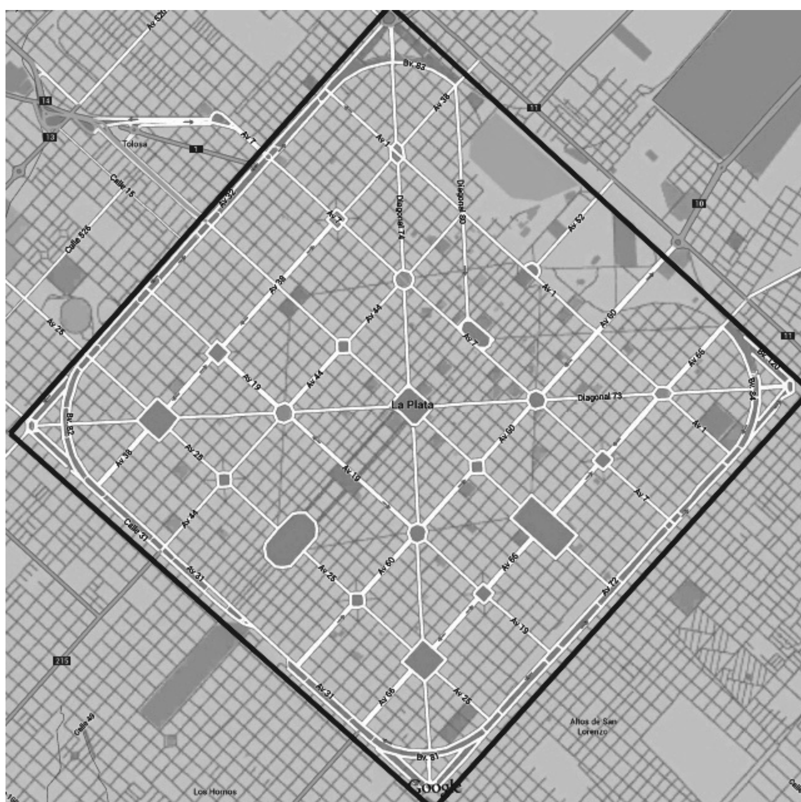
– Você ainda não lembra José, em virtude da medicação que precisou receber – disse-me Anik – mas você esteve na *grande batalha* junto comigo e Jeremias.

Sentia um leve formigamento sobre o peito e uma vaga lembrança, em flashes, de um imenso campo de batalha. Procurei serenar a minha mente e esperar que naturalmente as recordações viessem à tona. Enquanto

voltava a olhar a paisagem através da escotilha da nave, Jeremias inclinou o corpo naquela direção e apontou com uma das mãos em direção ao leste:

– Veja que interessante José o local que sobrevoaremos agora

A nave sobrevoou lentamente uma cidade em forma de quadrado*, ao norte de Mar Del Plata*, na direção de Corrientes



Olhei e vi uma cidade em forma de quadrado, perfeitamente dividida em suas linhas diagonais e principais a partir do ponto central. Sobre essas linhas estavam as avenidas da cidade. Fiquei espantado com a perfeição daquela construção. Jeremias então explicou um pouco a respeito daquela construção:

– Trata-se da cidade de *La Plata* que foi construída observando muitos dos princípios da *Geometria Sagrada*. Sua forma, um quadrado, remete não apenas ao mesmo formato quadrado do *"Santíssimo"* (local dentro do Templo de Salomão que guardava a Arca da Aliança) como também está perfeitamente alinhada na direção e proporção dos *quadrados menores* formados pelo cruzamento das linhas energéticas da malha eletromagnética como mostramos a você nos mapas sobre o tema nas aulas anteriores.

Boquiaberto e com os olhos arregalados, me virei na direção de Anik e Jeremias e apenas balbuciei:

– Fantástico!

– Por não estar sobre um dos chacras principais ou secundários da malha energética, a cidade foi construída respeitando as direções das linhas secundárias, que formam os quadrados menores – complementou Anik

Olhei novamente na direção daquela cidade, enquanto a nave já se afastava e vi algo ainda mais incrível: sobre a cidade em forma de quadrado surgiu a imagem de uma *pirâmide luminosa*.

– Isso é incrível, mesmo sem possuir uma pirâmide física a construção da cidade devido a sua geometria formou uma pirâmide no astral! – Exclamei para Jeremias e Anik

Feliz com o meu interesse, Jeremias deu continuidade às explicações:

– La Plata, *assim como toda a pirâmide*, foi construída para ser um pólo central do conhecimento através do desenvolvimento mental, do estudo, do crescimento intelectual. Não foi por acaso que a cidade tornou-se um dos principais pólos universitários da Argentina.

– Com o mesmo objetivo – declarou Anik – a grande pirâmide em Gizé foi construída interligada pelo subsolo ao grande Leão guardião, a Esfinge.

– Exatamente – refleti por alguns instantes – As onze salas ou "casas" entre a iniciação na Grande Pirâmide e o salão principal dentro da Esfinge, o décimo segundo, caminho com seus doze desafios ou "trabalhos", conhecimentos profundos oriundos da antiga civilização atlante sobre os mais diversos ramos da ciência, desde a alquimia, astrologia, magia, caminho pelo qual todo o aspirante a mago precisa passar para *conhecer e comandar plenamente a si mesmo*, tomando plena consciência da sua egrégora pessoal, tomando posse verdadeiramente do seu próprio *templo*.

A jornada do conhecimento conhecida pelo famoso aforismo "Conhece-te a ti mesmo" ou "Ultrapassar aquilo que se é" é uma trajetória de muitas e muitas en-

carnações, para que o aspirante torne-se mago ou mestre.

A guardiã russa, trazendo-me de volta para nave após a minha mente viajar entre aqueles pensamentos, expôs novas considerações:

– Na Antiguidade existia uma pedra no topo da pirâmide de Gizé, a famosa *pedra filosofal*, formada por um elemento químico que apenas existe no plano astral, conhecido pelos antigos atlantes como *orichalco*.

– O ouro monoatômico? – Perguntei-lhe

– Quase isso José – Respondeu-me de forma serena a guardiã – O orichalco, assim como todo o elemento atômico, possui em seu centro fluido universal, a essência de todo o princípio material. Esse fluido, *semelhante a chama de uma vela*, porém mais brilhante e em movimento espiral horário e anti-horário, movimento que por sua vez gera a vibração das cordas, que por sua vez geram os componentes do nível subatômico e depois o nível atômico do átomo. A diferença do orichalco para os demais elementos químicos, tanto a nível material como a nível astral é que o orichalco conduz mais facilmente, acima de qualquer outro elemento, *o fluido universal para o nível atômico*, conferindo uma aparência tipicamente luminosa e semelhante a *"luz sólida"* em qualquer estrutura feita com esse material e, ainda que visível no plano físico como acontecia na época dos atlantes, vibra a tal ponto que mesmo visível como algo sólido, sua estrutura apresen-

ta-se entre o sólido e o gasoso, literalmente algo como uma luz sólida.

– E o ouro monoatômico, como ele seria gerado? – Indaguei novamente

– Ele é simplesmente o que a humanidade conhece atualmente como ouro coloidal – Respondeu-me – São nanopartículas produzidas através de eletrólise, ou seja, a utilização de uma corrente elétrica contínua. A função da Arca da Aliança, tal qual um capacitor, era exatamente gerar essa corrente elétrica, mais precisamente através dos dois querubins existentes na Arca, que ao atingir o ouro modificava a órbita dos elétrons de cada átomo de ouro ao aumentar a positividade do núcleo atômico. Com o tempo de exposição adequado a essa corrente e temperatura adequada, os elétrons começavam então a conduzir fluido universal para o nível atômico, transformando o metal em uma pilha de pó, ao mesmo tempo em que liberava uma certa quantidade de fluido universal na forma de "luz sólida".

Jeremias complementou então as informações da guardiã ruiva:

– Esse pó, conhecido como ouro monoatômico ou ouro coloidal, de aspecto esbranquiçado apresentava uma quantidade pequena de fluido universal na órbita dos seus elétrons, o suficiente para interessantes experiências espirituais. Uma delas consistia em passar um pouco deste pó sobre os chacras superiores, localizados na cabeça.

– Com o objetivo de melhor conduzir a eletricidade do cérebro perispiritual para o cérebro físico, aumentando a capacidade de realizar projeções lúcidas! – Conclui eufórico para o gigante guardião [31]

Após refletir alguns segundos, perguntei para Jeremias:

– E como os grandes iniciados conseguiam criar orichalco?

Sorrindo diante da minha ávida curiosidade a respeito daquele tema, o guardião trouxe algumas explicações sobre o assunto:

– Basicamente o orichalco só poderia e só pode ser criado em grandes centros de força.

– Os pontos principais que formam as quatro estrelas sobre a malha eletromagnética do planeta – O interrompi complementando seu raciocínio

– Exatamente – respondeu-me Jeremias –pois é através desses pontos especiais da malha energética que a Terra absorve fluido universal. Além disso, é necessário que exista uma pirâmide sobre esse chacra planetário, obviamente com uma base em formato de quadrado perfeito a semelhança do "Santíssimo" dentro do Templo de Salomão que abrigava a Arca "elétrica". Na região central da pirâmide, alinhada ao centro do topo, o dispositivo elétrico (Arca) despeja uma corrente elé-

---

[31] Recentes estudos da biologia sintética comprovam a possibilidade das aplicações dessas propriedades do ouro. Um interessante artigo pode ser lido aqui:http://tecnologia.br.msn.com/noticias/cientistas-criam-"materiais-vivos"-com-bactérias-ouro-e-pontos-quânticos

trica que permite a separação do pó de ouro e do fluido universal que é liberado ascende para o topo da pirâmide. Com um fluxo de fluido universal adentrando o topo da pirâmide e outro fluxo saindo, produzido pela eletricidade do capacitor (Arca), todo este fluxo de energia ficava concentrado exatamente no cume de Gizé. A partir daí, o sacerdote utilizava-se de um pequeno cristal de quartzo para controlar a freqüência da eletricidade produzida pela Arca através da ressonância do cristal na direção do topo da pirâmide, utilizando-se da própria energia mental para moldar o formato do ápice, com certa cota de ectoplasma doada por ele próprio, permitindo que a estrutura de orichalco fosse vista no topo da edificação por qualquer pessoa.

Pensei alguns instantes e então tentei chegar a uma conclusão:

– Então o orichalco é um elemento químico gerado a partir do fluido universal emanado pelo ouro que necessita, para manter-se no plano físico, de fluido universal vindo através da malha magnética, e também uma estrutura que amplifique a vibração eletromagnética, no caso a pirâmide?

– Essa avançada tecnologia desenvolvida pelos atlantes – observou Anik – criava verdadeiros portais com outros planetas e sistemas estelares, permitindo não apenas viagens astrais lúcidas dentro da Terra, mas também para locais muito mais distantes em outros orbes. Você consegue compreender agora a importância

desta avançada máquina em todo o processo que os guardiões precisarão realizar nos próximos anos no resto do mundo?

Sorri para a gigante de expressivos olhos violetas, compreendendo a importância daquela tecnologia milenar vista por muitos homens, ainda nos dias de hoje como uma "tumba" de faraós. Gizé foi um dia, depois do afundamento da Atlântida, o principal pólo de estudo e desenvolvimento, mental e espiritual do mundo antigo, a iniciação na senda do oculto de muitos espíritos.

– A grande pirâmide – Acrescentou Jeremias – possuía, na câmara dos reis, um elaborado sistema que permitia encher boa parte do recinto com água, em um ambiente hermeticamente fechado, reproduzindo apenas a freqüência energética dentro daquele ambiente. Essa imersão sensorial do iniciado em um ambiente de amplificação vibratória e utilização de elementos para aumentar a eletricidade do cérebro astral na direção do cérebro físico permitiam condições ideais para a realização de projeções astrais lúcidas, iniciando as primeiras experiências do aprendiz na realidade astral, um verdadeiro renascimento para a vida espiritual.

Refleti naquele momento sobre a grande tecnologia que a humanidade voltaria a utilizar quando a Terra adentrasse em uma Era de Regeneração, a ciência unida à espiritualidade, uma percepção mais ampla do mundo, mas, sobretudo, a certeza de que a jornada evo-

lutiva e o domínio do próprio templo são longas jornadas por um caminho infinito até o verdadeiro conhecimento de si mesmo e da essência divina que vibra em cada ser. [32]

Antes que a nave pousasse em uma grande estação, com estruturas prateadas e próxima do prédio vermelho, localizado na região intermediária do plano astral sobre a cidade argentina de Corrientes, Anik levantou-se da confortável poltrona e junto com Jeremias prosseguiram em direção a um dos compartimentos da nave, conectado ao corredor e às fileiras de assentos. Eu e os demais alunos aguardávamos tranquilamente sentados enquanto a nave acoplava suavemente no porto aéreo em formato arredondado.

Jeremias e Anik voltaram pelo corredor, rumo à saída levando um homem de aparência andina algemado com um aparelho magnético envolvendo as suas mãos, eu reconheci aquele homem: tratava-se do assecla andino de Chichen Itza.

---

[32] Para maiores informações sobre as pesquisas mais recentes que constatam todo o potencial da Grande Pirâmide na geração de energia um livro excelente é ***"O Egito antes dos Faraós"*** de Edward Malkowski, Editora Cultrix. A seguir dois links com trechos interessantes do livro:

http://piramidal.net/2012/03/23/uma-usina-de-forca-geomecanica/

http://piramidal.net/2012/03/28/a-usina-de-forca-de-gize-2/

Com pesadas passadas, o gigante guardião atravessou a porta conduzindo o espírito aprisionado sob a escolta de Anik, enquanto avisava à tripulação:

– Vamos começar a descer pessoal, chegamos ao nosso destino.

Um turbilhão de lembranças de repente veio à tona, eu finalmente começava a lembrar o que havia acontecido durante a retomada das pirâmides em Gizé...

CAPÍTULO VII

A
BATALHA
EM CHICHEN

Gizé, próximo das 06 horas da manhã de 22/12/2012

Enquanto o Sol começava a raiar sobre as areias egípcias e a população local despertava para os seus afazeres diários, intensa movimentação acontecia na dimensão extrafísica. Grande número de naves, em suas maiorias em forma de disco e nas mais diversas cores, emitia intensas luzes, anunciando a chegada de uma frota colossal, diretamente ligada às forças celestiais e comandada por um dos Conselheiros, aquele que era conhecido e temido pelas milícias umbralinas como o *Senhor dos Exércitos* e guardião líder de todos os guardiões da Terra: *Jorge de Cristo*.

Identificado na Bíblia também com o nome de *Anjo Miguel*, o imponente guardião trajava uma armadura toda vermelha, com brilho e textura semelhante ao rubi. Na sua mão direita erguia longa espada, semelhante a uma lança. Das suas costas nasciam duas longas asas com mais de 2 metros cada uma e durante o vôo espargiam faíscas de fogo com intenso brilho luminoso.

Poucos quilômetros acima das pirâmides em Gizé, Jorge de Cristo montado sobre um cavalo branco e deixando um grande rastro de luz, conduzia a numerosa frota aérea, com guardiões, socorristas e alguns encarnados em projeção consciente e semiconsciente que ajudariam na missão doando ectoplasma e ao mesmo tempo adquirindo maiores experiências no campo de batalha nos turbulentos anos da Transição Planetária.

Jeremias, com a sua imponente armadura dourada, liderava uma equipe de guardiões dentro de uma das centenas de naves. Anik e outros líderes conduziam os demais discos voadores. Observei através de uma das escotilhas uma movimentação das forças trevosas lá embaixo no entorno das pirâmides astrais no astral intermediário, enquanto um aviso de voz era dado, pelo que eu pude compreender, na nave comandada por Jeremias e todas as demais, através de um sistema eletrônico:

– Todos a postos, pois em alguns segundos o grande pulso será emitido.

A voz era um aviso dado diretamente por Jorge de Cristo, montado sobre o seu cavalo e levitando uns 3 quilômetros acima das pirâmides em Gizé, enquanto movimentada suavemente suas duas asas. Ele e toda a frota de naves flutuavam sobre o céu, quase estáticas, enquanto intensa movimentação das milícias umbralinas era organizada no solo.

Eu estranhei aquela situação, pois pensava comigo mesmo que o contingente defensivo dos trevosos seria muito maior e ao menos eles utilizariam algumas naves para combater a ofensiva dos guardiões a serviço do Grande Conselho do Cristo.

Enquanto eu observava atentamente a paisagem ao redor e analisava todo o cenário do combate, senti um agradável aroma de arruda e eucalipto tomando conta do recinto. Ao olhar para frente, vi o *xamã Guará* com

um grande grupo de índios, cada um deles alertando os encarnados presentes no disco voador com instruções sobre como deveriam agir. O xamã aproximou-se de mim e pegou uma pedra de lápis lazuli que estava presa ao seu pescoço por um colar e começou a friccioná-la com as duas mãos:

– Está tudo bem meu filho? – Perguntou-me

– Sim – Fiz um sinal positivo com a cabeça – Aliviado por finalmente ter chegado o grande dia.

Enquanto um pequeno pó de cor dourada e azulada saia das mãos do altivo índio na direção do meu peito ele sorriu e disse:

– Está apenas começando, mantenha a concentração, pois será *uma noite* de muitas lutas.

– Como assim? O dia está amanhecendo aqui em Gizé.

Com extrema paciência e tranqüilidade, o xamã então explicou-me:

– Você e os demais encarnados em desdobramento ficarão aqui dentro da nave observando o desenrolar do confronto que acontecerá em breve nas pirâmides de Gizé, mas será algo rápido. Em breve Jeremias trará maiores detalhes para todos.

Eu concordei positivamente e procurei manter-me concentrado e sereno, enquanto enxergava todas as naves planando poucos quilômetros acima das pirâmides.

De repente, algo como um trovão brilhou em um átimo de segundo sobre toda a região. Uma luz azul e

cintilante trazendo uma espécie de energia estática tomou conta do ambiente e, segundos depois, um intenso rugido semelhante ao som de mil trovões ecoou no céu. Aquele era o sinal, o grande pulso energético vindo diretamente da gigante azul *Alcyone A* havia chegado a Terra, exatamente sobre a grande pirâmide em Gizé.

O anjo Miguel montado no seu cavalo conduziu a gigantesca frota aérea sobre todo o território no entorno das pirâmides. A resistência foi praticamente nula, as naves emitiam jatos de energia elétrica sobre as milícias trevosas, enquanto guardiões e índios desciam em grandes grupos para o enfrentamento no solo. Com a resistência energética da grande pirâmide inativa, os pequenos grupos de kiumbas pouco puderam fazer e em alguns minutos sucumbiram diante da ofensiva montada pelo Exército Celestial.

Obviamente tudo estava fácil demais pra ser verdade. Encerrado o confronto, os milicianos rebeldes ainda conscientes foram presos de levados em algumas naves, enquanto os que estavam em estado inconsciente em virtude da batalha, também foram levados em outras naves com maior suporte dos espíritos socorristas. Uma grande equipe de guardiões, contando entre eles com uma equipe de especialistas em avançada tecnologia, começaram a trabalhar na reprogramação da grande pirâmide, desfazendo todos os antigos comandos previamente programados pelas entidades trevosas que controlavam a região.

Enquanto aqueles acontecimentos evoluíam, Jeremias retornou para a nave na qual eu e outros encarnados estávamos em projeção astral, acompanhando de um homem com trajes andinos e aprisionado por uma algema magnética. O cidadão tinha um grande bigode e duas longas tranças presas atrás da cabeça, o cabelo bem preto e um corpo rechonchudo. Cabisbaixo e com um olhar triste, ele ficou em silêncio enquanto Jeremias trouxe um alerta para todos os presentes dentro do disco voador, pousado sobre as areias de Gizé no astral intermediário:

– Partiremos imediatamente com as demais naves para Yucatãn. Horas antes do ataque realizado há poucos instantes, os magos da escuridão que controlavam as pirâmides de Gizé e Kukulkan, sabendo da inevitável ofensiva dos guardiões sobre essas duas pirâmides elaboram um plano desesperado na tentativa de surpreender a nossa frota.

Após refletir alguns segundos, o gigante guardião prosseguiu de forma segura e imponente a sua fala:

– O mago das trevas que controlava a grande pirâmide em Gizé buscou uma aliança com os *antigos faraós* que controlam a colônia astral do monte Rushmore nos Estados Unidos. Todo o seu contingente de milicianos foi deslocado para a região de Chichen Itza, em Yucatãn no México, para aumentar a defesa dos trevosos ao redor da pirâmide de Kukulkan que é o ponto central da grande egrégora da "profecia 2012". Eles

imaginaram que nós faríamos uma ofensiva em conjunto tanto em Gizé como em Chichen, como realmente o fizemos, então eles preferiram entregar a grande pirâmide egípcia sem maiores resistências para concentrar toda a defesa na região mexicana. Segundo as primeiras informações que eu recebi dos guardiões lutando naquela região, – mostrou um semblante preocupado – o confronto está muito difícil, mesmo com a desativação das defesas energéticas da pirâmide de Kukulkan em virtude do grande pulso de energia enviado há poucos instantes.

Enquanto eu ouvia atentamente as palavras seguras do guardião, imaginei o perigo daquela missão: em poucos minutos o efeito do pulso energético sobre as pirâmides cessaria, favorecendo assim a defesa das milícias trevosas e, além disso, a batalha estava acontecendo em plena escuridão, pois ainda eram 2 horas da madrugada na região física de Chichen Itza, refletindo a escuridão do horário no astral intermediário daquele local.

Chichen Itza, próximo das 02 horas da manhã de 22/12/2012

Com a nave carregada de médiuns projetados cheios de ectoplasma e com a energia extra vinda de Alcyone A, as naves poderiam operar em potência máxima, ou seja, chegaríamos em poucos segundos sobre o campo de batalha mexicano.

Jorge de Cristo com suas asas abertas e montado sobre o seu cavalo branco fez um sinal para todos os líderes das naves, apontando para a direção que eles deveriam seguir: sem dúvida a viagem seria rápida pela linha eletromagnética que interligava as duas pirâmides, não havia tempo a ser perdido.

Em poucos segundos todas as naves percorreram o caminho entre o Egito e o território mexicano. Quando a frota aérea sobrevoou as praias de Cancún, já era possível ouvir ao longe grandes explosões e intensos flashes de luz a semelhança de raios elétricos no meio da escuridão.

Gradualmente a velocidade da comitiva aérea foi diminuindo, enquanto todo o armamento dos discos voadores era posicionado para o ataque.

Jeremias posicionou-se próximo a cabine de comando, de frente para as fileiras com as poltronas e toda a tripulação.

Com os olhos azuis emitindo um brilho fora do comum e com intensa luz dourada emanada pelo seu

campo energético através da armadura dourada, falou na direção de todos, quase rugindo como um leão:

– A grande batalha vai começar, sigam as instruções da equipe de socorristas e indígenas – disse olhando rapidamente para todos os encarnados em projeção presentes no interior da nave.

O xamã Guará aproximou-se do acento que eu estava e entregou-me um cajado de aproximadamente um metro e meio, um artefato que eu ainda usaria em muitas outras batalhas [33]. Enquanto eu pegava aquela arma, ele trouxe algumas rápidas instruções:

– A batalha será muito perigosa, não poderemos levar muitos dos encarnados em desdobramento para o campo de batalha, a grande maioria ficará dentro das naves fornecendo ectoplasma.

Sorri para o índio guerreiro:

– Pelo visto não será o meu caso

Colocando a mão direita sobre o meu ombro direito o xamã então falou com grande firmeza e tranqüilidade:

– Precisamos não apenas dos mais experientes para a grande batalha, mas também daqueles que não perdem o controle emocional diante de um intenso confronto. Você passará por uma grande provação no dia de hoje

---

[33] Uma delas é narrada em uma experiência projetiva no blog Profecias o ápice em 2036 no texto do dia 25 de fevereiro de 2013, intitulado "Desmantelando bases no astral"

meu filho e precisará de muita coragem para superar os acontecimentos das próximas horas.

Com uma simples calça jeans e uma camiseta azul eu peguei o cajado e acompanhei o guerreiro junto com alguns índios e guardiões liderados por Jeremias. Chegamos até a cabine de comando que ficava em uma das extremidades da nave circular em um compartimento também circular acima do resto da estrutura, permitindo uma visão de 360 graus de todo o exterior.

A partir daquele recinto o nosso grupo sairia lateralmente da nave e desceria para o campo de batalha. Pude então enxergar o imenso confronto que nos aguardava, enquanto observava no interior do grande compartimento algo semelhante a uma cápsula alongada, que segundo o xamã guerreiro era um dispositivo tecnológico de teletransporte usado em último caso em confrontos como o daquela noite sinistra.

A frota aérea dos guardiões lutava contra um número gigantesco de naves controladas pelas milícias trevosas, que em sua maioria apresentavam um formato pontiagudo e fálico, pretas e com tons brilhantes de um roxo escuro berrante misturado a um vermelho muito vivo quase da cor do sangue, emitindo descargas elétricas com aquelas cores. Com a chegada do grupo vindo de Gizé, os guardiões que já estavam lutando em Yucatãn ganharam novo fôlego e começaram a recuperar o controle do confronto aéreo, abatendo cada vez mais naves dos trevosos.

Com rápidos movimentos a nave sob a liderança de Jeremias conseguia desviar dos raios escarlates enviados pela artilharia aérea das milícias umbralinas. Enquanto isso o guerreiro Guará alertou Jeremias:

– Veja: a malta dos trevosos concentrou enorme defesa ao redor da pirâmide Kukulkan, tanto por terra como dezenas de naves protegendo *a grande serpente*.

– Precisamos imediatamente nos aproximar, faltam poucos segundos para o efeito do pulso energético chegar ao fim – bradou Jeremias ao grupo dentro da cabine.

No topo da pirâmide eu avistei uma gigantesca serpente verde e escura, rajada, com linhas vermelhas muito escuras e brilhantes e com os olhos totalmente brancos. Seu tamanho era descomunal, aparentava algo entre 80 a 100 metros entre as duas extremidades do seu corpo. Montado na serpente estava o mago das trevas que controlava aquela região, um gigante careca ligado a serpente por numerosos fios fluídicos, com o corpo robusto todo banhado em sangue, nu, vestido apenas uma capa escarlate com o capuz sobre as costas.

Envolta da serpente, terríveis flashes de luz vermelha e escura como o sangue eram emitidos com cenas de todos os sacrifícios sanguinolentos de crianças e pessoas que o povo daquela região ofertava "aos deuses", em realidade ao próprio mago das trevas que controlava aquela região há tempos.

Nos museus da América Central, como por exemplo, no *Museo Del Templo Mayor* no México é possível ter uma pálida idéia, a partir de quadros e pinturas, de como eram sangrentos esses sacrifícios humanos. Tais mortes forneciam vasto combustível ectoplasmático para o mago trevoso e para a serpente que ele havia construído mentalmente. Como o ectoplasma é uma substância branca e vaporosa semelhante em seu formato a uma nuvem, tal entidade ficou conhecida entre os povos da região como a *serpente emplumada* que na língua maia significa exatamente *Kukulcan*, nome que o próprio mago da escuridão ostentava.

No topo da pirâmide, conectado fluidicamente a serpente e ao mago das trevas, era possível perceber que o campo de força ou foco central da grande egrégora da "profecia 2012" estava cada vez mais fraco, pulsando cada vez mais lentamente e emitindo raios cada vez menos intensos.

No solo, próximo da base da grande construção, nomeada com o mesmo nome do mago das sombras, numerosa milícia combatia os guardiões, utilizando-se inclusive de seres artificiais vitalizados por elementais [34] com a forma de animais ferozes gigantescos, como jaguares e cobras ferozes.

[34] Elementais são as almas que não se encontram mais no estado evolutivo dos animais, mas ainda não atingiram a evolução para encarnar em civilizações primitivas humanas, ou seja, ainda não possuem livre arbítrio, mas já possuem o intelecto em estado mais desperto do que as almas dos animais (cachorro, gato) e dessa forma são mais facilmente manipuláveis e suscetíveis

Uma nave dos guardiões alinhou-se lateralmente com o disco voador liderado por Jeremias possibilitando que as duas cabines de comando ficassem muito próximas. Olhei atentamente e vi claramente: era a nave da guardiã russa Anik. Com o seu característico olhar violeta e semblante grave ela fez um sinal com o dedo indicador apontando incisivamente, duas vezes, para baixo. O recado era claro, as duas naves mergulhariam como os antigos kamikazes, uma ação pouco comum com o objetivo de surpreender a defesa do mago trevoso.

Segundos antes de Jeremias autorizar a manobra para o piloto do disco voador, ele mentalmente orientou os espíritos socorristas presentes na sua nave para que levassem os encarnados em projeção, nas duas naves, diretamente para os seus corpos físicos. Somente os encarnados em desdobramento que estivessem nas cabines de comando acompanhados pelos guardiões e

---

a comandos hipnóticos de magos negros e cientistas das trevas e por esse motivo são utilizados para vitalizar criações mentais artificiais (formas pensamento) que podem apresentar diversas formas astrais: desde monstros, edificações de alta tecnologia e até mesmo perispíritos humanos, com a intenção de ludibriar encarnados e desencarnados. Dessa forma, o mago ou alguém não cria o Elemental (pois o ato de criar uma alma cabe exclusivamente a Deus), cria tão somente a forma pensamento (o chamado artificial) que será vitalizada pelo Elemental e por esse motivo a criação é denominada "artificial" pois é uma forma artificial de vida. Quando o ectoplasma, que funciona como o combustível dessa criação, termina (ou não é reposto pelo mago ou cientista criador do artificial), a forma pensamento se desfaz e o Elemental fica então livre ou desvinculado do artificial, mesmo que ainda hipnoticamente ou telepaticamente ligado ou "programado" aos comandos do mago ou cientista que o utilizou.

guerreiros indígenas poderiam permanecer, devido ao grande perigo daquela ação intempestiva que poderia gerar graves repercussões energéticas para um encarnado em projeção, algo que em poucos minutos eu sentiria literalmente na pele perispiritual.

Assim que todos os encarnados em projeção astral retornaram aos seus corpos físicos, Jeremias e Anik acionaram em conjunto o mergulho das duas naves diretamente sobre a pirâmide de Kukulkan com o objetivo de enfraquecer ainda mais o foco central da grande egrégora, ligada ao mago trevoso e a serpente a qual ele montava.

Segundos antes do inevitável choque com as duas naves dos guardiões, os milicianos em luta na superfície próxima a pirâmide começaram a urrar apontando para o céu, mas o aviso veio tarde demais.

As duas cabines de comando foram ejetadas e dois segundos depois uma gigantesca explosão aconteceu: os dois discos voadores atingiram de forma certeira a estrutura egóica, causando o rompimento através de pequenas explosões de vários fios energéticos que fortaleciam a ligação da serpente gigante com a pirâmide e toda a egrégora. A ação inesperada atordoou por alguns segundos a concentração do mago Kukulkan, permitindo o avanço das forças celestiais sobre o bando.

Ao mesmo tempo, as duas cabines de comando ejetadas chocaram-se violentamente contra a superfície

astral, explodindo em seguida. Antes da violenta queda no solo, o mecanismo de teletransporte foi acionado em ambas as naves, permitindo que guardiões, guerreiros indígenas e alguns encarnados em projeção saíssem ilesos. Entretanto, mal tivemos tempo para respirar aliviados, pois assim que surgimos teletransportados em meio ao campo de batalha, próximos da explosão das cabines, uma imensa turba de milicianos furiosos, com cobras e jaguares veio em nossa direção, eram aproximadamente 10 milicianos para cada um de nós.

Os gigantes guardiões, entre eles Jeremias e Anik, em posição ereta projetaram levemente o tronco para trás, apontando suas armaduras douradas para o céu. O guerreiro xamânico bradou para os encarnados:

– Protejam seus olhos!

Ele próprio narrou para mim, tempos depois, a cena que aconteceu nos segundos seguintes: Jorge de Cristo desceu como um raio a frente do nosso grupo e ao abrir suas enormes asas emitiu um imenso clarão, que se tornou ainda maior ao refletir nas armaduras douradas dos guardiões, cegando momentaneamente os kiumbas enfurecidos que já estavam a poucos metros de nós.

Guará, Jeremias, Anik e os demais guardiões e guerreiros xamânicos bradaram em uníssono:

– Avançar!!!!

Não acreditei nos acontecimentos que vi nos segundos seguintes, até o momento de sentir as presas de

uma gigantesca cobra, com quase 3 metros de comprimento quase alcançarem uma das minhas pernas.

Anik golpeava os milicianos com uma velocidade inimaginável para qualquer encarnado e enquanto desferia os ataques arremessava os dois bumerangues presos ao seu cinturão que voavam como afiadas lâminas cortando ao meio os artificiais em formas de cobra. A única arma que ela utilizava era uma das fitas anteriormente amarradas ao redor do seu cabelo ruivo, as utilizando como potentes chicotes que utilizava para atingir os jaguares de tamanho descomunal e ao mesmo tempo golpear os milicianos a serviço do mago mexicano.

Os guardiões em sua maioria utilizavam escudos e espadas, inclusive Jeremias que com os seus 2,40 metros causava espanto mesmo ao mais corajoso miliciano que se atrevesse a ficar no seu caminho.

O grupo de xamãs guerreiros liderados pelo índio Guará transmutou a própria forma perispiritual e adquiriam a aparência de gigantescos lobos com mais de 4 metros de comprimento. Aquelas almas, autênticos feiticeiros, dominavam com maestria o fenômeno da ideoplastia e possuíam grande experiência magística, obtida ao longo de várias encarnações, principalmente nos povos da África e das Américas.

A alcatéia avançou passando por cima do grupo de kiumbas que estava na linha defensiva a frente da pirâmide e antes que uma das cobras atingisse com suas

presas uma das minhas pernas, um dos xamãs em forma de lobo abocanhou o pescoço daquela forma artificial. Senti uma intensa descarga de adrenalina estremecer todo o meu corpo de forma elétrica, fazendo com que o meu cordão de prata vibrasse e emitisse um som metalizado, mas curiosamente eu não havia sido arrastado para o corpo físico.

Olhei para o meu peito e vi uma intensa luz azul e dourada brilhando no meu chacra cardíaco, era a magia do feiticeiro Guará que havia utilizado o fluido de lápis lazuli, minuto antes quando ainda estávamos dentro da nave, para impedir o meu retorno prematuro ao corpo físico quando aquela descarga de adrenalina acontecesse.

Segurei firme o cajado e ao sentir toda aquela eletricidade e magia percorrer o meu corpo, eu comecei a golpear impiedosamente os kiumbas, jaguares e qualquer outro ser das trevas que cruzasse o meu caminho. A arma tinha uma textura extremamente elástica, mas ao mesmo tempo era muito dura quando se chocava contra algo, proporcionando a cada impacto uma força gigantesca que projetava os adversários a vários metros de distância, com a ação semelhante à de um aríete.

Mesmo com o efeito do pulso energético tendo chegado ao fim, os danos a estrutura de defesa astral que envolvia a grande pirâmide mexicana eram irreparáveis para o mago das trevas e seus asseclas, sobretudo após o choque das duas naves que atingira não apenas a es-

trutura energética como a própria concentração do mago trevoso que coordenava todo o sistema defensivo dos milicianos.

Cercado pelas tropas celestes, o mago montado na serpente observava com um olhar indiferente, no topo da pirâmide de Kukulkan, seus subordinados desacordados ao longo do campo de batalha.

Jorge de Cristo, montado sobre o seu imponente cavalo branco, aproximou-se do topo da estrutura piramidal, acompanhando por centenas de guardiões que levitavam ao redor da estrutura.

Praticamente todas as ligações energéticas entre a serpente, o mago e a egrégora estavam desfeitas, a vitória do exército celeste era irreversível e o mago das sombras sabia disso, mesmo mantendo a postura altiva e indiferente perante a hegemonia dos guardiões com o campo de batalha sob pleno controle e do seu principal líder, um dos *Conselheiros do Cristo*, o mitológico anjo Miguel.

– Faça o que veio fazer, anjo do Cordeiro – pronunciou o mago de forma lacônica para Miguel

Enquanto os guardiões permaneciam levitando ao redor do mago e da serpente, Jorge de Cristo desceu do seu cavalo e volitou até o ser com capa escarlate, ainda envolvido por tênue escudo de energia que o protegia.

Próximo a base da pirâmide eu observava o desenrolar daqueles acontecimentos, acompanhado do guerreiro indígena Guará, novamente na sua forma humana,

avistávamos Anik e Jeremias junto ao numeroso grupo de guardiões volitando próximos ao ápice da grande pirâmide.

A egrégora da “profecia de 2012” estava prestes a ser destruída...

CAPÍTULO VIII

O
FIM
DA EGRÉGORA

O anjo Miguel, um dos 24 Conselheiros e que outrora havia encarnado na Capadócia como o soldado Jorge de Cristo, aproximou-se até o limiar do fraco campo energético que envolvia o mago Kukulkan e a gigantesca serpente, os últimos resquícios de energia da grande egrégora da "profecia 2012" ainda pulsando no plano astral.

Apesar de enfraquecida a serpente gigante ainda se mostrava ameaçadora, mostrando suas enormes presas para o iluminado espírito. O mago das sombras permanecia impávido, ciente do inevitável desfecho em poucos minutos, enquanto observava serenamente e com certo ar de desprezo a comitiva de guardiões, com suas imponentes armaduras douradas.

Enquanto as equipes de espíritos socorristas resgatavam os feridos no campo de batalha, tanto alguns guardiões como incontáveis milicianos, uma outra equipe dos lendários soldados celestes aprisionava os kiumbas que ainda apresentavam alguma resistência e também cuidavam da segurança dos médicos e enfermeiros no recolhimento daquelas almas para o interior das naves em formato circular.

O Conselheiro Celeste permaneceu imóvel por alguns segundos, bem a frente da serpente, olhando profundamente nos seus olhos. O ser artificial ficou ainda mais furioso, com o olhar fixo sobre o anjo, transparecendo fúria e medo. Com toda a atenção do enorme animal sobre si, Jorge de Cristo abriu suas asas e emi-

tiu potente jato de luz angelical sobre a fronte da criatura que após alguns segundos tombou desacordado no topo da pirâmide, anestesiado com a vibração de paz e serenidade emitida pelo anjo iluminado, desprendendo os últimos laços que a uniam à monumental estrutura arquitetônica no plano astral.

O mago das sombras continuava estático, com o olhar firme, montado sobre a serpente já desacordada. Os guardiões que acompanhavam Jorge de Cristo direcionaram suas espadas sobre o fraco campo de energia ao redor de Kukulkan e quando começaram a emitir um suave fluxo de luz dourada, o Anjo Guardião pegou com as duas mãos a longa espada que portava consigo e a cravou dentro do centro daquela egrégora de energia.

O pequeno furo começou a expandir-se por toda a egrégora e em poucos segundos todo o campo de energia estava destruído. A forma pensamento coletiva ligada a "profecia de 2012" estava finalmente destruída no plano astral. Começamos a ouvir gritos no subsolo da pirâmide e antes que eu perguntasse o que era aquilo, o guerreiro xamã esclareceu-me:

– Trata-se de um enorme *bolsão de espíritos* sofredores presos abaixo da pirâmide, no astral inferior. A gigantesca estrutura egóica que foi destruída há poucos instantes também servia como poderosa prisão para milhares de espíritos, muitos deles presos mentalmente por séculos ao momento que foram sacrificados em

nome do “deus” dos antigos. Os socorristas, índios e guardiões ajudarão na retirada de todos eles do bolsão/prisão. Será um longo trabalho – Falou com o olhar entristecido diante de tamanha barbárie comandada ao longo de vários séculos pelo mago das sombras daquele local – Toda a energia mental de sofrimento produzida por essas almas, à semelhança de outros bolsões utilizados pelos magos da escuridão, serve para a produção de *vibriões*, formas pensamento enfermiças com grande vibração de dor, sofrimento e desespero que normalmente são vitalizadas com elementais ou em casos ainda mais graves, com espíritos humanos desencarnados em estágio de ovóide, quando o corpo espiritual atinge profunda degradação.

– Sim, eu tenho estudado sobre o tema, – respondi – algumas obras espiritualistas [35] mais recentes têm abordado a utilização dos vibriões em complexos processos obsessivos realizados de forma organizada e profissional por milícias trevosas em trabalhos de goécia, pois utilizam-se dessas formas enfermiças as acoplando em centros de força (chacras) das vítimas da obsessão organizada por esses grupos umbralinos

Com uma fisionomia preocupada, o xamã feiticeiro trouxe uma informação interessante sobre a tecnologia das sombras, mas ao mesmo tempo perturbadora:

---

[35] Excelente obra que trata do tema é o livro “Senhores da Escuridão” de Robson Pinheiro, página 180 a 196

– Os magos da escuridão têm utilizado esses vibriões ou larvas astrais, de aspecto enegrecido, úmido e gelatinoso dentro de pequenas e grandes aparelhagens eletrônicas que eles constroem no mundo espiritual, desde pequenos dispositivos acoplados no sistema nervoso de vítimas de obsessão até os sistemas eletrônicos de prédios e cidades inteiras, pois os vibriões ou larvas devido à própria sintonia vibratória conseguem mais facilmente captar a *energia radioativa* do Sol das Trevas e, ao mesmo tempo, receberem a programação dos magos trevosos, que transmitem comandos hipnóticos aos elementais ou espíritos em estado ovóide que vitalizam as larvas ou os vibriões utilizados nesses aparelhos eletrônicos.

– Isso é terrível! – exclamei

Prosseguindo com aqueles valiosos esclarecimentos, calmamente o guerreiro xamânico, acostumado a trabalhar com todo o tipo de magia no mundo espiritual concluiu:

– Os sistemas dos prédios e cidades umbralinas, verdadeiros feudos comandados pelos magos da escuridão utilizam-se dessa tecnologia que mistura eletrônica e vibriões para captar a radioatividade vinda do Sol das Trevas têm como objetivo principal possibilitar que todo o ectoplasma utilizado nas construções astrais (prédios, cidades) permaneça ativo, através da radiação do Sol das Trevas que mantém constantemente ativa a programação mental feita pelo mago trevoso sobre a

construção criada por ele e ao mesmo tempo a circulação do ectoplasma sobre essa construção.

– Então o ectoplasma é como um combustível para tais construções? – Questionei

– Exatamente – Respondeu-me – As construções no astral são em essência de matéria astral, o princípio material em uma freqüência diferente daquela que existe no mundo físico. Ocorre que o ectoplasma é muito mais fácil de ser moldado através da energia mental, por isso os magos trevosos e milícias necessitam tanto dele para erguer seus impérios, pois o ectoplasma é o molde das criações mentais e a energia que alimenta os próprios moldes. Dentro desses moldes existe a matéria astral e enquanto o molde permanece ativo, ou seja, enquanto existe um fluxo de ectoplasma, a construção mental moldada permanece ativa. Caso toda a engenhosidade eletrônica utilizando os vibriões e a radiação do Sol das Trevas não estivesse disponível para esses magos trevosos, eles precisariam alimentar constantemente com a própria força mental suas criações mentais, sendo que com a matéria astral isso é muito mais difícil de ser feito do que com o ectoplasma, pois este tende a estabilizar mais facilmente qualquer forma mental criada.

Após meditar alguns segundos, o altivo índio prosseguiu com novos apontamentos, tentando dirimir as minhas dúvidas sobre o tema:

– A mesma tecnologia utilizada nas construções do astral inferior pelos magos trevosos e utilizada nos processos obsessivos mais complexos (goécia) é utilizada também para colher ectoplasma, seja colocando pequenos dispositivos eletrônicos, com uma larva ou vibrião ativo, conectado no sistema nervoso de uma pessoa que sofrerá um processo obsessivo ou ainda em locais no mundo físico que sejam propícios para "abastecer" de ectoplasma esses aparelhos, como por exemplo: os inferninhos, boates, motéis, que alimentam tanques de ectoplasma no astral intermediário desses locais. Esses tanques por sua vez são constantemente esvaziados pelas milícias trevosas que dominam tais localidades e levam o combustível produzido pelos encarnados, de tempos em tempos, para as colônias ou feudos umbralinos.

– Muito interessante – Ponderei sobre tantos ensinamentos avançados – Por esse motivo os guardiões necessitam dos encarnados em projeção para realizar as missões de desmantelamento dos feudos controlados pelos magos trevosos.

Quando eu imaginava que as novidades haviam terminado, o xamã Guará trouxe uma observação curiosa:

– Como eu mencionei há pouco, *o ectoplasma é um combustível*. Nos sistemas que os magos da escuridão utilizam tanto a radiação do Sol das Trevas como os vibriões são criadas as condições que mantenham a estabilidade da substância ectoplasmática. Quando os

guardiões utilizam o ectoplasma dos encarnados em projeção astral sobre o ectoplasma utilizado nas estruturas criadas pelos trevosos a estabilidade de todo o molde envolvendo a forma mental criada pelo mago é perdida, ocorrendo o fenômeno da *explosão*: a energia cinética no interior do sistema quebra as moléculas do ectoplasma, propagando energia numa reação em cadeia, na forma de luz e calor que explode toda a criação mental no plano astral, ainda que a sua *matriz original* mantenha-se ativa no plano mental, na mente do mago que criou a forma mental.

Enquanto um grande grupo de espíritos socorristas e de índios acompanhados pelos guardiões adentrava na pirâmide para retirar os espíritos presos no astral inferior da pirâmide em uma espécie de masmorra interligada ao tanque de ectoplasma e a uma outra sala muito escura na qual os vibriões eram cultivados, eu permanecia alguns momentos pensativo, tentando compreender toda aquela tecnologia sinistra baseada na dor e na falta de amor.

Comecei a sentir algo estranho, uma vibração diferente dentro de mim, um calor dentro do peito. O guerreiro Guará observou que o meu chacra cardíaco estava como o movimento mais acelerado, sentindo que algo anormal estava para acontecer. Olhando de forma serena, porém transmitindo muita confiança, o xamã disse:

– Mantenha a confiança, não tema. Está tudo acontecendo dentro do planejado.

Olhei para o alto da pirâmide e enxerguei a grande serpente tombada sobre a mítica estrutura, com a cabeça acima do ápice e o resto do corpo deslizando até tocar o solo. Jorge de Cristo permanecia em silêncio diante do mago Kukulkan com quase 3 metros de altura vestindo uma suntuosa capa escarlate e montado sobre o grande animal desacordado. O mago levantou-se, sob o olhar atento dos guardiões e proferiu as seguintes palavras olhando ao redor, lentamente, para toda a comitiva dos lendários gigantes:

– Uma bela vitória, mas eu acho que vocês arriscaram demais – Falou com certa teatralidade tentando transmitir imponência nas próprias palavras

– Está encerrado *Teokoles* [36] – Afirmou de forma serena o Grande Conselheiro – Aceite seu destino, não queremos usar da força para aprisioná-lo, entregue-se.

– Se você conhece a minha história e as outras "roupagens" que eu utilizei nos últimos anos – disse tentando transparecer superioridade – deveria saber que eu jamais desisto – e olhando para baixo, próximo a base da pirâmide concluiu – e nunca deveriam ter trazido um encarnado tão próximo da pirâmide

Assim que terminou de proferir aquelas palavras, o mago das sombras tocou rapidamente a serpente com a mão direita. Um líquido semelhante ao ácido foi libe-

[36] Lendário gladiador de Roma que esteve entre os encarnados na época de Spartacus e tentou matá-lo. Maiores detalhes no texto do blog ***Profecias o Ápice em 2036*** publicado em 11/09/2011

rado sobre o corpo de Kukulkan e ao mesmo tempo, o corpo do gigante do animal foi aberto ao meio, por todo o seu comprimento.

Tudo ocorreu muito rapidamente, Jorge de Cristo abriu suas asas e a intensa luz emitida por elas criou um campo de energia protegendo os guardiões próximos ao topo da pirâmide, mas não houve tempo para proteger os que estavam lá embaixo, próximo da base daquela estrutura piramidal.

Do corpo da serpente saíram pequenos vibriões, com aproximadamente 5 centímetros cada um e disparados com a velocidade de um projétil, aos milhares. Muitos vibriões atingiram socorristas, guardiões e índios que não tiveram tempo para uma reação. E antes que eu pudesse fazer qualquer movimento, um dos vibriões atingiu como uma bala o meu peito, projetando-me mais de 2 metros para trás.

Todos os atingidos seriam levados para um hospital espiritual. A luta para destruir aquela egrégora no plano mental e capturar o antigo mago das sombras havia apenas começado...

CAPÍTULO IX

CONFRONTO

A partir do impacto no chão e com o baque do projétil, eu senti profundos espasmos nas costas e no tórax, enquanto dois enfermeiros da equipe de espíritos socorristas levaram-me para o interior de uma das naves equipadas para os primeiros socorros.

Lembro apenas de alguns flashes durante aqueles longos minutos, sentia pesada pressão na nuca e um intenso barulho metálico ecoando no interior da minha cabeça.

– Não podemos deixá-lo voltar ao corpo físico agora – disse o xamã para um dos médicos enquanto projetava intenso fluido mental sobre o meu chacra cardíaco tentando tranqüilizar-me e impedir que o cordão prateado permanecesse tracionando violentamente – não estou conseguindo estabilizá-lo, precisaremos anestesiá-lo.

Após receber a injeção ministrada por um dos enfermeiros, eu literalmente apaguei, permanecendo no limiar do plano astral e mental, como se a consciência estivesse flutuando entre os dois planos, enquanto o corpo astral permanecia inerte.

Jeremias e Anik permaneciam atentos, circulando pelo recinto da nave e colhendo informações junto à equipe médica sobre os outros membros da comitiva atingidos pelos vibriões, dentro daquele espaço de tratamento intensivo. Enquanto acompanhavam próximos, a evolução do meu quadro clínico, eles conversavam:

– Partiremos imediatamente para um dos hospitais-escola. – Disse o gigante na direção da guardiã – Precisamos retirar o vibrião do médium.

– Com a grande carga de ectoplasma que ele trouxe – Concluiu Anik olhando na direção do leito no qual eu estava – o vibrião ainda está ativo e nos levará diretamente ao *rastro energético do mago*.

Todas as naves prosseguiram para a colônia espiritual Triângulo da Paz, alocando os feridos nos centros hospitalares e hospitais-escola da região, prioritariamente em duas edificações destinadas aos cuidados de saúde: uma localizada na região do noroeste gaúcho e a outra localizada na cidade platina de Corrientes.

Assim que chegamos, fui levado na companhia de Jeremias, Anik e auxiliado por alguns enfermeiros para o interior de uma ampla ala hospitalar. Ainda grogue e sonolento em virtude da anestesia que fazia efeito no corpo espiritual, senti a aproximação do gigante negro dos olhos azuis:

– Vou ajudá-lo a sentar-se nesta cadeira – Apontou Jeremias para uma moderna cadeira metálica.

A cadeira reclinou-se confortavelmente para trás enquanto eu percebia, apesar de ainda estar zonzo, a grande tecnologia existente naquela sala. Tratava-se indubitavelmente de um centro cirúrgico e tive ainda maior certeza ao perceber o grande número de socorristas ao redor. Alguma delicada operação seria realizada.

Anik comentou com Jeremias, ambos dentro do círculo ao meu redor:

– Precisaremos de alguém com grande experiência em cirurgia e também com grandes conhecimentos no trato com os vibriões. Teremos apenas uma única chance, qualquer erro poderá ocasionar a diluição dessa estrutura enfermiça e perderemos o rastro energético para capturar Kukulkan.

Mesmo sentindo suave torpor eu não conseguia compreender porque ainda estavam no encalço do mago das sombras de Chichén Itza, afinal ele já havia sido aprisionado por Miguel e os guardiões celestes. Somente após o final da cirurgia, o guerreiro xamã informou-me do acontecido: assim que o mago liberou os vibriões do interior da grande serpente, ele abandonou o próprio corpo astral, preso ao campo de energia criado pelo Conselheiro e adentrou com o *corpo mental inferior* no plano mental. Magos da escuridão possuem conhecimento suficiente para permanecerem longos períodos fora do plano astral e não havia tempo para tentar o rastreamento da consciência daquela entidade através do seu veículo astralino, considerando a ampla manipulação e controle que tais seres conseguiam com suas várias personalidades.

Era necessário algo que permitisse chegar diretamente a egrégora pessoal do mago e o melhor caminho seria exatamente através de um dos vibriões ainda ativos, em virtude da grande carga de ectoplasma dispo-

nível no meu duplo etérico, mantendo aquela forma pensamento tenebrosa ainda ativa e, portanto, conectada diretamente à egrégora pessoal de Kukulkan.

Notei que ao redor do campo energético do feiticeiro xamânico havia um grupo de alguns espíritos especializados em saúde energética, trabalhando em conjunto com aquela alma. Era uma espécie de *incorporação múltipla* ou acoplamento energético múltiplo. Ele utilizava um aparelho semelhante na aparência ao *extrator* utilizado no primeiro filme da trilogia *Matrix*, quando o personagem principal da trama teve retirado do seu corpo, através do umbigo, uma espécie de dispositivo eletrônico.

Ao identificar a localização, no meu corpo espiritual, do pequeno vibrião através daquele aparelho, uma espécie de magnetização foi iniciada: os socorristas ao redor da cadeira começaram a emitir pulsos energéticos estabilizando todo o meu campo de energia, permitindo o passo seguinte: começar a atrair o vibrião, encapsulado por certa quantidade de fluido ectoplasmático, para fora do meu corpo espiritual.

Devido à natureza ideoplástica do perispírito, o vibrião começou a projetar o tórax do meu corpo astral mais de 20 centímetros para cima, como se toda a região estivesse inflada, enquanto o aparelho extrator o atraia para fora do meu corpo.

Com a orientação de um dos espíritos incorporado no xamã, toda a equipe de socorristas dispostos na

forma de um círculo ao redor da cadeira metalizada, começou a deixar aquela região do tórax no meu corpo astral mais etérea, por onde o vibrião sairia. Tratava-se de uma conhecida técnica utilizada na Apometria: a *dialimetria*.

Assim que a cápsula com a forma pensamento enfermiça foi retirada e acoplada em um dos compartimentos do extrator, a região torácica astral retornou a sua densidade perispiritual normal. Incorporado por um dos médicos, com o forte sotaque alemão que eu conhecia há tempos, o xamã alertou-me:

– Vai sentirrr um pouco de reação nas pulmões, mas orrientarremos uma médico encarnado parra prescraverr remédio que farrá efeita.

Nos três dias seguintes àquela experiência projetiva eu tive vários acessos de tosse, fruto da ação energética do vibrião no duplo etérico e após consultar com um médico ele indicou dois simples medicamentos que em apenas um dia resolveram o problema como num passe de mágica, curando os resquícios físicos daquela repercussão vibratória no corpo físico.

Fui então levado, após aquela cirurgia, para outra sala, com três camas muitos simples. No caminho pude perceber ainda tonto, que Jeremias havia sentado na mesma cadeira ocupada há poucos instantes por mim e ali o vibrião encapsulado com ectoplasma foi acoplado sobre o seu chacra cardíaco. Instantes depois, já deitado em uma das camas, eu observei um pouco sonolento

Jeremias e Anik ao meu lado, nas outras duas confortáveis peças.

Estávamos nós três interligados por laços fluídicos e que projetavam ao mesmo tempo sobre os três corpos astrais em repouso uma esfera fluídica com imagens em três dimensões e em tempo real de um local majestoso, semelhante a uma grande arena dourada.

O guerreiro xamânico aproximou-se de mim e orientou-me:

– Aproveite o efeito da anestesia e durma meu filho. Jeremias e Anik o levarão até o plano mental, enquanto eu e a equipe médica do astral faremos o controle de segurança observando o desenrolar dos eventos através da esfera tridimensional.

Antes que eu dormisse, observei à frente das três camas que nas quais me encontrava junto com os dois guardiões, uma outra cama, com dois gigantes guardas, um em cada lado, portando duas lanças cruzadas entre si sobre o corpo astral de um homem com quase 3 metros de altura, careca, coberto por uma capa escarlate e com um aparelho em forma circular preso ao seu chacra frontal e com as duas mãos algemadas.

Após adormecer, poucos segundos depois abri meus olhos. Estava ajoelhado com uma das pernas, sobre um chão arenoso, rubro e úmido, contemplando um magnífico coliseu dourado com mais de sessenta metros de altura. A Grande Arena Central, o marco zero que interligava os quatro grandes territórios da Atlântida, ou-

trora símbolo da união da raça humana unindo em um mesmo local os asiáticos, lemurianos, hyperbóreos e os próprios atlantes peles-vermelhas.

Após a chegada de Jeremias e Anik fui ajudado por eles a assumir minha antiga forma perispiritual: um musculoso guerreiro com 1,95m de altura, aproximadamente uns 120 quilos, pele avermelhada com olhos e cabelos bem negros, com um rosto em formato quadrado e mandíbulas proeminentes como era comum ao povo vermelho da mitológica *Atlântida*. A mão esquerda emitia chamas de fogo e a mão direita portava uma espada, emanando pequenas faíscas brilhantes e alaranjadas flamejando sobre a lâmina.

Todos nós estávamos mentalmente, no plano mental inferior, na antiga Atlântida, interagindo através dos nossos corpos mentais inferiores com a realidade daquele plano: memórias, formas pensamento, sensações, fora do tempo e espaço, a raiz de todas as criações moldadas e materializadas no plano astral e no físico. Atrás de nós três o silêncio naquele lugar foi rompido: um pesado portão dourado com quase cinco metros de altura foi lentamente aberto e dele, caminhando resoluto e com passos lentos, um gigante com mais de 2 metros de altura, com uma simples vestimenta feita com couro de cabrito que cobria as partes íntimas, portando em cada uma das mãos uma espada.

– Onde está o outro? – Perguntou de forma presunçosa para Jeremias

– Tudo isso apenas por uma simples revanche Teokoles? – Respondeu ironicamente ao gigante de aparência albina

Antes que o mago das sombras com a aparência do mítico gladiador do passado respondesse, um enorme campo de energia dourada envolveu toda a arena. Dos céus, em seu cavalo branco, Jorge de Cristo pousou suavemente no solo levando junto consigo um encarnado em projeção consciente.

O jovem alto de aparência esguia, tez negra, cabelos curtos e olhos da cor do mel desceu das costas do animal alado e lentamente caminhou na direção de Jeremias, Anik e eu, enquanto metamorfoseava sua aparência, transformando-se no lendário guardião trácio que havia libertado milhares de escravos: Espártaco.

Enquanto Jorge de Cristo permanecia concentrado mantendo aquele campo de energia que impedia a fuga do mago Kukulkan, projetado mentalmente com a aparência de um antigo gladiador albino, os guardiões Anik, Jeremias, juntamente comigo e Espártaco cercamos todos os lados do mago trevoso. Apesar da pose e valentia, o antigo mago estava desvitalizado e ao mesmo tempo perturbado mentalmente com os acontecimentos recentes daquele dia, ele não teria chance mesmo que enfrentasse apenas um dos guardiões, muito menos ainda quatro mentes ao mesmo tempo.

Começamos a girar ao redor dele, formando um círculo no chão que rapidamente transformou-se em uma

estrutura tubular aprisionando o mago em um pequeno espaço. Não havia mais para onde fugir. Demonstrando toda a sua raiva e gastando seu último sopro de vitalidade, projetou-se furiosamente sobre Espártaco, aquele que outrora em um coliseu romano o havia derrotado. Antes que ele completasse o ataque, arremessei a minha espada flamejante para Anik e então ela rapidamente projetou-se a frente de Espártaco e cravou a espada sobre a fronte do mago-gladiador, acionando diretamente o cordão de ouro que o levou para o seu corpo astral repousando algemado e com um aparelho contendo a ação do seu chacra frontal em uma cama do hospital-escola na colônia Triângulo da Paz.

Finalmente o mago das sombras estava aprisionado.

– Terminamos – disse com grande satisfação Jeremias – a última resistência mental que mantinha a egrégora da "profecia 2012" foi destruída, a partir de agora todos os laços mentais que uniam milhares de pessoas a essa terrível estrutura foram destruídos.

Olhei para Anik e perguntei a respeito do mago trevoso:

– Ele estava aqui, a espreita, desde a nossa chegada?

– Desde o afundamento da mitológica civilização atlante – Respondeu-me – Kukulkan tem perseguido aquele que considera seu maior inimigo, o espírito que encarnou na Antiga Roma como o gladiador Espártaco e em outras épocas como Elias e João Batista. Sabendo da encarnação do seu algoz no território brasileiro, ele

tentou de todas as formas utilizar a egrégora da "profecia 2012" na tentativa de atrair mentalmente João Gabriel, a personalidade atual de João Batista, encarnado nas Minas Gerais. Eu e Jeremias sabíamos que, quando ele sentisse a presença energética de João, vindo na companhia de Jorge de Cristo, Kukulkan apareceria, saindo do seu esconderijo dentro do coliseu.

– E, além disso – completou Jeremias – desde a nossa chegada, o Conselheiro já mantinha um grande campo energético envolvendo a Arena, local identificado como o paradeiro do mago das sombras. De qualquer forma ele não teria mais para onde fugir.

Miguel aproximou-se do gigante guardião e com a mão direita espalmada sobre o tórax de Jeremias emitiu potente jato de luz sobre o seu chacra cardíaco que reverberou no seu corpo astral em repouso, desmaterializando no mesmo instante o vibrião preso ao seu corpo espiritual

Com a aparência mental da sua atual encarnação e não mais com a imagem do lendário Espártaco, João Gabriel montou no cavalo branco controlado por Jorge de Cristo e foi levado pelo Conselheiro de volta ao plano astral, na direção do seu corpo espiritual que repousava em um dos hospitais da colônia Triângulo da Paz. Antes de ir, porém, ele agradeceu a Jeremias e Anik com um sincero abraço em cada um dos guardiões:

– Conte sobre os eventos do dia de hoje meu amigo – falou olhando na minha direção enquanto terminava

de abraçar a guardiã ruiva – Relembre os momentos de glória vividos na vitória que conseguimos. Os encarnados precisam saber que a Terra não está entregue a escuridão e que ainda há esperança para o Brasil. Todos nós não deixaremos, com o auxílio dos guardiões, a terra do cruzeiro do sul falhar na missão a ela confiada pelo Cristo.

Após a partida de Jorge de Cristo e João Gabriel, os cordões dourados de energia que uniam Jeremias, Anik e eu aos nossos respectivos corpos astrais começaram a nos trazer de volta para o hospital-escola localizado na região astralina do noroeste gaúcho dentro do Triângulo da Paz.

Enquanto Jeremias levantava-se da cama, trajando na sua forma perispiritual uma simples calça e camiseta e não mais a imponente armadura dourada de guardião, Anik ostentava uma espécie de kimono vermelho rubi também livre da armadura que vestia minutos antes e já em pé de frente para a minha cama não perdeu o bom humor:

– Pensa que já acabamos seu dorminhoco? Prepare-se, pois daqui a alguns minutos *partiremos com a nave* para um importante encontro sobre a cidade de Corrientes na Argentina.

Jeremias levantou-se da cama e orientou os dois guardiões portando grandes lanças à sua frente:

– Levem o mago das sombras para o interior da nave. Ele será conduzido para a *base submarina*.

Após aquelas instruções, Jeremias desceu para o espaço recreativo, alguns andares abaixo da ala hospitalar, uma área com natureza exuberante: gramado aparado, belas árvores e flores coloridas.

Com uma simples calça jeans e uma camiseta azul plasmada mentalmente no astral, eu segui por um dos corredores na direção de uma ampla escadaria, chegando ao espaço recreativo. Anik e Jeremias já conversavam animadamente com os alunos presentes. Acima das nossas cabeças poucos metros acima, uma imponente nave azul em formato circular pairava.

Após adentrarmos no disco voador, Jeremias orientou o piloto da nave qual seria o caminho que percorreríamos. Todos nós seguimos dentro do veículo aéreo sobrevoando o oceano atlântico, na direção da colônia astral Nova Europa, localizada vibratoriamente abaixo, no astral intermediário, da colônia Atlântida, localizada no astral superior.

Uma cápsula metalizada, de coloração azulada, foi solta a partir da face inferior da nave. Dentro dela, um pequeno grupo de guardiões levava o antigo mago das sombras aprisionado. A cápsula mergulhou no oceano e segundo explicações posteriores fornecidas por Anik, ali havia um QG dos guardiões diretamente interligado a colônia *Nova Europa*.

Sobre a nave uma pesada chuva caía durante o alvorecer e enquanto conversava com Anik e Jeremias procurava lembrar-me dos eventos acontecidos antes da

projeção mental ocorrida na Arena Atlante, pois segundo Anik eu havia recebido uma anestesia. Somente quando chegamos a Corrientes e ao deparar-me com o assecla andino, aparentando um grande bigode e duas longas tranças presas atrás da cabeça, o cabelo bem escuro e um corpo rechonchudo conduzido algemado por Jeremias e Anik para o exterior da nave é que finalmente relembrei de todos os eventos da batalha em Gizé e no México.

Com uma aparência triste e abatida, o homem foi conduzido pelos guardiões enquanto a comitiva de espíritos saída do interior da nave prosseguiu os seguindo, na direção do prédio vermelho, localizado no *Ministério* [37] *da colônia Triângulo da Paz*. A nossa espera estava Jorge de Cristo e em sua companhia alguns guardiões e encarnados em projeção astral, entre eles João Gabriel.

Chegamos ao salão principal do *prédio da justiça* na região astralina de Corrientes sobre o território argentino, com a mesma moderna mesa, de aspecto arredondado, projetada no centro do ambiente, interligada aos computadores do edifício, pois projetava sobre a sua superfície imagens e sons em altíssima resolução.

Enquanto Anik levou o assecla andino na direção do Conselheiro, acompanhado de vários guardiões, Jeremias aproximou-se de mim com o objetivo de ajudar

---

[37] Maiores informações no capítulo V da presente obra.

nos esclarecimentos sobre os assuntos que seriam abordados naquela reunião:

– Calcul é o nome do assecla andino – Disse-me Jeremias – que ajudava Kukulkan e também ao mago trevoso de Gizé. Quando chegamos ao Egito ele se entregou e ofereceu muitas informações sobre todo o complexo de Yucatán.

Observei o prisioneiro já sem as algemas magnéticas mostrando uma série de mapas a Jorge de Cristo e os demais guardiões, enquanto alguns especialistas em tecnologia, entre os lendários guerreiros gigantes, arquivavam digitalmente aqueles escritos rústicos.

Os mapas indicavam informações sobre algumas pirâmides astrais e colônias interligadas a antigos vulcões na América central e na América do Sul. Segundo Jeremias, a partir daquela missão em Chichén Itza, o número de erupções e atividades vulcânicas aumentaria sensivelmente nessas regiões, em virtude das ações defensivas que seriam organizados por magos trevosos nestas regiões.

– Mas qual motivo o levou a entregar todas essas informações? – Perguntei ao guardião

– O primeiro e mais óbvio – Respondeu-me – foi ter a certeza de que as milícias umbralinas em Gizé e Yucatán não resistiriam à pesada ofensiva dos guardiões e dessa forma, fornecendo informações relevantes, ele poderia conseguir abrandar um pouco a inevitável pena perante os tribunais da Justiça Divina.

Permaneci observando atentamente as informações fornecidas para os guardiões ao redor daquela grande mesa circular. O antigo comparsa de Kukulkan começou a falar sobre a colônia astral ligada ao monte *Rushmore.*

– Lembro que foi mencionado sobre a fuga do mago de Gizé para essa localidade – Comentei sob o olhar atento de Jeremias.

– As colônias astrais do monte Rushmore e de San Andréas, controladas por antigos magos das sombras lutam atualmente de forma ostensiva contra uma grande colônia astral localizada na parte oriental do território russo, próxima a uma cadeia de vulcões localizada em Karymsky. Todas essas colônias estão profundamente ligadas ao antigo conflito entre capitalistas e socialistas que ocorreu durante a Guerra Fria e reproduzem a força das duas grandes egrégoras que existem hoje sobre o mundo: uma, fortemente ligada aos Estados Unidos e sua egrégora opositora, profundamente ligada atualmente a China.

– Algo como uma polarização entre Ocidente e Oriente? – Perguntei

– Sim – Respondeu-me com um sorriso de contentamento – Como toda a egrégora ligada a uma estrutura baseada no poder e na força, ambas são fortemente territorialistas, desejando atingir cada vez mais áreas de influência. Devido à preponderância bélica e cultural dos Estados Unidos em relação às Américas, os guar-

diões começarão a cuidar mais de perto da influência da nação americana sobre o processo de limpeza energética que acontecerá no Brasil e na América do Sul principalmente nos próximos anos.

– Poderia esclarecer mais sobre esse assunto? – Questionei novamente a Jeremias

– Basicamente – Esclareceu-me didaticamente – a América do Sul e, sobretudo o Brasil são áreas de influência que os Estados Unidos não desejam perder. O alinhamento desses governos com nações ligadas à egrégora contrária, como por exemplo, a China e países do Oriente Médio ou simplesmente a adoção de políticas alinhadas com ideais mais socialistas ou de natureza antiamericanista, são alvo de grande preocupação por parte da nação americana que possui um projeto muito bem definido para a região.

– E qual seria esse projeto? – Indaguei com certa preocupação

– Você saberá em breve, mas já existe um plano bem definido para os próximos 4 anos, dentro deste projeto, para evitar o avanço de idéias alinhadas ideologicamente ao comunismo e ao socialismo, principalmente no Brasil, Venezuela e Argentina, entre final de 2012 e final de 2016, portanto.

Pensei alguns instantes e perguntei para o altivo guardião:

– E os guardiões, o Grande Conselho, o Cristo? Eles defendem *o capitalismo ou o socialismo para o mundo?*

Sorrindo de forma sincera para mim, Jeremias respondeu:

– Defendemos a construção de um verdadeiro sentido de coletividade fraterna, baseada na responsabilidade, na igualdade nos direitos e deveres e na fraternidade pautando o progresso coletivo da sociedade, valorizando o mérito dos esforços individuais, mas ao mesmo tempo buscando o equilíbrio e bem estar de todos os componentes dessa grande engrenagem, através de uma distribuição justa de recursos, delimitando, portanto os limites mínimos e máximos que cada um pode auferir dentro de uma coletividade sem que comprometa a estabilidade do todo.

Olhei espantado para o nobre guerreiro e exclamei intrigado:

– Mas essa filosofia tem traços tanto do capitalismo como do socialismo! Então a filosofia social e econômica da Era de Regeneração será uma mescla de ambas e ainda trará uma modernização sobre alguns pontos dessas duas filosofias?

– Exatamente querido amigo – Respondeu de forma amena – Os guardiões combatem as duas grandes egrégoras existentes hoje, pois em essência nenhuma dela representa energeticamente um desejo de cooperação fraterna, mas tão somente o poder pelo poder, pela for-

ça da imposição, fruto dos desequilíbrios energético de almas belicosas que em sua maioria serão exiladas até o final do grande evento em 2036. Mas eu acredito que tenham almas muito mais preparadas do que eu, que têm inclusive auxiliado profissionais encarnados de áreas semelhantes com novas idéias e princípios mais fraternos, tanto no campo da política, das relações sociais e tantas outras áreas, mais capazes para ajudá-lo a compreender esses temas.

Ao redor do campo energético de Jeremias, surgiram diversos espíritos desencarnados, especialistas em diversas áreas do conhecimento humano e que estavam colaborando na disseminação entre os encarnados de novos conhecimentos, quase sempre de forma intuitiva, junto aqueles profissionais encarnados que mostrassem boa vontade e um sentimento progressista para enxergar velhos temas sob uma nova perspectiva.

Mediunizado no plano astral, o iluminado guardião começou a falar sobre alguns desses temas que esclareceriam, em breve, uma importante questão ligada aos comandantes astrais do Monte Rushmore:

O capitalismo possui como elementos característicos: a maioria dos meios de produção pertencentes à propriedade privada com o objetivo de criar produtos ou serviços que alcancem lucro monetário dentro de um mercado consumidor.

O mercado consumidor é composto por pessoas com capacidade monetária de compra, seja por trabalharem em empresas privadas, estatais ou por serem donas de uma empresa (propriedade privada). Atualmente a face mais moderna do capitalismo que surgiu no final dos anos 80 nos Estados Unidos e na Inglaterra é o monetarismo, que possui como premissa básica o controle por parte do Estado do volume de moeda e outros meios de pagamento como forma de manter a “estabilidade” da economia.

O socialismo possui como elementos característicos: a defesa da administração pública ou coletiva das propriedades e dos meios de produção, distribuição de bens, busca por igualdade de oportunidades e métodos de compensação para os grupos ou classes sociais em situação menos favorecida.

Sua face mais moderna é o Estado de Bem Estar Social, que é definido pelas políticas de bem estar social implementadas pelos organismos políticos e econômicos que compõe a organização do Estado regulamentando a vida social, política e econômica de uma nação

através de parcerias com sindicatos e empresas privadas para garantir serviços públicos à população.

Os principais exemplos de sociedades de Estado de Bem Estar Social são a Noruega e a Suécia e tal face moderna do socialismo surgiu em resposta aos governos totalitários de Hitler e Mussolini na Segunda Grande Guerra, como forma de implantar ideais socialistas dentro de uma sociedade majoritariamente capitalista a nível global e ao mesmo tempo garantisse benefícios à população que assegurassem o estado democrático, no qual o proletariado representado pelos sindicatos atuaria junto à iniciativa privada e mesmo sem ter o controle dos meios de produção ou a administração coletiva destes teriam em contrapartida benefícios sociais públicos.

Dentre os diversos ramos ideológicos dentro do socialismo, todos defendem de alguma forma certo grau de controle estatal, seja no próprio capital circulante (dinheiro), seja racionalizando a produção de bens e serviços de uma sociedade de forma a adequar tal produção as necessidades da sociedade, evitando desperdício e escassez e assim, teoricamente, evitando inflação e recessão.

A defesa desse controle estatal, em maior ou menor grau dentro dos diversos ramos ideológicos do socialismo visa, em essência, diminuir a concentração de riqueza e poder em um pequeno segmento da sociedade, permitindo assim maior compartilhamento da

riqueza, caracterizando a busca por maior justiça social, exatamente o que o Estado de Bem Estar Social busca realizar ao implantar ideais socialistas dentro de uma economia de mercado, de capital, ou seja, capitalista.

Ocorre que existe uma grande diferença entre o socialismo teoricamente "justo" a nível social e o modelo que existiu na realidade.

No socialismo utópico não haveria ociosos, ou seja, todos trabalhariam e produziriam bens e serviços, pois em essência todos são bons, mas são corrompidos pelas injustiças sociais e instituições sociais ineficientes e toda a sociedade deveria ser reorganizada em grandes fazendas industriais para a produção de bens agrários e industriais.

Já no socialismo católico, a Igreja se colocava como o instrumento de justiça social, defendendo uma jornada de trabalho menor para os trabalhadores (na época nos anos de 1900, superior a 12 horas diárias, sem descanso nos finais de semana, direitos trabalhistas ou um salário mínimo, o que nos dias de hoje seria considerado escravidão).

Em contrapartida a todas as questões doutrinárias visando justiça social e menor distribuição de renda, a aplicação do socialismo ou das teorias ligadas ao socialismo através de um Estado sobre uma sociedade foi um desastre, ocorrido no governo de Stálin na antiga União Soviética, somente comparado a Grande De-

pressão, igualmente um fracasso ideológico, só que do capitalismo.

O Estado socialista de 1921 comandado por Stálin e que perdurou até 1953 aboliu qualquer princípio democrático, proibindo oposição política ao partido comunista, colocando todos os sindicatos sob o comando do partido comunista, prendendo e perseguindo quem se opusesse ao regime, número que pode ter superado 10 milhões de pessoas nas gélidas prisões da Sibéria, ocasionando mais de 2 milhões de mortes.

Ao revisitarmos a história recente temos como mostrado a pouco, dois exemplos bem distintos da aplicação dos ideais socialistas: no modelo soviético de Stálin um comportamento totalitário (poder político total sem oposição) e autoritário (poder concentrado nas mãos de uma única autoridade na imagem do ditador) no qual a aplicação das teorias socialistas gerou fome e concentração de poder ao invés de justiça social e divisão do poder.

Entretanto, se observarmos o atual modelo da Noruega e Suécia de *Estado de Bem Estar Social*, veremos duas democracias pluripartidárias que conseguiram de forma eficiente, mesmo dentro de uma economia capitalista, desenvolver valores socialistas como maior justiça social, menor concentração de renda e uma integração mais equilibrada entre a produção das propriedades privadas produtivas e o planejamento econômico do governo estatal, diminuindo desperdícios de uma

economia de mercado descontrolada ou totalmente liberal e aplicando de forma mais eficiente os recursos disponíveis, no caso da Noruega o uso da riqueza obtida com a exploração do petróleo e no caso da Suécia a utilização de altos impostos para bancar o custo dos serviços públicos sociais eficientes

Se observarmos bem, existem duas semelhanças entre o capitalismo e o socialismo: pessoas e dinheiro.

Tanto nas visões clássicas da doutrina socialista e da doutrina capitalista, o ser humano é compreendido sob dois extremos: no socialismo a figura do indivíduo praticamente desaparece dentro da coletividade, a livre iniciativa é desvalorizada em prol de uma maior padronização coletiva de comportamento controlada pelo Estado em benefício da sociedade.

Tal cenário enfraquece a eficiência e a meritocracia, além de causar um aumento demasiado no tamanho do Estado que precisava bancar uma quantidade acima do necessário de funcionários públicos para gerar mercado consumidor

Já no capitalismo o individualismo é exaltado acima do coletivo, a livre iniciativa é valorizada e as diferenças sociais existem devido a menor interferência do Estado no comportamento do cidadão dentro da economia.

Tal cenário apesar de incentivar a eficiência e a meritocracia gera normalmente grande concentração de recursos no mercado especulativo, em virtude do obje-

tivo da economia ser o lucro individual e não o bem estar coletivo.

Em ambos os extremos ideológicos, *o sucesso ou o fracasso dos dois entendimentos depende do nível moral da sociedade e do Estado* que exerce um grau maior ou menor de controle sobre a política e a economia.

Em um grupo de pessoas de nível moral mais elevado o senso de coletividade e fraternidade será naturalmente maior, enquanto que em um grupo composto por pessoas com baixa moral, mais propensas a ganância, busca por mais poder e mais corruptas, o senso de coletividade e bem estar coletivo será menor.

Um exemplo realista desse entendimento é a porcentagem de imposto sobre a renda da população cobrada na Suécia e no Brasil, ambas as nações cobram praticamente a mesma porcentagem, mas devido ao nível bem menor de corrupção e concentração de poder político estatal que ocorre na Suécia em relação ao Brasil, os recursos obtidos com os impostos são aplicados de forma muito mais eficiente.

Mesmo em uma sociedade mais próxima do ideal, composta por pessoas com maior moral, ética e desejo pelo bem e justiça coletiva e assim, naturalmente, com um governo estatal também mais evoluído moralmente, o indivíduo precisa ser considerado como uma “peça” única e individual, com seus anseios e vontades pessoais, ainda que inserido numa coletividade e desejoso por contribuir com o bem estar coletivo e justamente

por isso a diversidade de oportunidades sociais deve existir, cabendo ao Estado nesse modelo moralmente avançado buscar alocar os indivíduos nas funções necessárias ao bem estar da sociedade segundo as inclinações pessoais e capacidades individuais do indivíduo e não apenas levando em consideração a necessidade do Estado para determinado serviço necessário.

Essa visão que prioriza o valor individual e único do indivíduo e ao mesmo tempo valoriza o esforço coletivo pelo bem da sociedade é o meio termo entre as filosofias capitalista e socialista que pautará as sociedades da Era de Regeneração, pois devemos considerar que cada vez mais a tecnologia estará presente, fazendo com que a jornada de trabalho seja cada vez menor e à medida que as diferentes funções laborativas sejam pagas de forma semelhante sem grandes diferenças, naturalmente todo o serviço e produção serão melhores e maiores, pois os funcionários trabalharão com o que gostam, onde gostam e com menos tempo de serviço ao dia (pois existirão mais funcionários para uma mesma função devido ao maior uso de máquinas) poderão estudar e conseguir maior aprimoramento.

A segunda semelhança entre o socialismo e o capitalismo é o dinheiro.

Em ambas as ideologias existem reflexões sobre como trabalhar a dinâmica entre Estado, sociedade e produção de riquezas através do dinheiro, o meio de valor utilizado para troca de bens.

A diferença é que na Era de Regeneração, o dinheiro não será definido como "o meio de valor utilizado para a troca de bens", mas sim como ***o valor que define o mérito por um trabalho ou atividade realizada em prol do bem da coletividade.***

Essa nova visão coletiva sobre o significado do dinheiro colocará limites claros, a nível máximo e mínimo, sobre quanto uma pessoa pode ter de valores em sua possa ou quanto pode receber por determinado serviço, pois se analisarmos de forma racional não existe nenhuma atividade ou trabalho que valha cem vezes ou mil vezes o valor de um outro trabalho, considerando os recursos disponíveis e a necessidade de um equilíbrio coletivo a nível da distribuição de renda.

E ao invés de ser "medida" como uma moeda (dólar) com um valor imaginário definido e que cria valores materiais a partir do nada (injeção de dinheiro no mercado bancário com o aumento sucessivo do teto da dívida interna do país, no caso dos Estados Unidos na casa dos trilhões de dólares), uma "evolução" diante do "antigo" sistema que representava o valor do dinheiro pelo quanto supostamente valia um punhado de metal (ouro), ao invés disso o valor do dinheiro será definido por valores palpáveis e necessários ao bem estar da coletividade: capacidade de produzir alimentos, capacidade de trabalho, capacidade de produzir energia. Ou seja, a riqueza de um país não estará mais baseada em quantas armas atômicas uma nação pode produzir e

assim atrelar a força do seu exército ao valor da sua moeda, mas a riqueza será medida na capacidade de produzir alimentos, produzir bens e serviços e na capacidade de produzir energia.

A grande diferença nessa nova forma de analisar e definir o que é e o quanto vale o dinheiro é gerar uma sociedade global, na qual cada país será uma célula interligada ao grande corpo, focada em expandir sua capacidade produtiva, não para alimentar um mercado especulativo baseado em dinheiro de papel ou dinheiro digital com valores especulados, mas voltado para aproveitar de forma sustentável os recursos disponíveis em cada recanto do planeta, buscando a cooperação e troca equilibrada entre os povos e não o medo da invasão ou perda de mercado consumidor.

Devemos lembrar que após os grandes eventos da década de 30 no terceiro milênio, o mundo e seus bilhões de sobreviventes buscarão, instintivamente, uma ajuda mútua para resolver problemas que serão pertinentes a todos.

As pessoas que estiverem na Terra nessa época futura terão vislumbrado anos de guerra e confrontos baseados na antifraternidade que atingirão um clímax com o exílio planetário em 2036. Esses sobreviventes entenderão, pela experiência própria, que o modelo social e econômico atual faliu e que algo novo deve ser tentado, baseado na cooperação, fraternidade, mas acima de tudo na lógica: dinheiro de papel e ouro no meio de

zonas devastadas não alimenta ninguém, água e alimentos sim, por isso esse novo entendimento a respeito de uma nova forma econômica e social, além do que se entende hoje como capitalismo e socialismo irá florescer, inclusive antes da Era de Regeneração e é exatamente isso que os guardiões e o Grande Conselho desejam que ocorra com o Brasil: o nascimento de uma nova sociedade, um processo que não será do dia para a noite e nem será algo fácil, pois rompe com interesses estabelecidos e isso sempre gera insatisfação e reação naqueles que de alguma forma conseguem vantagens com o sistema já estabelecido, não desejando perder o seu poder conquistado.

Retornando do transe mediúnico, Jeremias prosseguiu:

– Homens poderosos buscaram manter o poder de atuação que detinham no astral, quando precisaram reencarnar na Terra. Civilizações como a do Antigo Egito, Roma e recentemente os Estados Unidos tiveram entre seus líderes espíritos que apenas ostentaram uma roupagem carnal diferente, mas a base de poder e dominação era a mesma. ***Lincoln***, espírito que pessoalmente após seu desencarne inspirou a construção da sua própria face esculpida no Monte Rushmore, foi em encarnação pregressa um faraó egípcio e posteriormente um dos césares de Roma. Empenhou-se no fim da escravidão por apenas três motivos: a principal fonte de renda dos EUA na época era o imposto de im-

portação, sendo que quase 80% deste valor vinham dos Estados ao Sul que desejavam separação da federação. O segundo motivo é que ao colocar fim a escravidão, haveria a criação de um novo sistema econômico, o *capitalismo de consumo* como o conhecemos atualmente, onde é necessário cada vez mais pessoas trabalharem para produzir, consumir e assim manter o crescimento (insustentável) da economia, na qual apenas uma pequena parcela detém o controle dos meios de produção (empresas) e agentes (bancos) do sistema financeiro. Com o fim da escravidão o mercado consumidor e a força de trabalho seriam criados. O terceiro motivo era a chance de esse espírito resgatar um karma milenar, pois foi responsável em encarnações pregressas pela escravização de milhares de pessoas e com o fim da escravatura resgataria esse débito, ainda que à custa de quase um milhão de mortos durante a guerra civil americana.[38]

---

[38] Vários estudiosos e livros, baseados em estudos sobre os discursos de Lincoln e todos os documentos a respeito do processo histórico sobre o fim da escravidão comprovam o entendimento apresentado por Jeremias, entre esses trabalhos destaca-se o livro ***"Lincoln Unmasked"*** publicado em 2006 por Thomas DiLorenzo, professor de economia da Loyola University de Maryland. Maiores informações sobre o tema podem ser acessadas em um texto de Walter Williams, professor honorário de economia da George Mason University traduzido aqui:

http://www.midiasemmascara.org/artigos/cultura/13921-a-farsa-sobre-abraham-lincoln-.html

Assim que Jeremias terminou aquela importante explanação e o assecla andino fornecia suas últimas informações a Jorge de Cristo e os guardiões ao redor da mesa central, Anik saiu por alguns instantes do recinto e retornou em seguida, acompanhada por uma mulher em uma espécie de carreira flutuante, versão mais tecnológica das cadeiras de rodas existentes no plano físico. A mulher tinha o corpo pequeno, um pouco mais de um metro e meio. Apresentava o semblante abatido e apresentava boa parte do corpo coberta por alguns emplastros que liberavam um aroma agradável no ambiente e agiam como anestésicos sobre as feridas do corpo astral daquele espírito.

Acompanhado por um dos guardiões, Calcul ajoelhou-se, apoiando os braços sobre um dos lados da cadeira e chorou copiosamente, diante daquela que havia sido sua esposa na última encarnação de ambos no seio da civilização maia.

Enquanto eu observava aquela cena, Jeremias explicou-me um pouco da situação:

– Ambos eram os principais responsáveis pelos sacrifícios humanos em "honra" – Fez o sinal de aspas com as mãos enquanto dissertava – ao deus daquele povo, que em verdade era o mago das sombras Kukulkan que exigia as mortes sanguinolentas e cheias de pavor para abastecer seu estoque de ectoplasma com o sangue das vítimas e os viveiros de vibriões com os sacrificados assassinados em desespero aprisionados na

masmorra de sofredores no astral inferior logo abaixo da pirâmide com o mesmo nome do mago.

– Que horror – Balbuciei

– Apesar de tanta maldade, baseada na busca por poder e pelo pacto firmado no astral com o mago das sombras, Calcul gostava de sua esposa e quando ambos desencarnaram, ela não demorou muitos anos para se arrepender diante de todo o sofrimento que causara aqueles milhares de espíritos aprisionados, pois em verdade tinha aceitado praticar os sacrifícios por ser a esposa do feiticeiro e por gostar de seu marido. Quando tentou fugir, foi aprisionada pelo próprio Kukulkan que começou a ameaçar Calcul caso não fizesse exatamente o que seu comandante desejasse. Com as décadas e séculos, o antigo comparsa andino percebeu o quão egoísta havia sido ao arrastar sua esposa para aquela situação e quantos débitos kármicos ele havia contraído pelas mortes que praticara. – Jeremias então concluiu – Ao rastrearmos toda essa trama secular, percebemos que ele estava pronto para ajudar os guardiões ao se rebelar contra seu antigo mestre, pois desejava salvar a sua antiga companheira.

Jorge de Cristo aproximou-se do homem, que permanecia soluçando diante da companheira em convalescença, ajoelhou-se ao seu lado de forma humilde colocando a asa esquerda sobre ele e a asa direita sobre a mulher na cadeira.

– Salve a minha esposa anjo, eu pagarei por todas as atrocidades que cometi – Disse com os olhos marejados

Enquanto transmitia luminoso bálsamo confortante para o casal através das duas asas imponentes, Jorge de Cristo confortou aquele homem devastado pela culpa:

– No templo de Deus a oração é o trabalho. O labor é a essência da vida. Diante da sua companheira você enxerga o resultado, na imagem dela, de toda a destruição que causou a milhares de pessoas, a melhor forma de reparar o trabalho feito para o mal é trabalhar pelo bem. O arrependimento é o primeiro passo, mas a culpa apenas atrasará a sua jornada de trabalho, pois o arrependimento só é válido quando conduz a uma nova jornada, no caminho da melhoria moral.

Com o homem mais calmo e escutando atento e silenciosamente, o Conselheiro prosseguiu:

– Quem cultiva a culpa não ama a si próprio e sem o amor próprio não há como amar Deus e ao próximo. Amar Deus é amar a vida e assim amar ao semelhante como a si mesmo. Por isso o templo de Deus é a vida e o trabalho por uma vida mais harmônica e fraterna é a verdadeira oração. Não há tempo para culpas e autocomiseração, ama a si mesmo, pois também em você existe a essência divina do Criador, a vida, o templo interior. Usa os seus dons para o bem, trabalhe com os amigos socorristas e assim, em breve, quando tiver a oportunidade de encarnar com sua esposa em poucos

anos, terão mais fé e força para colocar em prática no mundo físico uma nova forma de viver.

Presenciei emocionado àquelas cenas, tendo a certeza que mesmo nos recantos mais sombrios da alma humana a réstia incandescente da essência divina ainda pode brilhar através da tênue luz do amor.

Quantas missões similares e dramas pessoais os guardiões ainda teriam que enfrentar na busca incessante por ajudar a Terra no processo da transição planetária.

Final de 2012 e as lutas no Brasil e nas Américas estavam, a recém, começando...

CAPÍTULO X

ARQUIVO 777

Ao longo de 2014...

– Eles não podem saber! – Exclamou o jovem com não mais do que 30 anos enquanto vestia, sentado em confortável sofá, roupas características dos militares americanos

– Não há qualquer prova conclusiva, apenas uma testemunha ocular e nada mais – Respondeu-lhe outro jovem com roupas semelhantes

Ambos assistiam as notícias que passavam na televisão em um canal americano, dentro de uma confortável sala em um famoso hotel de Nova York.

Enquanto isso Anik, a guardiã russa com quase dois metros de altura, cabelos ruivos e olhos violetas observava a dupla de soldados encarnados, exercitando o seu inglês ao traduzir tudo o que eles falavam e pensavam. Todo o material de espionagem daquela missão seria retransmitido para o Ministério do Triângulo da Paz, mais precisamente ao prédio vermelho da Justiça na área de processamento de dados.

Apesar de o local parecer apenas um luxuoso hotel, em seu subsolo funcionava, na região mais insuspeita da *Big Apple*, um avançado laboratório de pesquisas do exército americano. Militares, cientistas e especialistas do mais alto gabarito circulavam à paisana dentro do hotel como simples hóspedes. Os dois jovens vestidos com roupas do exército colocaram acima dos seus uni-

formes trajes civis que pudessem camuflá-los. Um deles colocou uma jaqueta e uma larga calça jeans cobrindo seu uniforme e o outro um *casaco sobretudo* acompanhado de uma calça social preta.

Ambos desceram pelo elevador até a cozinha do hotel e ao chegarem à entrada falaram com o *chef de cuisine*, o único que sabia a localização do elevador interno que ficava em uma passagem secreta dentro da sala de estoque de alimentos.

De forma insuspeita, Anik acompanhava os rapazes. O laboratório era na verdade um grande centro tecnológico de estudos paranormais que oficialmente estava fechado desde os anos 1995, mas que em verdade, extra-oficialmente, sempre existiu: o *projeto Stargate*, para formar o que eles chamam de “soldados psíquicos” com capacidade de “visão remota”.

Tal projeto foi integrado, na década de 90, a alguns estudos “experimentais e confidenciais” da CIA e de um projeto criado curiosamente também nos 90 para estudar as *auroras de alta freqüência* (popularmente conhecido como HAARP).

O objetivo do projeto, a princípio, era descobrir com utilizar certos fluxos de energia de alta freqüência originados na magnetosfera.

Com as conclusões iniciais do projeto, que seria muito difícil desenvolver em pouco tempo uma tecnologia que pudesse utilizar tal energia no mundo físico,

novos estudos foram desenvolvidos para utilizar essa energia em um lugar além do mundo físico.

Nos testes com soldados mais capacitados mentalmente, ou seja, com maior potencial criativo, facilidade para meditação e abstração sensorial, os cientistas descobriram o equilíbrio entre alguns soros: potentes o suficiente para desligar temporariamente o cérebro como acontece na fase REM do sono e ao mesmo tempo ativar a atividade sináptica no lobo frontal.

Com essa tecnologia, os cientistas do projeto descobriram que poderiam induzir períodos mais longos de sono REM durante uma noite e após certo tempo ao longo de um período inteiro de sono (de 10 a 12 horas).

Para estimular ainda mais o cérebro físico a decodificar a percepção da consciência daquilo que está além do físico, os estudiosos do projeto perceberam que estímulos com choque, através de eletrodos também sobre o lobo frontal, em freqüências de onda específicas como a theta e a delta, potencializavam ainda mais a capacidade dos soldados durante o sono REM.

Enquanto eu ouvia aqueles relatórios de Anik sendo projetados com imagens do laboratório sobre a grande mesa arredondada no salão principal do prédio da Justiça, comentei com Jeremias:

– E tem gente ainda pensando que a próxima fronteira tecnológica dos conflitos é a *cyberguerra*...

– Países como Rússia e China também possuem projetos semelhantes e utilizam desses recursos tecnológi-

cos que potencializam viagens astrais lúcidas para criar um intercâmbio ativo com milícias trevosas, muitas vezes contratando diretamente os serviços desses seres para atingir algum alvo importante, como aconteceu recentemente a um líder da América do Sul que desencarnou. – Esclareceu-me o guerreiro gigante

Os dois soldados retiraram os trajes civis e começaram a circular pelo ambiente tecnológico do laboratório com suas vestimentas militares, conversando sobre um assunto que estava em pauta nos últimos dias em toda mídia mundial:

– Nunca vão descobrir que o avião foi abatido. – Comentou um deles

– Um escritor até fez um livro tentando provar algumas coisas, mas sem a caixa preta, restos do avião, nada poderão provar, o trabalho foi feito de forma perfeita. – Respondeu

Observando aquelas cenas, comentei com Jeremias:

– Eles estão falando sobre o avião malaio desaparecido em março.

– Exatamente – Disse-me o guardião

– Eu lembro que mencionei, poucos dias depois do desaparecimento do avião, para os membros do grupo de Apometria no qual trabalho, que o avião havia sido abatido e semanas depois um jornalista lançou o livro trazendo provas a respeito desta teoria. É sobre esse escritor que os dois soldados estão falando? – Perguntei

Jeremias fez um sinal de positivo e pediu que eu trouxesse algumas informações sobre o fato.

No dia 4 de março um avião chinês quase foi abatido por um míssil lançado pela Coréia do Norte, próximo da cidade chinesa de Shenyang, ao que tudo indica aparentemente por imperícia e limitações tecnológicas do governo norte coreano. Quatro dias depois, o avião malaio desapareceu na região do Golfo da Tailândia, próximo ao território do Camboja. Diversas teorias conspiratórias foram levantadas, desde seqüestro do avião a abdução por extraterrestres.

Entretanto, ao que tudo indica, o avião caiu abruptamente. Segundo informações fornecidas pelo especialista em aviação Gonçalo Osório [39] cinco fontes dife-

---

[39] Informações disponíveis no site: http://www.portalsoma.com.br/noticias/politica/o-misterio-do-aviao-e-uma-certeza-algo-de-terrivel-de-subito-de-catastrofico.html

1) última transmissão do transponder captada em terra foi às 01h22 (confirmação pelo site Flighradar24, que capta mensagens de transponders ADS-B, do tipo empregado pelo B777, de forma independente de qualquer autoridade civil ou militar);

2) última transmissão do sistema automático de mensagens sobre funcionamentos de vários aspectos do avião (o tal do ACARS) foi às 01h07 (confirmado pela Boeing, pela fabricante dos motores (Rolls Royce e pela NTSB, a instituição americana que investiga acidentes aéreos, entre outros);

3) autoridades do serviço de busca e salvamento do Vietnã afirmam ter detectado no dia 8 (já tinha trocado o dia para eles, aqui ainda não) um sinal de ELT umas 80 milhas a nordeste da última posição conhecida do B777 (a posição indicada pela transmissão confirmada do transponder, acima)

rentes e imparciais identificaram sinais da queda do avião. Há ainda uma testemunha ocular, um funcionário de uma plataforma petrolífera, Mike McKay que viu um avião cair em chamas no Golfo da Tailândia exatamente no horário do desaparecimento.

Se o avião caiu abruptamente, porque nenhum vestígio foi encontrado na região? E se alguém quis encobrir a queda do avião, porque teria feito isso?

Segundo o jornalista Nigel Cawthorne, no livro “Flight MH-370 – The Mystery”, o avião teria sido derrubado acidentalmente em exercícios militares de Estados Unidos e Tailândia, pois não apenas estavam marcados exercícios militares no horário que o avião sobrevoou o Golfo, como existem diversas bases americanas naquela região especificamente assim como teríam acesso imediato ao local do acidente antes de qualquer outro governo.

Entretanto, se aconteceu um acidente, não haveria motivos para tentar encobri-lo. Somente se existisse

---

4) autoridades da China disseram ter captado, pouco depois do horário da última transmissão do transponder (dia 8 para eles), uma “assinatura” de radar indicando que a aeronave abandonara o FL350 (nível de vôo de 35.000 pés) e o rumo 024 em rápida descida e curvando à esquerda, para o rumo 333, quando o sinal se perde;

5) autoridades chinesas divulgaram no dia 12 imagens feitas por satélite deles no dia 9, 34 horas depois do último sinal do transponder, de grandes pedaços boiando em posição 120 milhas náuticas a Sudeste da última posição conhecida do avião (posição essa, não custa lembrar, consistente com a rota do plano de vôo).

um perigo real, de segurança nacional, que justificasse uma ação ou um “acidente”. Vinte funcionários experientes e com grande conhecimento técnico de uma empresa de alta tecnologia sediada no Texas, produtora de microchips havia lançado cinco dias antes do desaparecimento do vôo um novo dispositivo para radares militares, uma avançada tecnologia para a indústria da defesa. Dos funcionários, 12 eram malaios e 8 chineses.

Apesar desses indícios não seria a primeira vez que os Estados Unidos se envolveram em um evento mal explicado, vale lembrar dois casos recentes: a morte de Osama Bin Laden, sem qualquer foto e com o corpo sendo jogado ao mar (segundo a versão oficial), além dos atentados às Torres Gêmeas, amplamente estudados por diversos especialistas que atestam a impossibilidade das torres terem caído sem a utilização de explosivos no interior das torres. Um documentário com mais de uma hora esclarece todas essas questões [40]

Quanto aos médiuns ou os entusiastas dos fenômenos envolvendo extraterrestres, vale ressaltar que nor-

---

[40] Os vídeos estão disponíveis nos dois links a seguir (aconselho especialmente o vídeo VIII):

http://profeciasoapiceem2036.blogspot.com.br/2012/01/farsa-do-11-de-setembro-parte-i.html

http://profeciasoapiceem2036.blogspot.com.br/2012/01/farsa-do-11-de-setembro-parte-iifinal.html

malmente em desastres aéreos de grande porte, as equipes socorristas atuam através de naves, como relatado nos capítulos anteriores da presente obra, muitas delas em formato bem semelhante aos discos voadores.

Dessa forma, não acontecem abduções em corpos físicos ou pessoas sendo levadas em corpos físicos para outras dimensões, mas tão somente a assistência, por parte de dedicadas equipes médicas do plano espiritual para receber espíritos desencarnados, em corpo astral, no mundo espiritual.

Continuei observando, na companhia de Jeremias, os relatos e imagens trazidas por Anik.

Segundo ele havia me informado, eu teria em breve uma reunião com um grande grupo de espíritos que estava atuando diretamente junto aos encarnados do Brasil, para auxiliar no desenvolvimento de novas técnicas e pensamentos em diversas áreas da sociedade, com o objetivo de realizar o planejamento traçado pelo Grande Conselho para a Pátria do Evangelho.

Enxerguei nas imagens um militar de meia idade, trazendo uma pasta para os dois jovens que conversavam animadamente. Na capa estava escrito “Archive 777”. Dentro daquela pasta havia documentos sobre diversos assuntos pouco conhecidos do grande público ou pouco divulgados, entre esses arquivos vi alguns nomes como “HAARP”, “Apophis”, “Deep Earth Maps”

– Mapas do astral inferior – Comentou Jeremias

Um dos jovens militares pegou um dos arquivos em especial, no qual estava escrito “South America Power Project” ou numa tradução livre, Projeto de Poder para a América do Sul

– Pode falar um pouco sobre esse projeto? – Indaguei a Jeremias

– É preciso compreender inicialmente – Respondeu-me – que o atual conflito entre Estados Unidos e Rússia é totalmente sem lógica, do ponto de vista estratégico, econômico e geográfico. Atualmente a maior ameaça à hegemonia da economia americana é a China e não a Rússia, ao mesmo tempo em que geograficamente a China é uma ameaça para a Rússia. Considerando os laços culturais entre EUA e Europa, a dependência da Europa ao gás russo e considerando que estes três grandes mercados poderiam fazer frente ao grande poderio econômico chinês é fácil compreender que o atual conflito entre EUA e Rússia apenas existe por antigos conflitos ideológicos entre capitalismo e socialismo, fomentados também por milícias umbralinas, através das duas grandes egrégoras existentes no astral inferior, mas que durante os anos mais próximos do ápice do Apocalipse perderão força, à medida que essas três forças (incluindo aí a Europa) perceberem que somente a união entre elas será capaz de deter o avanço hegemônico chinês aliado a ala mais radical do mundo islâmico interessada em vingar a postura imperialista americana sobre o Oriente Médio nas últimas décadas,

assim como uma revanche em relação ao Cristianismo Europeu, devido a questões históricas como as Cruzadas.

– Então os Estados Unidos possuem um projeto de controle para evitar que os países da América do Sul, sobretudo o Brasil, se alinhem com idéias antiamericanistas ou mais alinhadas com a filosofia comunista?

Jeremias ponderou alguns instantes e começou a explicar de forma um pouco mais aprofundada aquelas questões, intuido de alguma maneira por espíritos que não estavam visíveis naquele momento dentro do salão principal:

As manifestações de junho de 2013 no Brasil não foram simples reuniões em grupo, motivadas por um sentimento de insatisfação coletiva que chegou a reunir em algumas manifestações centenas de milhares de pessoas.

A mobilização de milhares de pessoas foi um processo organizado, através de diversos grupos, muitos deles com forte apoio no exterior e ligados, em essência, a um grande projeto de poder que não deseja o desenvolvimento de células socialistas ou antiamericanistas na América do Sul semelhantes ao modelo das células existentes em Cuba e na Venezuela, projeto de poder que utilizou as redes sociais para fomentar tais manifestações no Brasil através, inclusive, de alguns grupos que sequer sabiam que estavam sendo manipulados.

Tal projeto de poder tem como principio básico consolidar a posição econômica e cultural hegemônica do capitalismo e da cultura americana na América do Sul e evitar os avanços de governos ou projetos com viés comunista na América do Sul, especialmente no Brasil e na Venezuela.

Essas ações não são novidade e já aconteceram no passado, em outros governos da América do Sul e também no Brasil nos anos 60.

Tais ações são orquestradas para conseguir o apoio da mídia, de setores importantes e influentes da sociedade e, se possível, de grupos dentro das forças armadas dos países que são alvo desse projeto de poder, exatamente como aconteceu no Brasil durante os eventos de 1964, quando existia o temor por parte dos Estados Unidos que setores sindicais e políticos influentes do Brasil apoiassem um projeto de governo socialista na época ligado a União Soviética e a Cuba e assim nascesse, em pleno “quintal” dos americanos durante a Guerra Fria um Brasil socialista.

Para impedir que isso acontecesse, ***o projeto de poder dos Estados Unidos na América do Sul***, com a intenção de manter a hegemonia cultural e econômica do capitalismo americano no Brasil, buscou o apoio de imprensa brasileira na época e setores importantes da sociedade com a intenção de retirar o presidente do poder e enfraquecer setores políticos e sindicais da época que apoiavam o projeto socialista. Foi dessa forma que

buscaram angariar o apoio popular para que a população aceitasse a tomada do poder pelos militares, que inicialmente ficariam alguns meses no poder em um “governo de transição” até que a “ameaça comunista” fosse extirpada. O problema é que se passaram 20 anos desse “governo de transição” até as eleições de 1984.

A história se repetiu em outros governos da América do Sul e mais recentemente na Venezuela. Após diversas tentativas de retirar Hugo Chávez do poder, ele “misteriosamente” contraiu uma doença avassaladora que causou seu desencarne e, após a subida do sucessor escolhido por ele, o atual presidente Nicolas Maduro tem enfrentado uma oposição cada vez mais intensa e combativa nas ruas, curiosamente cada vez mais crescente entre os jovens e líderes estudantis contrários ao chavismo.

Tal oposição intensa e combativa nas ruas é motivada por supostas violações dos direitos humanos (como abusos de policiais e cerceamento das liberdades da imprensa), grandes níveis de criminalidade e falta de produtos básicos de consumo. Mas quem está ajudando a organizar e fomentar esse descontentamento cada vez mais intenso, sobretudo entre os jovens estudantes? A resposta pode estar nos acontecimentos do Brasil em junho de 2013, poucos meses antes das manifestações iniciadas na Venezuela em fevereiro de 2014.

Grupos de jovens, em maioria sem qualquer ligação com movimentos sindicais ou partidários, foram às ru-

as mostrar insatisfação contra a corrupção e outras mazelas sociais, canalizando tal descontentamento, mesmo que apartidário, para o governo federal. E o que o atual governo federal brasileiro e o governo da Venezuela têm em comum? A resposta também é simples: ambos defendem um viés econômico e ideológico muito mais atrelado ao socialismo do que ao capitalismo.

Existe o temor, semelhante a 1964, por parte do projeto de poder dos Estados Unidos na América do Sul, de que o Brasil se transforme em uma nova Venezuela, com a reeleição da atual presidente do Brasil e em 2018 com o possível retorno do ex-presidente Lula, tudo de forma democrática pelo voto da população, já que o ex- presidente goza de grande aprovação junto ao eleitorado brasileiro.

Após as manifestações de junho de 2013, quando a popularidade da atual presidente e candidata a reeleição despencou de mais de 60% para menos de 40%, os organizadores do projeto de poder americano, cultural e econômico na América do Sul perceberam que um caminho estava pavimentado para gradativamente diminuir a aprovação popular em relação ao atual governo federal e assim evitar a reeleição da atual presidente.

– Então as manifestações no Brasil e Venezuela foram planejadas para estimular um sentimento coletivo de mudança na política e na sociedade, sobretudo entre os jovens? – Perguntei a Jeremias

– Exatamente José – Respondeu-me – A questão é que os guardiões não estão apoiando nenhuma das duas políticas, seja a que está mais alinhada com a egrégora americana, seja a mais alinhada com a egrégora chinesa.

Jeremias então concluiu:

– Os guardiões, sob os desígnios do Grande Conselho estão utilizando o confronto dessas duas egrégoras em solo brasileiro e na América do Sul para motivar nas pessoas uma nova forma de enxergar a política e as questões sociais, além da filosofia socialista ou capitalista, além da defesa de partido A ou partido B, além do confronto e briga do poder pelo poder, mas sim uma nova forma de encontrar idéias que ajudem a solucionar os problemas sociais unindo em prol do bem comum os políticos, partidos e sociedade numa coalizão envolta de temas e propostas que já contam com ampla aprovação popular.

– Como, por exemplo, a reforma tributária e política – Comentei – E qual seria o plano desse projeto de poder para evitar a reeleição da atual presidente?

Jeremias concentrou-se novamente e trouxe novos esclarecimentos:

Segundo informações das equipes de guardiões que atuam no astral, sobretudo no grande combate as hostes de magos da escuridão nas Américas central e do sul e que também tem acompanhado de perto o conflito entre dois grandes grupos de americanos e russos, o plano

para retirar a atual presidente e o seu partido do poder consiste em três etapas ou três níveis, sendo que o terceiro dele somente será colocado em prática caso os dois anteriores não sejam eficazes.

Esse “terceiro nível”, segundo foi dito pela equipe de guardiões liderados por Jeremias é um plano semelhante ao utilizado sobre o falecido presidente venezuelano Hugo Chávez.

O nível número um consistia em motivar grandes manifestações durante o período da Copa do Mundo, aproveitando o crescente descontentamento da população com a utilização de dinheiro público nas obras e os altos custos das obras para a Copa do Mundo, em média três vezes maiores do que os custos do evento em cada uma das sedes anteriores do Mundial, como França (1998) e Alemanha (2006) e África (2010). O objetivo das ações do nível um é garantir que a popularidade da atual presidente caia de tal forma que não apenas garanta um segundo turno como pavimente a possibilidade dela sequer disputar um segundo turno.

O nível dois consiste em novamente causar grandes manifestações na época das eleições brasileiras de outubro, fomentando a insatisfação popular com a alta da inflação e do baixo crescimento da economia. O objetivo do nível dois é garantir a derrota da atual presidente, em primeiro ou segundo turno. Como os dois principais adversários da atual presidente defendem o fim da reeleição, a vitória de qualquer um deles seria prati-

camente o fim de qualquer projeto de implantação do socialismo ou antiamericanismo no Brasil, visto que nem a atual presidente e nem o ex-presidente poderiam tentar uma reeleição e não haveria outro nome no partido ou mais "à esquerda" com envergadura política para as eleições de 2018, impedindo assim, para as forças ligadas ao projeto de poder capitalista americano na América do Sul, a implantação de um regime socialista no Brasil nos moldes ideológicos do que existe atualmente na Venezuela.

O nível três trabalha com a hipótese da reeleição da atual presidente, mesmo com todas as ações do nível um e do nível dois, como foi mencionado anteriormente.

De toda forma, os recentes acontecimentos desde as manifestações de junho em 2013 no Brasil, passando pelas manifestações na Venezuela contra o presidente Nicolás Maduro e chegando atualmente nas greves e problemas econômicos da Argentina, mostram que o projeto de poder está trabalhando intensamente para influenciar esses três países a aproximarem-se mais do modelo mais liberal e capitalista da Aliança do Pacífico, que reúne México, Peru, Colômbia e Chile e assim sepultar a idéia de uma república ou bloco bolivariano majoritário na América do Sul.

Eu refleti alguns instantes diante da enxurrada de informações relevantes e então perguntei novamente ao guardião:

– O objetivo dos guardiões e do Grande Conselho, pelo que eu pude entender, considerando o período de atuação mais intensa no processo de renovação da América do Sul e Central é proporcionar que todo esse processo de grandes mudanças já comece ao final das próximas eleições?

Sorrindo diante da minha curiosidade e interesse naquele assunto, Jeremias respondeu-me:

– Sempre existem duas possibilidades. Estamos trabalhando pela realização da melhor delas e o mais rápido possível, mas isso depende também das escolhas de milhões de pessoas. De qualquer forma, pela maneira mais fácil ou pela maneira mais difícil, a nação brasileira compreenderá a necessidade de enxergar a vida política e social de uma forma mais fraterna e menos egoísta.

– E como acontecerá essa conscientização? – Perguntei

– A princípio – ele disse – pela percepção daquilo que realmente importa. A fraternidade só existe quando o desejo pela prosperidade coletiva supera a ambição pessoal. Kardec explicou perfeitamente essa questão de forma bem simples:

“O homem, insaciável nos seus desejos, nem sempre sabe contentar-se com o que tem: o necessário não lhe basta; reclama o supérfluo. A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar, segundo as leis de

justiça, de caridade e de amor ao próximo, os bens que ela dá. Quando a fraternidade reinar entre os povos, o momentâneo supérfluo de um suprirá a momentânea insuficiência do outro; e cada um terá o necessário.

O rico, então, considerar-se-á como um que possui grande quantidade de sementes; se as espalhar, elas produzirão pelo cêntuplo para si e para os outros; se, entretanto, comer sozinho as sementes, se as desperdiçar e deixar se perca o excedente do que haja comido, nada produzirão, e não haverá o bastante para todos. Se as amontoar no seu celeiro, os vermes as devorarão. Daí o haver Jesus dito: “Não acumuleis tesouros na Terra, pois que são perecíveis; acumulai-os no céu, onde são eternos.”

Em outros termos: não ligueis aos bens materiais mais importância do que aos espirituais e sabei sacrificar os primeiros aos segundos. A caridade e a fraternidade não se decretam em leis. Se uma e outra não estiverem no coração, o egoísmo aí sempre imperará.” *(Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXV)*

– A expansão da *conscientização espiritual no Brasil* – ponderou –permitirá que o homem perceba o valor de uma civilização pacífica e cooperativa, diante dos conflitos e guerras que acontecerão no resto do mundo até o auge do exílio planetário na década de 30. Com essa valorização ele perceberá que a ganância traz apenas uma momentânea alegria, que na verdade é um torpor, uma ilusão dos sentidos, enquanto a fraternidade e

a busca por uma sociedade equilibrada e pacífica produzem um ambiente e um bem estar que dinheiro algum pode comprar.

Silenciei diante das sábias palavras do guardião, imaginando como seriam os dois caminhos que o Brasil poderia seguir no seu processo de transformação política e social antes do grande ápice da Transição Planetária. Captando meus pensamentos, Jeremias disse:

– Antes de falarmos sobre isso, você terá um encontro com um *velho amigo*. Depois de absorver as informações que ele transmitirá, aí sim poderemos lhe mostrar *os dois cenários futuros para o Brasil* e qual o melhor deles, assim como todo o trabalho que nobres amigos espirituais têm buscado inspirar na sociedade com o objetivo de trazer novas visões sobre a política, a sociedade assim como a solução de algumas mazelas que o Brasil está sofrendo desde a sua redemocratização.

Um homem, aparentando aproximadamente 60 anos, com longa barba acinzentada, vestindo uma túnica azul royal e um chapéu preto com formas semelhantes a de um barco adentrou o salão. Na sua túnica, sobre o peito, havia um símbolo dourado que irradiava grande energia: um círculo, dividido em doze partes iguais que claramente representava um *disco zodiacal*.

– É um prazer poder ajudar, mais uma vez, a terra que recebe *os antigos revolucionários franceses*, meus confrades – Cumprimentou-nos

Após retribuir a saudação do homem da túnica azul royal, Jeremias retirou-se do recinto:

– Preciso organizar o encontro que acontecerá em breve. Aproveite os ensinamentos do nosso amigo – Disse-me

Aquele senhor, espírito que muito havia ajudado nos meus estudos sobre *Astrologia*, traria preciosos apontamentos sobre os anos da Transição Planetária até o grande ápice na década de 30...

CAPÍTULO XI

OS
ANOS
DE SATURNO

Espírito amigo, do qual sou amigo e discípulo de longa data, o homem da túnica azul Royal vem compartilhando comigo, principalmente nos últimos anos, alguns estudos que tenho utilizado na Astrologia, sobretudo no estudo e previsão de cenários futuros. O gosto pela profecia e pela Astrologia, comum a esse espírito desde outras encarnações como verdadeiro mago iniciado é algo que compartilho e tento cada vez mais compreender, pois são dois conhecidos que exigem aprendizados para vidas inteiras.

Com o auxílio e estudo junto a esse amigo espiritual, pude definir exatamente o dia e horário exatos que o papa Francisco seria eleito, oito horas antes do acontecido em *13 de março de 2013*, assim como previ em maio, antes do início da Copa do Mundo, baseado no estudo do mapa astrológico da final que um grande evento aconteceria causando intensa comoção negativa sobre o povo brasileiro, apontando também que Alemanha ou Argentina seria a seleção campeã. [41]

Por tudo isso acredito que seja importante abrir espaço para transmitir um pouco, nas próximas páginas, sobre as interpretações através da *Astrologia*, sobretudo em relação ao Brasil nos próximos anos, com o auxílio do valoroso amigo, o *homem da túnica azul royal*:

41

https://www.facebook.com/josemaria.alencastro2036/photos/pb.360490373972933.-2207520000.1409725309./762123460476287/?type=3&theater

A entrada de Saturno no seu signo regente traz os tempos de chumbo, pois Saturno é regido por esse metal e estará em Capricórnio entre início de 2018 e final de 2020 trazendo os ventos da mudança.

Saturno a cada 30 anos aproximadamente entra em Capricórnio, no passado recente esteve entre 1929 – 1932 (grande depressão e eleição no Brasil de *Getúlio Vargas*), 1958-1961 (período que o Brasil esteve entre uma guerra civil e a ditadura), 1988-1991 (nova constituição e eleição do presidente *Collor* que sofreria impeachment no ano seguinte).

Em 2017 até 2052 entraremos em um período de 36 anos regidos por Saturno conhecido como "o pai severo", "o senhor do karma", "a foice de chumbo".

Tanto nos anos regidos por Saturno (como por exemplo, 2013 e 2017) como nos grandes períodos regidos por esse planeta (2017-2052) tudo aquilo que precisa ser destruído para uma nova e melhor reconstrução é, literalmente, arrancado pela foice de Saturno, o que explica o ápice da transição planetária exatamente no meio deste grande período, em 2036.

E com Saturno passando por Capricórnio (2018-2020), seu signo regente, sua ação é ainda mais realçada. Teremos a força de Saturno duplamente fortalecida nesse período, tanto pela presença no signo regente (2018-2020) como pela presença no grande ciclo de 36 anos regido por Saturno entre 2017 e 2052.

No último grande período de 36 anos em Marte (1909 – 1945) conhecido como "o deus da guerra" tivemos exatamente as duas grandes guerras, sendo que a última delas terminou exatamente ao fim desse período astrológico.

No último grande período de 36 anos da Lua (1945 – 1981) conhecida como "a grande mãe", a sustentação emocional, tivemos exatamente o processo de liberação feminina e o "baby boom" com um espantoso crescimento da população mundial

Estamos atualmente no grande período de 36 anos do Sol (1981-2017) conhecido como "o senhor do palco", o rei, o líder, que marcou a ampla disseminação das artes em geral com a internet (livros, vídeos, músicas) e durante um período de 20 anos (1988-2008) a existência de uma única superpotência mundial como "o líder do mundo".

À medida que nos aproximamos do período de Saturno, a nação americana perderá cada vez mais sua força de atuação, período astrológico que inclusive é mencionado de forma velada no livro do Apocalipse sobre a "ceifa" e o cavaleiro "Morte" ambos profundamente ligados ao símbolo da foice que representa Saturno:

"Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante ao filho do homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para

aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu! E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada." (Apocalipse 14:14-16)

Mas existe um astro na Astrologia que faz uma reformulação ainda mais profunda do que Saturno, pois atua a nível social de forma mais ampla devido a sua órbita mais alongada: trata-se de Plutão.

Se Saturno destrói a casa para construir uma nova dos seus escombros, Plutão destrói a casa, as lembranças da casa e não apenas constrói uma nova casa, mas uma casa totalmente diferente daquela que foi demolida para deixar clara a total mudança que realizou.

Por volta de fevereiro de 2024, Plutão entrará em Aquário. De 2014 até 2024 Plutão estará em Capricórnio, potencializando ainda mais as mudanças de Saturno, visto que Capricórnio é o signo regido por Saturno.

Conseguem compreender o significado de Saturno e Plutão, entre 2018 e final de 2020 no signo regido por Saturno e no grande período de 36 anos de Saturno? Resumo em uma palavra: ***Revolução***.

Teremos então, a partir de 2017 um grande aceleramento no processo de mudanças a nível mundial, seguindo a seguinte cronologia dos acontecimentos entre os anos de 2017 e 2036 na Transição Planetária:

2017 – Início dos 36 anos do grande período de Saturno e também será um ano regido por Saturno, que esta-

rá saindo dos graus finais de Áries para entrar em Capricórnio. Ao mesmo tempo, Plutão permanece em Capricórnio (o signo regido por Saturno)

2018 a 2020 – Logo no início do ano, Saturno entra no seu signo regente e ficará ali domiciliado junto com Plutão, ambos, até o final de 2020, ou seja, Saturno e Plutão em Capricórnio. O ápice deste primeiro grande ciclo de mudanças trazido por Saturno em 2017 será no dia *11 de janeiro de 2020*, quando teremos uma grande conjunção (stellium) envolvendo Plutão, Saturno, Sol e Mercúrio em Capricórnio em um ano que será regido pelo Sol, deixando, literalmente, ainda mais claras as mudanças que serão iniciadas nesse período de pouco mais de 3 anos. Teremos então um novo aceleramento das mudanças a partir do final de 2020 e início de 2021.

2021 a 2023 – Do início de 2021 a final de 2023, Saturno estará em Aquário, que representa as rápidas mudanças, uma visão e desejo de futuro progressista, ou seja, as ações do "grande senhor do karma" serão nesse sentido, enquanto Plutão ainda permanece em Capricórnio intensificando essa energia de Saturno.

2024 – Será um ano regido por Saturno, assim como foi em 2013 e como será em 2017, dentro do grande período de 36 anos de Saturno (2017-2052). Saturno

entra no signo de Peixes, signo que simboliza o sacrifício, a separação do que é ilusório daquilo que é real, a vinda à tona de estados emocionais reprimidos para um novo renascimento, início de uma época de grandes catarses emocionais a nível global, ações que serão potencializadas pela entrada de Plutão em Aquário, logo no início de 2024, acelerando esse processo. No início de 2026, Saturno entrará em Áries potencializando esse renascimento em um ano que será regido por Marte, ou seja, será um processo intenso, pois Áries é regido exatamente por Marte, simbolicamente o “deus da guerra”

Plutão permanecerá em Aquário e ali estará domiciliado em 2036 devido ao seu movimento mais lento através dos signos. Saturno terá passado ao longo dos anos por Áries, Touro, Gêmeos, Câncer e em 2036 estará no signo de Leão, que é oposto no disco zodiacal à Aquário unindo de forma gigantesca essas duas grandes energias, de Saturno e Plutão, no ápice da transição planetária. Essa oposição entre Saturno e Plutão englobará praticamente todo o ano de 2036 e será encerrada somente em outubro. Teremos, portanto, entre 2017 e 2036 um processo muito intenso e profundo de mudanças no planeta, envolvendo Saturno e Plutão que literalmente demolirão todas as estruturas que não funcionam mais.

Quando a *revolução francesa* começou, em julho de 1789, foi a última vez que Plutão também esteve em

Aquário e ali permaneceu até os idos de 1798, quando as tropas napoleônicas invadiram os estados papais e prenderam o então papa Pio VI, dando início ao processo que culminou em 1870 com o fim dos estados papais.

Entre maio e outubro de 2035, Plutão iniciará um movimento retrógrado e ficará nos mesmos *18 graus de Aquário* quando foi iniciada a revolução francesa, enquanto que esse período de 5 meses em 2035 demarcará a aliança entre americanos e russos para combater a aliança entre os chineses e ala radical islâmica e que culminará com a batalha em Megido no ano de 2036, como foi amplamente mostrado no livro *A Bíblia no 3 º Milênio*, na análise das profecias de Parravicini, João XXIII e Nostradamus.

CAPÍTULO XI.I

RAGNARÖK:
A
REVOLUÇÃO
BRASILEIRA

Últimos dias de junho em 2014

Ao deitar-me na cama, já pela madrugada, senti um grande relaxamento por todo o corpo, mas, ao mesmo tempo, certa pressão sobre o chacra frontal. Em menos de dois minutos adormeci deitado de lado e comecei a ouvir uma intensa vibração metálica no interior da minha cabeça. Abri os olhos e ao levantar um pouco a cabeça, percebi que já não enxergava mais com os olhos físicos, mas sim com os da alma. Virei-me, em corpo astral, para o lado oposto àquele que meu corpo físico permanecia adormecido e vislumbrei, na parede do meu quarto uma pequena entrada como se fosse um caminho para uma caverna, iluminada por tênue luz semelhante à de uma vela.

Quando pensei em levantar e seguir na direção daquele lugar, um portal para um local até aquele momento desconhecido por mim devido a ainda estar recebendo fortes impressões do cérebro físico muito próximo do veículo astral naquele instante. Ao simples ato de pensar fui projetado ou teletransportado em um átimo de segundo para a caverna.

Assim que adentrei o recinto vi alguns livros antigos sobre uma velha mesa de madeira. Sobre o chão estavam dispostas seis velas acesas, fazendo um semicírculo superior, como se estivessem dispostas sobre a parte superior de um disco astrológico. No centro do que se-

ria o círculo havia uma vela acesa e ao lado das 7 velas, fora do semicírculo, uma vela apagada.

Ajoelhei-me diante daquelas 7 velas acesas e da vela apagada e percebi que estava vestido com uma túnica azul com uma capa e uma capuz pontiagudo da mesma cor, projetado naquele local. Fiz uma oração pedindo a luz do conhecimento, enquanto sentia uma forte energia fluir pelo meu chacra frontal.

Retornei para a minha cama, permanecendo ainda projetado conscientemente acima do corpo físico, olhando fixamente para a vela acesa dentro do semicírculo, como se a distância entre a caverna e o meu quarto não mais existisse. De repente a luz dentro da chama daquela vela expandiu-se em uma fração de segundo, iluminando todo o quarto e todas as 7 velas acesas.

Senti um agradável cheiro de ervas maceradas, uma mistura de eucalipto com arruda e então ouvi uma voz grave, sentindo a presença no astral de um espírito amigo ao meu lado, o timbre que conhecia desde a minha infância:

– Até os últimos dias, todas as nações terão o seu Ragnarök. Prossiga no caminho, *frater Ragnarök*.

Retornei ao corpo físico após vislumbrar a intensa luz emitida pela vela e quando abri os olhos enxerguei o quarto todo claro, como se o dia já tivesse amanhecido. Olhei para o relógio ao lado e ainda eram 2 horas da madrugada.

Acordei curioso para saber qual o significado daquela palavra que eu desconhecia. Liguei o computador e qual não foi a minha surpresa ao encontrar o texto da *Wikipédia*:

“Na mitologia nórdica, ***Ragnarök*** é uma série de eventos futuros, incluindo uma grande batalha anunciada que resultaria na morte de um número de figuras importantes (incluindo os deuses Odin, Thor, Týr, Freyr, Heimdallr, Loki), a ocorrência de vários desastres naturais e a submersão subseqüente do mundo em água. Depois, o mundo ressurgiria fértil. No Edda em prosa e em um único poema no Edda poética, o evento é conhecido como Ragnarökr ou Ragnarökkr (nórdico antigo "Crepúsculo dos Deuses"). Ragnarök, uma batalha final onde os principais deuses e guerreiros morrem.”

Poucos dias depois, o Brasil amargou sua mais vexatória derrota em toda sua história, dentro de casa na Copa do Mundo, exatamente por ***7 a 1***, as 7 velas acesas e a vela apagada, a morte simbólica dos “deuses” do futebol. A partir daquele momento a luz de grandes mudanças começaria a iluminar o país, importantes mudanças com o objetivo de atrair a atenção dos brasileiros para profundas reflexões sobre a sociedade e, semanas depois, sobre a política. Um anseio pelo novo, pela renovação, tomava novamente conta da população pouco mais de um ano após as manifestações de junho em 2013.

Julho de 2014

Na cobertura de um hospital em São Paulo, referência em pesquisas científicas, eu pude observar projetado em espírito de forma lúcida, um grupo de pacientes em desdobramento, que estavam sendo tratados enquanto acordados naquele hospital, mas também recebiam atendimento no plano astral, como naquele momento em que eram levados em espírito para um atendimento espiritual.

Eles estavam com uma roupa comum aos pacientes, um azul levemente claro. A cobertura daquele hospital tinha um heliponto em tons azulados, enquanto as muretas de tijolos e cimento ao redor eram da cor branca. Ao longe, no topo daquele prédio, era possível observar um mar de edifícios, cobrindo o horizonte e ao longe, próximo do nascer do Sol, era possível enxergar um prédio alto de forma retangular espelhado com vidros e que refletia a luz do Sol e ficava próximo a um rio.

Fui levado por uma equipe de socorristas, espíritos de médicos, médicas, enfermeiras e enfermeiros desencarnados que realizavam trabalho assistencial de saúde complementar àquele que era realizado junto aos pacientes encarnados tratados naquela instituição e que naquele momento, durante o sono físico, estavam projetados no topo do prédio.

A maioria apresentava algum problema severo na visão e de alguma forma eu estava ali para aprender

sobre novas tecnologias, para doar alguma energia ectoplasmática e também para relatar a outros encarnados a experiência projetiva que realizava naquele momento na capital paulista.

Percebi que junto à equipe de socorristas estavam outros encarnados em projeção auxiliando os pacientes daquele hospital. A visão no topo do prédio era belíssima, o alvorecer do Sol estava especialmente iluminado. Uma das médicas espirituais pediu que eu me aproximasse de uma senhora com aproximadamente 70 anos, que estava projetada ali com as mesmas roupas hospitalares do seu corpo físico.

Seguindo as orientações da doutora e acompanhado por uma enfermeira, coloquei os meus olhos perispirituais sobrepostos aos da simpática senhora, como se nossas cabeças astrais ocupassem o mesmo lugar no espaço. Ao realizar a perfeita acoplagem, o meu campo visual instantaneamente diminuiu, como se tivessem sido colocadas duas tarjas pretas, à esquerda e a direita do campo de visão e a imagem que restava ao centro não era nítida, parecia desfocada. A enfermeira pediu que eu continuasse ali, parado, ainda que a perda momentânea de parte da visão causasse certa agonia.

A médica colocou um aparelho semelhante a um grande visor sobre os olhos da paciente e pediu para mim:

– Observe atentamente a paisagem.

Quando a doutora ligou o aparelho eu voltei a enxergar com a minha visão perispiritual, mesmo ainda acoplado aos olhos da paciente, mas a máquina potencializava a minha visão, trazendo mais cor e luz para as imagens.

A enfermeira comentou com um médico ao meu lado, observando atentamente o procedimento:

– Está vendo doutor? A luz produzida pela estimulação extra do aparelho sobre o nervo ótico do médium está influenciando o nervo ótico da paciente.

– Sim – Ele respondeu – É como se a luz de um fosse transmitida para o outro, como uma "ligação direta". Seria possível realizar um estímulo semelhante, com pulsos elétricos, sobre células saudáveis do tecido ótico, para que elas fizessem ligação com as células danificadas?

A médica espiritual respondeu:

– Se a ligação for feita através de *células tronco*, sim, certamente.

Eu percebi naquele momento que o médico era um encarnado desdobrado, que trabalhava na área de pesquisas sobre a visão e estava ali para estudar e analisar as técnicas aplicadas pela equipe de socorristas. Após o fim do procedimento, a enfermeira esclareceu a situação:

– Não apenas os socorristas do mundo espiritual auxiliam os médicos encarnados a terem inspirações ou idéias para novos estudos e pesquisas. Em outros cam-

pos da sociedade, como Jeremias esclareceu a você, os desencarnados buscam auxiliar com novas técnicas os encarnados, com o objetivo de trazer avanços em todas as áreas do conhecimento.

Dias depois daquela interessante experiência projetiva, eu fui levado pelos benfeitores espirituais novamente ao salão do prédio da justiça, localizado na colônia Triângulo da Paz. Ao chegar, acompanhado por um dos guardiões, encontrei Anik e Jeremias na companhia de um grande grupo de nobres espíritos interessados no desenvolvimento da sociedade brasileira durante a época da transição planetária.

– Preparado meu amigo? – Perguntou-me Jeremias de forma amena – Pronto para saber um pouco mais sobre os principais pontos traçados para o destino do Brasil?

– Assim espero – Fiz um sinal de positivo com o rosto

– Então vamos começar a partir de agora – Sorriu – Nos anos de 1888 e 1889 tivemos dois importantes eventos no Brasil: a lei áurea com a abolição da escravatura e no ano seguinte a proclamação da República. Cem anos depois, em 1988 e 1989 tivemos também dois importantes eventos no Brasil: a promulgação da nova Constituição e no ano seguinte as primeiras eleições diretas desde os anos 60. Em 1888 uma lei fundamental foi proclamada, cem anos depois um conjunto de leis fundamentais foram proclamadas. Em 1889

uma nova estrutura política surgiu no Brasil (República), cem anos depois uma nova estrutura política também surgiu, com a eleição direta após duas décadas de ditadura militar.

De forma serena e ao mesmo tempo resoluta, Jeremias prosseguiu:

– Em 1820 ocorreu a revolução constitucionalista que expulsou a família real portuguesa do Brasil o que culminou com a Independência do Brasil em 1822. Lembra o que o homem da túnica azul Royal falou sobre os anos de Saturno, entre 2020 e 2022?

– Sim – respondi – Ele resumiu em uma palavra: revolução

O gigante guardião ponderou alguns segundos, sob o olhar atento de Anik e então continuou com o seu raciocínio:

– *Revolução é a mudança do estado das coisas a partir da vontade da maioria da população*. Se a mudança do status quo é realizada por uma minoria, sem apoio da maioria, então não é uma revolução e sim um golpe. Estamos, portanto, transmitindo para você, que a partir de 2020 teremos a aceleração de um processo, um anseio coletivo da maioria, pela implementação, de forma prática, de mudanças necessárias com o objetivo de trazer uma verdadeira e positiva mudança a nível político e social no país, fortalecendo a democracia, a fraternidade e combatendo chagas como a corrupção e a má distribuição de renda.

Concordei atentamente com as palavras do guerreiro, claramente sendo intuído por alguns dos nobres espíritos presentes no salão ao redor da mesa arredondada.

– E quais são as duas opções desse processo revolucionário Jeremias?

– A pior das opções – esclareceu-me – é que o antigo espírito belicoso dos revolucionários franceses encarnados no Brasil, algo próximo a quatro milhões de almas, inflame a sociedade de tal maneira que devido a manutenção do cenário polarizado na política entre duas forças partidárias brigando pelo poder e não conseguindo formar um governo de coalizão, ao mesmo tempo mantendo forte aparelhamento e gastos com a máquina governamental para conseguir apoio político no Legislativo e lutando ferozmente pelo poder político ao invés do bem do Estado, tenhamos o aumento da corrupção, o desgaste ainda maior do sistema político e severos problemas econômicos que impulsionarão uma terrível revolução semelhante a acontecida na época da Revolução Francesa, entre os anos de ***2020 e 2022***. Tal processo sangrento unirá setores da classe média, militares e membros do judiciário no combate de forma impiedosa a todo tipo de corrupção e controle do Legislativo e Executivo, através de uma presidência compartilhada entre três membros: um da esfera militar, um da esfera judiciária e um da esfera popular, criando um governo de coalizão popular, limitando o poder do Le-

gislativo e aprovando reformas necessárias. Um cenário difícil que atrasaria em dez anos o processo de transformação política e social do país, pois seria necessário reconstruir novamente toda a democracia a partir do zero.

Olhei de forma atenta para Jeremias e Anik e conclui:

– Realmente o Brasil precisava ser o primeiro, junto com as Américas, a receber o valoroso auxílio dos guardiões se ainda há esperança de ser a pátria do E-vangelho. Se o processo de mudanças está caminhando, através do auxílio dos guardiões e com o apoio do Grande Conselho, qual será o melhor cenário, ou aquilo que está planejado pelos guardiões como um caminho melhor para o Brasil?

Anik então trouxe importantes considerações sobre o tema:

– O melhor cenário é conseguirmos colocar fim, já na próxima eleição presidencial, à polarização das duas grandes forças políticas do país, através de alguém que tenha amplo apoio popular e que consiga transitar entre essas duas forças políticas, com chance de criar um governo de coalizão. A partir do sucesso neste ponto, a outra questão importante é fortalecer a democracia representativa, unindo os interesses populares ao trabalho realizado no Legislativo, diminuindo assim a corrupção no Governo e permitindo mecanismos mais eficazes de fiscalização das Câmaras Legislativas.

Sob o meu olhar atento, Anik e Jeremias trouxeram vasta gama de informações sobre esses acontecimentos futuros planejados para o país:

A insatisfação da população com os desmandos, corrupção, desigualdade chegará a tal ponto que a população buscará uma nova forma de protestar, livre de partidarismos políticos.

Diversos ramos da sociedade se unirão buscando uma reforma política profunda, ou seja, mudar o sistema político existente no país, na tentativa de criar uma *democracia representativa do povo*, na qual todos os partidos se comprometam por um pacto em prol do país, acima de interesses pessoais ou partidários.

Obviamente tal proposta sofrerá resistência de alguns segmentos políticos e sociais, interessados em manter a concentração de poder, e será exatamente nesse ponto que a sociedade lutará com maior afinco por essa ampla reforma.

Quando a violência estiver numa crescente, diante da insatisfação de alguns ramos da população interessados na volta da concentração do poder político nas forças que antes utilizavam cargos políticos e comissionados como moeda de troca, surgirá um movimento dentro do Exército, de apoio às manifestações e reformas políticas populares e democráticas.

O mundo passará, nessa época, por um cenário de lutas e conflitos e o país sentirá a o anseio de valorizar sua força militar ao mesmo tempo a própria segurança

interna, em virtude dos problemas com violência e drogas. Esse anseio aproximará segmentos da população e o Exército na luta por reformas políticas serem realizadas no Legislativo.

Um jovem soldado, negro, montado em um cavalo branco será o líder dessa aliança, que inicialmente contará em sua maioria com jovens soldados e jovens adultos das forças armadas. Tal movimento crescerá e ganhará força quando próximo das eleições presidenciais, de 2018 ou 2022, receber o apoio de vários membros do Judiciário.

Será escolhida uma mulher, com carreira no judiciário, para ser a representante dessa aliança e concorrer as eleições, tendo amplo apoio do Judiciário, do Exército e de vários ramos da sociedade, ela será livre de partidarismos e lutas políticas e após eleita, implementará o novo pacto político dentro da democracia brasileira, tendo como principal objetivo combater a corrupção

Nesse pacto político, todos os partidos debaterão e traçarão metas a serem cumpridas pelos próximos 20 anos após a eleição dela. Regras claras para a política, como a proibição da reeleição consecutiva, seja de um mesmo político ou partido para qualquer cargo executivo serão aprovadas com o objetivo de fortalecer a democracia e evitar que partidos ou políticos utilizem qualquer brecha legal para tentar a perpetuação em mandatos políticos, regras que evitem ou tentem dimi-

nuir a briga pelo poder e o uso da máquina pública em benefício próprio para manter determinado partido ou político eternamente no poder.

Durante duas ou três eleições, essa mulher vinda do Judiciário e o soldado revolucionário do cavalo branco terão forte apelo político e popular, assim como outras pessoas do Judiciário, do Exército e da sociedade desvinculadas de lutas partidárias. Tal *pacto político* ou nacional, como ficará conhecido no futuro, proporcionará mais voz aos diversos ramos da sociedade, sendo que no futuro existirá um ministério exclusivamente para receber, debater e responder a propostas sobre melhoria de problemas regionais, municipais e estaduais, integrando mais as prefeituras, governos e o Executivo.

Tal configuração de poder facilitará a aprovação de amplas reformas, como a reforma tributária. Profundas mudanças no sistema econômico acontecerão durante esse período e de certa forma serão favorecidas pelo temor de boa parte da população, ao observar as crises econômicas na Europa, assim como os conflitos armados no Oriente Médio e nas Américas, até mesmo nos Estados Unidos, que precisarão lutar para manter a coesão do seu próprio território, em virtude de lutas internas entre democratas e republicanos em diversos estados confederados.

Três serão as principais reformas: reforma tributária, reforma política e reforma orçamentária. Os três principais pilares serão: educação, saúde, segurança

O Brasil investirá como nunca antes visto, na agricultura, na estruturação de ferrovias, rodovias e portos, em obras de saneamento do esgoto, levando água para todo o nordeste e fazendo florescer no seio do povo nordestino uma das maiores regiões de agricultura do planeta. Incentivos para empresas e pessoas impulsionarão uma migração em massa para as cidades de Mato Grosso e Goiás, com o intuito de "desinchar" algumas capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, uma preparação para o futuro do país, que assim como os outros países do planeta sofrerá pesados danos na sua costa litorânea durante os eventos profetizados no Apocalipse para a década de 30.

Para diminuir a desigualdade social serão criados limites de renda, tanto na iniciativa pública como na iniciativa privada, tanto para os brasileiros nascidos como naqueles morando no exterior ou que forem morar no exterior, limitando o patrimônio, assim como criando limites na distribuição de renda, não permitindo que nenhuma pessoa seja remunerada acima de 20 vezes mais o mínimo pago a um trabalhador ou que possua um patrimônio acima de um determinado teto como pessoa física.

A filosofia social e econômica do Brasil neste futuro é de que as empresas e empresários tem como objetivo principal ajudar no crescimento do país e colaborar com uma distribuição de renda não tão desigual, limitando os lucros de fundos de investimento e bancos

nacionais, atrelando qualquer investimento financeiro a sustentação da educação e da produção de alimentos, buscando canalizar os recursos monetários não mais para o mercado especulativo e sim para a produção de alimentos e geração de tecnologia através do ensino. A economia não será mais baseada no lucro, até porque ele estará limitado, mas sim baseada no crescimento coletivo, de que cada cidadão é parte de uma sociedade e sendo assim não há como um cidadão crescer se pra isso outro não tem acesso sequer ao básico. Tal sentido de coletividade é que pautará as relações sociais e políticas, uma idéia que obviamente não vai germinar do dia pra noite e enfrentará resistências.

Um ciclo tão virtuoso será iniciado já na década de 30 que serão atraídos profissionais de várias partes do mundo: China, Europa, América do Sul, o Brasil será reconhecido como o motor, o celeiro do mundo e será conhecido como o coração do mundo, em virtude do formato do seu território ser semelhante a um coração e agir como um verdadeiro motor, celeiro de alimentos, oportunidades e através dessa vinda de milhares de pessoas de outros cantos do Globo ensinará sobre a mediunidade, a espiritualidade e cumprirá assim a profecia sobre a pátria do evangelho.

Um pouco antes do grande ápice em 2036, Brasil, Chile, Argentina e Uruguai terão laços ainda mais estreitos e após os grandes eventos esses quatro países formarão um único e grande bloco de irmãos, que será

conhecido como a *União do Sul* que ajudará de forma decisiva na reconstrução das áreas afetadas no resto do mundo, levando alimento e consolo espiritual aos necessitados.

Terminados aqueles esclarecimentos, os dois guardiões me encaminharam para mais próximo da mesa ao centro do salão, para que eu pudesse fazer algumas perguntas aos nobres espíritos ali presentes, auxiliares de diversos encarnados em diversos ramos da sociedade, buscando motivar uma visão mais fraterna e progressista na coletividade brasileira. Com base em tudo que eu havia escutado, eu faria algumas perguntas e eles trariam respostas, mostrando inclusive como já existe a disseminação de certas idéias positivas entre os encarnados que necessitam apenas de um pouco mais de boa vontade social e política para serem implementadas:

Entrevista

Pergunta: Segundo as informações mostradas a pouco, os dois principais pontos para o início de mudanças substanciais na política e sua relação com a sociedade brasileira são a formação de um de um governo de coalizão e a formação de uma democracia representativa. Como a Espiritualidade tem auxiliado os encarnados nessas questões e o que de prático pode ser feito com relação a estes dois assuntos?

Resposta: Considerando o atual momento político brasileiro e os candidatos à presidência disponíveis, acreditamos que a melhor alternativa para uma rápida mudança no panorama político, favorecendo as reformas urgentes que necessitam de aprovação junto ao Congresso, em especial a reforma tributária e a própria reforma política seja a formação de um novo governo, a partir das próximas eleições, que não pertença a nenhum dos dois principais grupos políticos do país.

Tal acontecimento, por si só, evitaria a continuidade da intensa polarização e confronto entre essas duas forças e ao mesmo tempo permitiria a formação de um governo de coalizão, semelhante ao que aconteceu na época do presidente Itamar Franco que por não possuir maioria política no Congresso escolheu os nomes para os ministérios baseado na capacidade dos escolhidos, independente de partidos ou alianças políticas e ao

mesmo tempo procurou aprovar os projetos com maior apelo popular, fomentando o debate na Câmara Federal e a criação de pactos entre partidos para a aprovação das pautas relevantes. Foi dessa maneira que propostas foram aprovadas, permitindo a criação do Plano Real.

Acreditamos que a coalizão seja, no atual momento, a melhor maneira de permitir que certas reformas sejam aprovadas, pois necessitam da união de certos grupos políticos que dificilmente se uniriam caso a polarização dos últimos mandatos presidenciais entre os dois principais partidos políticos do país permanecesse.

Ao mesmo tempo, analisamos a importância vital de um aprimoramento da democracia representativa, mudança essencial para aproximar o povo da política, facilitando a fiscalização e acompanhamento dos deputados eleitos e ao mesmo tempo combatendo diretamente a corrupção.

Essencialmente, o primeiro passo para uma grande reforma política é modificar o atual modelo eleitoral para eleição dos deputados, permitindo que o pleito seja feito nos moldes do voto distrital. Dividindo o Brasil em aproximadamente 500 distritos eleitorais, teríamos eleições muito mais relevantes.

No atual modelo de votação, por exemplo, nas últimas eleições em São Paulo tivemos mais de mil candidatos a deputado federal para setenta vagas, tornando impossível que o eleitor dessa grande região conheces-

se as propostas dos mais de mil concorrentes a um cargo na Câmara Federal.

Já no voto distrital, o partido pode apresentar apenas um candidato por distrito (área geográfica delimitada dentro do território de um Estado), permitindo que no máximo 27 candidatos (número de partidos) a deputado concorressem, facilitando assim a análise das propostas dos candidatos e a fiscalização do deputado eleito para o mandato, por parte das pessoas pertencentes aquele distrito eleitoral dentro de um estado da Federação.

Cada distrito tem apenas um representante, dessa forma o deputado distrital seria uma espécie de "prefeito" do distrito defendendo os interesses daquela região no Congresso Nacional, diferente do que acontece no atual sistema de votação que um candidato com grande número de votos ajuda a eleger mais cinco ou seis parlamentares que não receberam votos do eleitor.

Outra vantagem é que com o número menor de candidatos a campanha fica mais barata, pois quanto mais milionária for a campanha mais interesses o deputado eleito terá que satisfazer em relação àqueles que o patrocinaram. Da mesma forma, no atual modelo, muitos parlamentares são eleitos com o financiamento de grandes empresas e grupos que financiam suas campanhas e buscam, dessa forma, aprovar leis que beneficiem tais grupos, mesmo que essas medidas sejam impopulares para a sociedade. Já com o voto distrital a

chance do parlamentar criar leis e buscar defender os interesses do distrito que foi eleito é muito maior.

Existem ainda vários outros benefícios as capitais são fortalecidas (pois os distritos são divididos pelo número de habitantes em determinada região), o poder das oligarquias é enfraquecido, pois no voto distrital as lideranças regionais ganham maior visibilidade no seu distrito mesmo que precisem enfrentar candidatos com padrinhos políticos fortes a nível nacional ou estadual.

Outro ponto fundamental é que o Congresso fica fortalecido em relação ao poder Executivo, pois como os deputados distritais eleitos sabem que precisam aprovar leis favoráveis aos seus distritos para conseguirem uma reeleição, eles ficam muito mais alinhados aos interesses distritais da população do que a interesses do Executivo atrelado, por exemplo, a grande grupos ou empresas, fortalecendo assim a força popular através da democracia e enfraquecendo o poder de grandes grupos e empresas sobre o Legislativo e conseqüentemente no Executivo.

Por fim e não menos importante, o parlamentar eleito pelo voto distrital precisa ser muito mais fiel ao eleitorado que o elegeu, para assim talvez conseguir uma reeleição, do que aos interesses dos líderes do seu partido. Isso enfraquece o poder de barganha do Executivo junto aos partidos, fazendo com que os parlamentares votem muito mais sintonizados com medidas favoráveis aos seus eleitores ao invés dos interesses do parti-

do, que normalmente busca mais espaço no governo Executivo através de ministérios e outros cargos em troca de apoio.

Com essas duas medidas, o voto distrital formando uma democracia mais representativa do povo no Legislativo e um governo de coalizão, buscando o debate de propostas no Congresso e a organização de cargos em Ministérios e Autarquias com base no maior preparo dos escolhidos e não por questões meramente políticas, acreditamos que o primeiro e mais importante passo para a Reforma Política será dado.

Pergunta: Quais seriam as principais alternativas para melhorar a questão da Educação?

Resposta: Acreditamos que é fundamental a implantação do modelo de escolas em tempo integral, incentivando não apenas o estudo e o reforço das matérias que os alunos apresentam maior dificuldade, mas também uma forma de auxiliar de forma mais ampla no desenvolvimento cívico do jovem, ensinando não apenas matérias escolares, mas também valores morais, aproximando os pais e a comunidade do convívio escolar e também utilizando a prática de esportes como ferramenta para afastar o jovem das drogas ou da marginalização, sobretudo em áreas mais pobres.

O Brasil possui um grande potencial humano que pode ser mais bem direcionado através do incentivo a

esportes olímpicos, com a construção de complexos esportivos em escolas e universidades através de parcerias com a iniciativa privada mediante incentivos fiscais.

A valorização do salário do professor e a valorização do esporte dentro da escola, além de uma maior integração entre as escolas municipais e os conselhos tutelares podem auxiliar de forma muito positiva a educação como instrumento de combate a marginalização através das drogas, combatendo esse problema na base, exatamente quando a criança e o jovem começam a formar a sua personalidade e a relação com a coletividade

Pergunta: Outra questão importante é a Saúde. Quais as medidas que poderiam ser efetivadas para melhorar essa questão no país?

Resposta: Primeiramente a eleição de parlamentares distritais, pois a saúde é sempre um tema sensível a qualquer grupo populacional e impulsionaria uma ação conjunta dos parlamentares por maiores verbas para a saúde em todos os municípios. Outro ponto importante é a criação de uma carreira nacional para os médicos, com uma progressão de carreira, valorizando o currículo do médico que trabalhasse em locais mais distantes dos grandes centros, através de concursos públicos, com leis bem definidas.

Atualmente muitos municípios longe das capitais oferecem grandes salários para o médico, mas não existe a segurança de uma carreira pública e muitas vezes após um ou dois meses a prefeitura deixa de pagar o salário e o médico fica refém de uma situação difícil, além de não contar com o aparato adequado de outros profissionais e hospitais para realizar os atendimentos.

É importante que exista um grande hospital em cada distrito, interligado de forma inteligente a postos de saúdes e outros centros de saúde da iniciativa privada, como forma de atender todos os casos, inclusive com o ressarcimento aos hospitais particulares dos atendimentos públicos realizados.

É mais vantajoso para o Governo e menos oneroso criar parcerias com a iniciativa privada mediante incentivos fiscais para que ela construa hospitais e centros de saúde com metas definidas a cumprir e normas de atendimento claras, possibilitando que parte dos leitos e atendimentos seja também destinada ao sistema público.

Mas voltamos a repetir: a adoção do voto distrital facilitaria muito a realização de todo este projeto, pois os parlamentares teriam interesse em realizar essas mudanças na saúde em seus distritos, teriam a cobrança e fiscalização da população e redirecionariam melhor os recursos financeiros para os projetos ligados a saúde. Ao mesmo tempo a população teria maior facilida-

de para fiscalizar e cobrar a melhor aplicação dos recursos.

Pergunta: Como seria possível conseguir dinheiro para realizar todas essas ações? Sabemos que boa parte dos recursos do Orçamento está comprometida para pagar os juros da dívida pública, há jeito?

Resposta: Um dos grandes problemas do Brasil é a falta de competitividade da sua indústria. O excesso de burocracia e os *impostos em cascata* precisam ser simplificados para trazer agilidade a indústria, atraindo o investimento dos bancos nacionais e fundos de investimento, os maiores credores da atual dívida interna, entorno de 75% de todo o valor da dívida. Somente com uma indústria mais produtiva é possível aumentar o consumo e assim diminuir a taxa de juros, que tem reflexo direto na rolagem da dívida. Ao mesmo tempo, com menos burocracia, menos impostos e mais incentivos, o próprio "custo Brasil" tende a diminuir.

Existem alguns estudos, como o do consagrado economista ganhador do prêmio Nobel *Douglas North*, que os custos de transação econômica em economias fortemente aparelhadas por leis atrasadas que alimentam um número maior de litígios, exigem perícias, documentos e laudos sem fim, burocracias e altos impostos que podem responder por quase 50% de todo o PIB da nação. Nesse ponto a reforma tributária é essencial,

assim como o incentivo a grandes obras de Infraestrutura e saneamento básico, tanto para facilitar o transporte da produção e produtos e alimentos como para evitar o maior número de pessoas doentes que tornam ainda mais caro o sistema de saúde pública.

Simplificar os impostos, simplificar as regras para as transações, tudo isso é essencial para motivar a melhoria da indústria e ao mesmo tempo colaborar na diminuição de juros sem que se coloque em risco a volta da inflação.

Por fim é fundamental diminuir os custos com o funcionalismo público, sobretudo com os cargos de confiança, trazendo incentivo aos concursos públicos para substituir os cargos de confiança e proporcionar uma menor diferença entre os salários pagos entre os servidores menos graduados e mais graduados, permitindo uma melhor distribuição de renda.

Todas essas ações são as principais orientações que temos tentado transmitir a vários grupos da sociedade, pois são questões fundamentais para a transformação do atual panorama político e social do país, combatendo principalmente a corrupção e a má distribuição de renda, com o objetivo de ajudar os políticos e o Estado Brasileiro a em breve conseguir cumprir o artigo 7º da Constituição sobre o salário mínimo, que teria de custear as necessidades básicas de um trabalhador.

Não será um caminho rápido e muito menos fácil, mas é o começo de algumas mudanças que ainda acon-

tecerão antes da década de 30 nas terras do Cruzeiro do Sul.

Percebi após receber todas aquelas informações dos amigos espirituais o grande trabalho e as grandes mudanças que a Alta Espiritualidade havia programado para o Brasil. Um caminho de esperança se desenhava no horizonte...

EPÍLOGUS

Últimos dias de agosto, 2014

Projetado conscientemente no plano astral intermediário, aos pés do Cristo Redentor, eu avistava lá do alto toda a beleza do Rio de Janeiro. Enquanto o dia amanhecia, meditei sobre todas as informações e experiências que havia vivenciado na elaboração da obra que estava prestes a concluir.

Percorrendo a paisagem com o olhar, enxerguei a bela pirâmide dos guardiões sobre a lagoa Rodrigo de Freitas, além de outras paisagens astralinas naquela região intermediária compondo o cenário carioca com o mundo dos encarnados.

Diante do Sol nascente fiz uma prece, agradecendo por mais aquela oportunidade de trabalho espiritual que os espíritos amigos haviam me concedido.

Assim que terminei de mentalizar a oração, poderoso jato de luz desceu dos céus sobre a estátua do Cristo Redentor, abrindo um grandioso portal de luz entre o astral intermediário e a conhecida colônia espiritual existente sobre os céus do Rio de Janeiro. Avistei, saindo lentamente do seu interior, uma grande nave circular azul, pairando sobre a famosa estátua enquanto o portal fechava-se lentamente. Do interior da nave, através da parte inferior, uma mulher com quase dois metros de altura vestindo um elegante kimono vermelho rubi, com serenos olhos violetas e algumas fitas amarrando o vasto cabelo ruivo. Tratava-se da guardiã *Anik*.

A gigante russa, com seu sotaque característico, a-proximou-me lentamente e com um sorriso disse:

– Veja com os seus próprios olhos...

Percorrendo circularmente o seu braço direito por todo o horizonte, enquanto a nave azul emitia pequeno feixe de luz, imagens tridimensionais foram surgindo, cobrindo a paisagem, mostrando eventos futuros naquele local e ao mesmo tempo cenas no céu de outros eventos ao redor do mundo. Eram as imagens do dia do juízo, trazidas pela guardiã.

Uma das nítidas imagens tridimensionais projetadas em forma de animação sobre o céu chamou a minha atenção: grande contingente de guardiões e naves movimentava-se de forma veloz percorrendo uma longa estrutura construída há milênios pela mão do homem.

De repente a imagem passou a ser mostrada como se avistasse aquela estrutura de cima. Majestosa, o colosso era semelhante a uma grande serpente rastejando sobre o chão do planeta, tratava-se indubitavelmente da Grande Muralha. No seu ponto final, na passagem de *Jiayuguan*, na região do deserto de *Gobi* toda a força militar dos guardiões entrou solo adentro, indo em direção ao ponto central da egrégora do Sol das Trevas localizada nas profundezas do astral inferior interligado àquela região física.

Nas imagens seguintes, projetadas no alvorecer do horizonte, todas as regiões litorâneas planetárias eram atingidas. Nas imagens projetadas sobre a vista da La-

goa na orla carioca era possível vislumbrar uma grande onda atingindo a região.

Segundo informações trazidas por Anik, confirmando estudos que eu havia feito anteriormente, em média as cidades ao nível do mar sofrerão uma invasão do mar acima de 100 quilômetros costa adentro e mesmo as cidades acima de 700 metros no nível do mar sofrerão a invasão das águas, ainda que com uma intensidade menor, pois o asteróide Apophis cairá no oceano Atlântico.

São Paulo será transformada em vários bolsões ou ilhas nas localidades que apresentam localização de 900 a 1000 metros acima do nível do mar. Não será mais a locomotiva do país. Após esses eventos, as regiões de Mato Grosso, Goiás, Brasília e boa parte de Minas Gerais é que serão transformadas nas grandes metrópoles do país. As regiões litorâneas ou a 100-200 km do litoral, sobretudo aquelas que possuem rios ou afluentes, sofrerão de alguma forma direta os efeitos do evento apocalíptico.

Anik estendeu uma de suas mãos na minha direção:

– Venha comigo

Adentramos no disco voador e lentamente ele foi subindo na direção do espaço, até que fosse possível enxergar todo o território brasileiro de forma panorâmica. Com a ponta de um dedo, a guardiã traçou o desenho de um quadrado perfeito sobre os limites geográ-

ficos do coração do mundo, todo o território encaixava perfeitamente naquele desenho.

– Veja a localização do centro deste quadrado que envolve perfeitamente todo o território brasileiro – Disse-me

Um ponto luminoso surgiu sobre uma área de mata verde, localizada na *Chapada dos Guimarães*. Em seguida a guardiã traçou novamente com um dos dedos uma linha, que percorria perfeitamente aquele ponto, a cidade de Brasília e o Lago Titicaca:

– Nesses pontos serão construídas as três principais pirâmides da América do Sul

Novas imagens surgiram, projetadas através da nave, mostrando novamente no horizonte todo o processo de reconstrução de todo o planeta, o surgimento de uma sociedade mais fraterna liderada em grande parte nas Américas e África pela ação brasileira.

– Pelos idos da *década de 50* já será possível vislumbrar boa parte das regiões afetadas já reconstruídas e uma sociedade integrada mundialmente de forma mais fraterna, mais alinhada com a chamada Era de Regeneração. – Esclareceu-me a gigante russa.

Depois de encerrada a projeção daquelas imagens, prosseguimos para a colônia Triângulo da Paz, ao encontro do Conselheiro Jorge de Cristo. Uma palestra ao ar livre seria concedida por ele a muitos brasileiros naquele dia de agosto de 2014 com o objetivo de esclarecer e ajudar com importantes informações sobre o pro-

cesso irrefreável de mudanças para o Brasil definido e comandado pelo Grande Conselho e pelos guardiões.

Minutos depois de a nave ter pousado, prossegui na companhia da guardiã até um belo jardim que circundava o hospital-escola na região intermediária do noroeste gaúcho. Avistamos ao longe Jeremias, próximo a uma outra edificação que fazia parte daquele amplo complexo dedicado ao estudo e a caridade e fomos em sua direção.

Anik abraçou o gigante guardião e após beijar suavemente os seus lábios, falou com grande felicidade:

– Nós conseguimos meu amor, a missão foi cumprida com sucesso.

Observei com alegria o belo casal de guardiões, enquanto um grande número de encarnados chegava ao jardim para presenciar a palestra de Jorge de Cristo, o anjo Miguel.

– Venha conosco José – disse-me Jeremias – Precisamos chamar pessoalmente algumas pessoas para o encontro que acontecerá em breve com o Conselheiro.

Assenti positivamente e segui na companhia de Jeremias e Anik. Adentramos em um prédio que possuía no letreiro de identificação: *Escola Formadora de Médiuns.*

Em um dos ambientes, junto a alguns alunos, o xamã Guará nos recepcionou:

– Seja bem vindo meu filho, até porque você precisará ainda de muitas aulas aqui – Sorriu com grande alegria para mim

Prosseguimos todos na companhia do guerreiro xamânico e alguns alunos na direção da ala médica do hospital-escola. Avistamos o antigo assecla andino Calcul e sua esposa trabalhando firmemente e com grande alegria no auxílio a um grupo de espíritos retirados da masmorra de Kukulkan, ainda em recuperação. Ambos juntaram-se a nossa comitiva e prosseguimos para um outro prédio, identificado como *Centro de Treinamento dos Guardiões*.

Naquela academia de treinamento para a formação de guardiões e colaboradores, tanto entre os encarnados em projeção como também os desencarnados, o próprio Jorge de Cristo ministrava as aulas para um atento e aplicado grupo de estudantes. Entre eles avistei o jovem *João Gabriel*.

– Sejam bem vindos meus amigos – Disse com grande alegria o Conselheiro – É chegada à hora da grande confraternização no jardim.

Percorremos o caminho que levava até as imediações da grande área de exuberante natureza que circundava o hospital-escola, na companhia de Jorge, João e mais alguns alunos da escola de guardiões.

Durante a palestra, conduzida de forma suave e informal pelo iluminado Conselheiro, muitas perguntas foram feitas sobre o atual momento do Brasil, respon-

didas pelo nobre espírito com toda a paciência e incentivo a uma visão mais otimista, fraterna e menos beligerante aos espíritos desdobrados ali presentes, muitos deles antigos revolucionários franceses.

Após quase duas horas de preciosa aula, o nobre instrutor encerrou os trabalhos relembrando uma passagem que eu e muitos presentes conhecíamos há muito tempo. As palavras do Cristo sobre o *templo interior*:

O nosso templo é a vida
O nosso sacerdócio é o amor
A nossa oração é o trabalho
O nosso pão é o sacrifício
E o nosso altar é o perdão

A nossa lâmpada é a consciência
O nosso cálice de vinho é a liberdade
A nossa benção é a fé
A nossa meditação é o silêncio
O nosso lume é a humildade
A nossa vigilância é a razão
E a nossa cúpula é a fraternidade

Todos nós somos templo de Deus
E Seu Espírito habita em cada um de nós
Essa é a Igreja de Deus e Sua PerFeição
Essa é a nossa *Religião*

OS BASTIDORES DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA NO PLANO ASTRAL E MENTAL SÃO RETRATADOS DE FORMA CLARA E INÉDITA NESTA OBRA. A AÇÃO ESTRATÉGICA DOS GUARDIÕES É NARRADA EM DETALHES, DE FORMA ÁGIL E ENVOLVENTE, MOSTRANDO TODA A COMPLEXIDADE DAS MISSÕES DE APRISIONAMENTO DOS MAGOS DA ESCURIDÃO E DESTRUIÇÃO DE EGRÉGORAS. PROFUNDOS ENSINAMENTOS SOBRE A PROJEÇÃO ASTRAL SÃO MOSTRADOS EM NARRATIVAS DE AULAS REALIZADAS NAS ESCOLAS DO MUNDO ESPIRITUAL. TODO O TRABALHO DOS GUARDIÕES E ESPÍRITOS SOCORRISTAS NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL MOSTRAM COMO A NAÇÃO DO CRUZEIRO DO SUL VEM SENDO PREPARADA PARA AUXILIAR A HUMANIDADE NOS ANOS FINAIS ANTES DO EXÍLIO PLANETÁRIO.